



ATLAS DO FOLCLORE CAPIXABA

ATLAS DO FOLCLORE CAPIXABA

Usina de Imagem

Atlas do Folclore Capixaba / Usina de Imagem ; Coordenação de Humberto Capai ;
Fotografias da Usina de Imagem - Espírito Santo, SEBRAE, 2009.

206 - p. : il. – Color. ; 24 cm

ISBN 978-85-7333-563-7

1. Folclore-Espírito Santo-Atlas e mapa. 2. Artesanato-Espírito Santo. 3. Danças-Espí-
rito Santo. 4. Folguedos-Espírito Santo. I. Título

CDU 398.098152

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte desta obra, por qualquer
meio, sem autorização da SECULT/ SEBRAE, constitui violação da LDA 9610/98.

USINA DE IMAGEM

ATLAS DO FOLCLORE CAPIXABA

Coordenação de Humberto Capai

Secult - Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo

Sebrae/ES - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo

Vitória

2009

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador
Paulo César Hartung Gomes

Vice–Governador
Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Secretária de Estado da Cultura
Dayse Maria Oslegher Lemos

Subsecretária de Estado de Patrimônio Cultural
Anna Luzia Lemos Saiter

Subsecretário de Estado da Cultura
Erlon Paschoal

Gerente de Ação Cultural
Maurício José da Silva

Gerente de Memória e Patrimônio
Valdir Castiglioni Filho

Assessor de Patrimônio Imaterial
Condebaldes de Menezes Borges

CONSELHO ESTADUAL DA CULTURA

Criado pela lei delegada nº 06 de 09/11/1967

Reestruturado pela Lei complementar nº 421 de 04/12/2007

SEBRAE

Conselho Deliberativo Estadual – Biênio 2009 – 2010

Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo – FECOMÉRCIO
Titular: José Lino Sepulcri

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual
Suplente: João Elvécio Faé

Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo – ADERES
Titular: José Eduardo Faria de Azevedo
Suplente: Francisco Carlos da Cunha Ramaldes

Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo – FAES
Titular: Júlio da Silva Rocha Júnior
Suplente: Abdo Gomes

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo – BANDES S/A
Titular: João Guerino Balestrassi
Suplente: José Antônio Bof Buffon

Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo – IDEIES
Titular: Luciano Raizer Moura
Suplente: Alejandro Dueñas

Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado do Espírito Santo – FACIAPES
Titular: Amarildo Selva Lovato
Suplente: Arthur Avellar

Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – FINDES
Titular: Lucas Izoton Vieira
Suplente: Gervásio Andreão Júnior

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE Nacional
Titular: Pio Cortizo Vidal Filho
Suplente: Magaly Tânia Dias de Albuquerque

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Titular: Rômulo Augusto Penina
Suplente: Carlos Coutinho Batalha

Banco do Brasil S/A – BB
Titular: Luís Carlos Moscardi
Suplente: Celso Soares Fioroti

Caixa Econômica Federal – CEF
Titular: Antônio Carlos Ferreira
Suplente: Carlos Aurélio Linhalis

Conselho Fiscal – Biênio 2009 – 2010

Banco do Brasil S/A – BB
Titular: Henrique Silva Rubens
Suplente: Élvio Ribeiro Lima

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo – BANDES S/A
Titular: Maria Emília Vieira da Silva
Suplente: Cláudia Costa Fernandes

Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – FINDES
Titular: Tharcicio Pedro Botti
Suplente: Clara Thais Rezende Cardoso Orlandi

Diretoria Executiva – Biênio 2009 – 2010

Diretor–Superintendente
João Felício Scárdua

Diretor de Atendimento
José Eugênio Vieira

Diretor Técnico
Ruy Dias de Souza

Equipe Técnica

Gerente da Unidade de Atendimento ao Turismo e Cultura do SEBRAE/ES
Gelisa de Lara Couto Bosi

Gestor do Programa de Desenvolvimento da Cultura do SEBRAE/ES
Roberto Cirico Maciel

Assistente da Unidade de Cultura e Turismo
Débora Venturini Costa

Produção

USINA DE IMAGEM

Coordenação do Projeto e Coordenação Editorial
Humberto Capai | Usina de Imagem

Coordenação da Pesquisa Histórica e Texto
Luiz Guilherme Santos Neves

Coordenação da Pesquisa de Campo e Texto
Joelma Consuêlo Fonseca e Silva

Consultoria em Antropologia e Texto
Sandro José da Silva

Pesquisadores de Campo
Genildo Coelho Hautequestt Filho
Mario Vinicius Zanetti Cinelli
Ubirajara Corrêa Nascimento

Coordenação de Produção Fotográfica
Humberto Capai | Usina de Imagem

Supervisão de Produção Fotográfica
Tom Boechat | Usina de Imagem

Fotografias
Apoena Medeiros
Edson Reis | Usina de Imagem
Humberto Capai | Usina de Imagem
Ricardo Medeiros
Tom Boechat | Usina de Imagem

Capa e Projeto Gráfico
Maria Capai | Usina de Imagem

Edição Gráfica e Tratamento de Imagens
Pablo Carneiro | Usina de Imagem

Tratamento de Imagens
Felipe Gomes Ribeiro | Usina de Imagem

Editoração Eletrônica

Luciano Vidal
Roberto Nicolau

Supervisão Editorial

Adjane Cristiana de Laia Missias | Usina de Imagem
Rachel Freitas Salomão | Usina de Imagem

Supervisão Administrativa do Projeto

Adriana Paes Torres | Usina de Imagem
Maria Capai | Usina de Imagem

Revisão de Texto

Reinaldo Santos Neves

Impressão

Gráfica Samorini Ltda EPP

Palavras do Governo do Estado

Paulo César Hartung Gomes
Governador

A cultura popular é um elemento fundamental à constituição da identidade de um povo. Suas expressões configuraram-se como um fator catalisador da vida em coletividade, resultado que são da confluência de elementos simbólicos, sócio-econômicos e políticos. A partir das singularidades expressivas, constitui-se um elenco de manifestações que formam as identidades sociais de uma comunidade, seja uma Nação, um Estado, um Município.

Este novo Atlas do Folclore Capixaba, elaborado a partir de iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Sebrae, tem por objetivo, com base em minuciosa coleta de dados, disponibilizar para o público em geral informações sobre as expressões folclóricas no Estado do Espírito Santo. A única publicação nesses moldes data de 1982, ou seja, 27 anos atrás.

Segundo informam os pesquisadores, foram mais de 300 entrevistas com mestres de nossa cultura popular em 56 municípios. Estão aqui reunidas informações acerca de saberes, expressões, danças, folguedos, artesanatos, festas populares e tradicionais. A pesquisa registrou a ocorrência de aproximadamente 280 grupos folclóricos.

Como bem salientam os autores, a diversidade das expressões culturais é maior que a diversidade das populações, tendo em vista a recreação e a mixagem de hábitos e costumes a partir dos contatos entre povos de origens distintas que ajudaram a colonizar as terras capixabas.

Considerado um porto de pátrias, o Espírito Santo tem uma identidade cultural peculiar, caracterizada pela diversidade. Sua gente é um encontro de índios, negros, portugueses e imigrantes italianos, alemães, pomeranos, austríacos, espanhóis, holandeses, suíços, poloneses, libaneses, entre outros. Sua cultura popular é a soma do encontro das va-

riadas expressões desses povos, adicionadas as manifestações surgidas ou reinventadas a partir das interfaces aqui estabelecidas.

Conforme se pode notar pela nossa própria trajetória, a cultura popular não é algo cristalizado no tempo e no espaço. Como expressão simbólica dinâmica da arte cotidiana de viver, o folclore surge do diálogo do tradicional com o presente, do patrimônio com a contingência, revelando atos de persistência e reinvenção.

Um mapeamento desta natureza, além de ajudar a compreensão de nossa identidade sócio-cultural, contribui para a definição de políticas públicas de preservação e fomento da cultura popular. Afinal, se as expressões folclóricas são patrimônio de um povo, elas são também meios e espaços privilegiados para se pensar e se projetar a construção do presente e do futuro.

Palavras da Secretaria de Estado da Cultura – Secult

Dayse Maria Oslegher Lemos
Secretária de Estado da Cultura

Cultura popular e identidade

Desde que o conceito de folclore (folk lore) foi criado em meados do século XIX, ele foi transformando gradativamente a visão hegemônica das manifestações culturais populares consideradas até então irrelevantes na história da cultura. Abarcando as expressões, hábitos e costumes em suas mais diversas vertentes – do artesanato às danças e folguedos, dos saberes e festas tradicionais à confecção de instrumentos musicais –, o folclore se tornou uma vertente fundamental para se compreender o espírito de um povo.

Este Atlas do Folclore Capixaba traz um panorama das manifestações culturais existentes no Espírito Santo, com pesquisa e elaboração a cargo de profissionais competentes e renomados. Não se trata de uma volta ao passado, mas da constatação de que o presente é muito mais rico e complexo se visto sob a ótica da diversidade étnica e cultural que caracteriza a formação de nosso Estado.

Parte significativa da alma e da identidade capixaba, esse conjunto de manifestações convive e dialoga com a modernidade, influenciando-a e sendo influenciado por ela. Se, de um lado, essas manifestações persistem em meio às novas tecnologias e às novas formas de expressão artística, de outro formam o ponto de equilíbrio entre as tradições conservadas através dos tempos e as forças avassaladoras da contemporaneidade, que nos impulsionam incessantemente para frente.

O Espírito Santo reflete, numa escala simétrica à do Brasil, a riqueza de influências culturais e a mistura de povos que ao longo da História foram dando forma e conteúdo ao largo espectro de manifestações aqui existentes – formas modificadas por diversas gerações, que configuram uma maneira peculiar de compreender e representar o mundo.

Se esse registro de expressões culturais nos possibilita o acesso a diversas maneiras de pensar a realidade, dispomos aqui de uma contribuição privilegiada para compreender melhor o nosso imaginário cultural e a nós mesmos.

Palavras do Sebrae

João Felício Scárdua
Diretor-Superintendente

Reconhecer as manifestações culturais e seus atributos simbólicos como instrumentos formadores da identidade cultural de um território é uma atitude que vai além da visão bucólica do "extravagante", do "colorido" e do "diferente". É atribuir valor e reconhecimento aos modos de vida e de expressão sócio-cultural de um povo que constituiu um conjunto de saberes e fazeres únicos, conjunto esse que, ao longo do tempo, contribuiu e vem contribuindo para a formação e para a evolução das estruturas sociais das comunidades e de suas relações com o ambiente.

Deparamo-nos, aqui, com um ponto delicado. Afirmar o valor de uma manifestação cultural não é transformar o agente cultural em produto econômico. Por outro lado, seria contraproducente dizer que existe sentido no fato de um artista popular viver a vida inteira sem poder fazer da sua arte um ganha-pão.

A Secretaria de Estado da Cultura – Secult e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae reconhecem que esses saberes e fazeres agregam valores econômicos, sociais e culturais a um povo, além de despertar o interesse, por parte de outras comunidades, de conhecer e de trocar essas experiências. É com base nessa lógica que a Secult e o Sebrae percebem esses agentes culturais como empreendedores criativos, com alto potencial de desenvolvimento.

Para converter esse potencial em realizações, as duas entidades parceiras vêm desenvolvendo e implementando políticas que estimulem o desenvolvimento da cultura no Estado, por meio de pesquisas, capacitações, estratégias coletivas e outras formas de intervenção. O objetivo é fomentar o crescimento do setor e, por consequência, possibilitar uma melhor organização dos atores ligados diretamente à cadeia produtiva da cultura nos seus mais variados segmentos.

Este Atlas do Folclore Capixaba vem atender a uma demanda latente por um documento de referência que sinalize, com exatidão, onde estão os agentes do folclore, os artesanatos tradicionais, as diversas festas populares que movimentam a economia dos lugarejos, e como esses agentes se estruturam dentro do seu contexto social, cultural e econômico.

As informações contidas neste documento apoiarão a formulação de políticas públicas que propiciem um ambiente favorável para o desenvolvimento, a disseminação, a difusão e o consumo dos ativos da cultura popular capixaba, auxiliando ainda na compreensão do impacto que esse segmento provoca na economia e na construção permanente da identidade capixaba.

Trilhemos, pois, este caminho, sob as bênçãos dos Santos Reis.

Boa leitura!

Sumário

Apresentação - um guia para o aprendizado Humberto Capai	21
O Atlas como referência de estudos, planejamento e visão sócio-cultural	25
As novas dimensões do folclore capixaba Luiz Guilherme Santos Neves	29
Folclore, identidades e saberes tradicionais Sandro Silva	35
A pesquisa de campo e o campo de pesquisa Joelma Consuêlo Fonseca e Silva	41
Considerações sobre a pesquisa	44
Grupos Folclóricos	44
Dança	
Folguedo	
Saberes Tradicionais Folclóricos	44
Artesanato Tradicional	
Artesanato de Referência Cultural	
Festas Populares Tradicionais	44
Metodologia	44
Grupos Folclóricos	47
Danças	
Açoriana	48
Descrição fotos	48
Descrição textos	50
Localização dos grupos em atividade	50
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com o grupo de Dança Açoriana, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	50
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Dança Açoriana	51
Festa do Divino Espírito Santo	51
Alemã	52
Descrição fotos	52
Descrição textos	54
Localização dos grupos em atividade	54
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Dança Alemã, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	55

Bate-Flechas	56
Descrição fotos	56
Descrição textos	58
Localização dos grupos em atividade	58
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Bate-Flechas, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	59
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Bate-Flechas	61
Encontro de Bate-Flechas	61
Capoeira	62
Descrição fotos	62
Descrição textos	64
Localização dos grupos em atividade	64
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Capoeira, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	65
Artesanato tradicional relacionado com a Capoeira	66
Tabela	66
Berimbau	67
Congo	68
Descrição fotos	68
Descrição textos	70
Localização dos grupos em atividade	70
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Congo, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	72
Artesanato tradicional relacionado com o Congo	74
Tabela	74
Casaca	75
Máscaras	76
Tambores	77
Artesanato de referência cultural	78
Casaca	78
Tambores	79
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Congo	80
Carnaval de Congo e Festa da Arrancada do Mastro de São Benedito	80
Congo de Máscara	80
Cortada ou Derrubada do Mastro	81

Derrubada do Mastro	81
Encontro de Bandas de Congo e Festa do Caboclo Bernardo	82
Festa das Comunidades Indígenas	82
Festa das Paneleiras	82
Festa de Nossa Senhora da Penha	83
Festa de São Benedito	84
Festa de São Sebastião	86
Festa e Procissão Marítima de São Pedro	87
Fincada ou Puxada do Mastro de São Benedito	88
Procissão de São Benedito	89
Retirada do Mastro de São Benedito	89

Holandesa 90

Descrição fotos	90
Descrição textos	92
Localização dos grupos em atividade	92
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Dança Holandesa, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	92

Italiana 94

Descrição fotos	94
Descrição textos	96
Localização dos grupos em atividade	96
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Dança Italiana, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	97
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Dança Italiana	98
Encontro da Colônia Italiana de Castelo	98
Festa da Polenta	98
Polentino & Minestrina	99
Pomitafo	99

Jaraguá 100

Descrição fotos	100
Descrição textos	102
Localização dos grupos em atividade	102
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Jaraguá, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	102
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Jaraguá	103
Carnaval da Jaraguá...	103

Jongo e Caxambu 104

Descrição fotos	104
Descrição textos	106
Localização dos grupos em atividade	106
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Jongo e Caxambu, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	107
Artesanato tradicional relacionado com o Jongo	109
Tabela	109
Casaca	110
Tambores	110
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Jongo ou Caxambu	111
Comemoração do Dia 13 de Maio – Caxambu	111
Festa de São Beneditinho das Piabas	111
Festa de São Benedito	112
Festa de São Benedito e São Sebastião	112
Festa do Caxambu do Horizonte	113
Festival de Folclore Barrense	113

Mineiro-Pau 114

Descrição fotos	114
Descrição textos	116
Localização dos grupos em atividade	116
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Mineiro-Pau, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	116

Polonesa 118

Descrição fotos	118
Descrição textos	120
Localização dos grupos em atividade	120
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Dança Polonesa, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	120

Pomerana 122

Descrição fotos	122
Descrição textos	124
Localização dos grupos em atividade	124
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Dança Pomerana, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	124

Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Dança Pomerana 125

- Festa Pomerana 125
- Pomitafro 125

Portuguesa 126

Descrição fotos 126

Descrição textos 128

Localização dos grupos em atividade 128

Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Dança Portuguesa, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido 128, 129

Quadrilha 130

Descrição fotos 130

Descrição textos 132

Localização dos grupos em atividade 132

Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Quadrilha, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido 132

Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Quadrilha 133

- Concurso de Quadrilhas de Desengano 133
- Roubada da Bandeira 133

Folgedos

Alardo de São Sebastião 134

Descrição fotos 134

Descrição textos 136

Localização dos grupos em atividade 136

Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Alardo de São Sebastião, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido 137

Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Alardo de São Sebastião 138

- Festa de São Benedito e de São Sebastião 138

Boi 140

Descrição fotos 140

Descrição textos 142

Localização dos grupos em atividade 142, 143

Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Boi, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido 143

Artesanato tradicional relacionado com o Boi 145

Tabela 145

Boi Pintadinho 146

Artesanato de referência cultural 146

- Instrumentos de percussão 146
- Miniatura do Boi Pintadinho 147

Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Boi 147

- Carnaval do Boi Janeiro 147
- Carnaval do Boi Juruba 147
- Carnaval do Boi Pintadinho de Santo Antônio de Muqui 148
- Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho 149
- Entressafra do Boi Pintadinho 149

Charola de São Sebastião 150

Descrição fotos 150

Descrição textos 152

Localização dos grupos em atividade 152

Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Charola de São Sebastião, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido 152

Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Charola de São Sebastião 153

- Festa de São Sebastião 153

Folia de Reis 154

Descrição fotos 154

Descrição textos 156

Localização dos grupos em atividade 156, 157, 158

Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Folia de Reis, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido 159

Artesanato tradicional relacionado com a Folia de Reis 160

- Tabela 160
- Bandeiras e Máscaras 161
- Instrumentos de Percussão 162

Artesanato de Referência Cultural 162

- Bonecos de Folia de Reis 162

Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Folia de Reis 163

- Ciclo Natalino 163
- Encontro Nacional de Folia de Reis 164

Festa de Reis 165

- Festa de São Sebastião 165

Pastorinhas	166
Descrição fotos	166
Descrição textos	168
Localização dos grupos em atividade	168
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Pastorinhas, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	168
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Pastorinhas	169
Festa das Pastorinhas	169
Festa de São Benedito e de São Sebastião	169
Reis de Boi	170
Descrição fotos	170
Descrição textos	172
Localização dos grupos em atividade	172
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Reis de Boi, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	173
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Reis de Boi	174
Festa de Reis	174
Festa de Reis de Boi	174
Festa de São Benedito e São Sebastião	174
Festival de Folclore Barrense	175
Festival do Beiju	175
Ternos de Reis	176
Descrição fotos	176
Descrição textos	178
Localização dos grupos em atividade	178
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Ternos de Reis, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	179
Artesanato tradicional relacionado com o Ternos de Reis	180
Tabela	180
Instrumentos musicais de cordas	181
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Ternos de Reis	181
Ciclo Natalino	181

Ticumbi	182
Descrição fotos	182
Descrição textos	184
Localização dos grupos em atividade	184
Tabulação estatística das entrevistas produzidas com os grupos de Ticumbi, obedecendo ao critério de amostragem estabelecido	184
Artesanato tradicional relacionado com o Ticumbi	186
Tabela	186
Indumentária do Ticumbi	187
Pandeiros	187
Festas Populares Tradicionais de que participam grupos de Ticumbi	188
Baile de Congo	188
Festa de São Beneditinho das Piabas	188
Festa de São Benedito e de São Sebastião	189
Festival de Folclore Barrense	189
Considerações finais	191
Referências	194
Bibliografia	196
Lista de siglas	198
Crédito de fotografias	198
Identificação dos grupos folclóricos fotografados	200
APÊNDICE A – Festas Tradicionais	201
APÊNDICE B – Contato dos portadores das culturas populares referidos neste estudo	202



BANDA DE CONGO
SÃO SEBASTIÃO
DE TAQUARICA





BANDA
DE
CONGO
SANTÍSSIMA
ISABEL

1798

FOLIA DE REIS
SÃO JOÃO DE
SANTÍSSIMA

BANDA DE CONGO SÃO BENITO
TANGA Serra-L S

Apresentação

Apresentação – um guia para o aprendizado

Humberto Capai

O som do apito se perde no ar. Chega até certa distância, atinge mais longe com distorções e acaba não se fazendo escutar. Assim são também as idéias, tanto as faladas e as escritas, como as gravadas em qualquer mídia. Por si só e pelos meios onde se propagam, são finitas, limitadas e facilmente perecíveis, como tudo que o homem produz.

Tristes e melancólicos seriam todos os finais, se as coisas que são produzidas não atingissem outros homens, seus corpos e suas mentes. Ao tocar, e aí digo literalmente, corações e mentes, nossas produções ganham o sentido da eternidade, numa rede infinita na qual nunca serão como foram criadas, mas que sempre estarão a serviço deste deleite humano: a criação. Criação que se presta para toda diversidade de prazeres, da mais requintada técnica à mais abstrata pintura.

Criação que se presta a outra característica humana, o Saber. Aqui não me refiro somente a um certo saber, o saber intelectual. Melhor será dizer saberes como conceito que expressa todas as características humanas envolvidas em nossos atos, o que fazemos, os nossos fazeres. O som do apito, que dispara as vozes e todos os instrumentos da banda, faz com que se agitem os corpos dos que ouvem, desperta paixões, alegrias e uniões. Provoca estudiosos de música, de antropologia e de muitas outras áreas a escrever, sistematizar e divulgar o que viram, escutaram e sentiram.

Um segundo de um simples sopro num apito é capaz de gerar tudo isso e muito mais. Sabemos disso e portanto nos empenhamos nesta edição do Atlas do Folclore Capixaba, passados vinte e sete anos da produção do Atlas Folclórico do Brasil – Espírito Santo, o último produzido até esta data. O sopro e a harmonia gerados pelos produtores daquela publicação vieram a se dispersar nos meios acadêmicos e nas instituições responsáveis pela cultura.

Com a humildade e a reverência que nos ensinam os mestres e os portadores, trazemos nesta publicação a harmonia dos acordes produzidos em 1982 orquestrados com saberes e fazeres expressos pelos grupos e artesãos que hoje compõem o

cenário do folclore capixaba e por autores e obras publicadas nesse período. De forma sistematizada, aqui estão presentes as descrições textuais e visuais dos grupos, das festas, dos artesãos e de seus artesanatos ligados ao folclore. Aqui estão presentes também os resultados das pesquisas de campo, uma visão histórica do folclore capixaba, as conceituações contemporâneas ligadas ao folclore e um conjunto de referências teóricas.

Em algumas dezenas de minutos o grupo se apresenta tocando e dançando. Com humilde e séria pretensão sabe que está lutando pela cultura. Sabe que erros e falhas ocorrerão – como em tudo que o homem produz –, mas o que importa é que o objetivo final seja atingido. Pretende que todos que assistem se envolvam, participem, divulguem e ampliem essa rede social que a cultura sustenta. Para chegar àquela dezena de minutos, além de saberes e fazeres acumulados ao longo de séculos, centenas de horas foram necessárias para compor textos, para realizar ensaios, para confeccionar figurinos e para fabricar instrumentos.

O que leitores, estudiosos e pesquisadores encontrarão nestas páginas é resultado de um processo semelhante. Mais de 20.000 quilômetros foram rodados para realizar as entrevistas, pesquisas de campo e as fotos em 56 municípios e seus distritos. Os resumos dos resultados das 335 entrevistas feitas poderão ser encontrados grupo por grupo, artesanato por artesanato e festa por festa, assim como suas localizações, endereços, CEP e GPS.

Milhares de páginas e sites lidos e consultados – eles estão listados em Referências – orientaram a pesquisa de campo e sua metodologia, redundando em capítulos que trazem a trajetória do folclore capixaba de 1982 até nossos dias e desenham mudanças conceituais ocorridas no folclore, em instituições ligadas à cultura e na academia. Esses capítulos têm a humilde e séria pretensão de se tornar referência e, paralelamente, de orientar e provocar. Provocar encantamentos, discussões, novos estudos e maior envolvimento com o

folclore e, em particular, o folclore e a cultura capixabas.

Mais de 10.000 fotografias foram tiradas para trazer uma descrição do grupo folclórico e seus componentes e do artesanato e das etapas de sua produção, assim como de partes das festas associadas ao folclore. Isto pautado numa humilde e séria pretensão de estruturar um documento visual que represente uma panorâmica da estrutura física e cromática do folclore capixaba. Tentamos chegar a esse resultado através da descrição visual do grupo mais antigo em atividade e do artesanato ligado a esse grupo. Para apresentar a enorme diversidade que se configura no Estado, as aberturas de capítulos trazem, por temas, algumas construções documentadas.

Milhares de anos de dedicação a saberes e fazeres estão acumulados no somatório das vidas dos mestres listados neste Atlas do Folclore Capixaba. Não chega a milhares, mas a centenas de anos, o somatório das vidas da equipe que produziu este Atlas. Se ela não tem a intensidade da devoção nem da dedicação daqueles mestres ao folclore, esta equipe tem, e aqui falo em seu nome, uma humilde e séria dedicação ao conhecimento e à cultura. Tem também a convicção de que o saber e o fazer devem ter uma dinâmica ditada pelo desejo de mudar para melhor. Tem também a convicção de que saber e fazer não têm donos, mas sim portadores. Portadores que acreditam que as transformações devem ser guiadas pela vontade de realizar em grupo, de criar uma harmonia respeitosamente constituída por uma diversidade cada vez maior de partes.

Ao aceitar o desafio de produzir este Atlas em oito meses, prazo estabelecido no processo licitatório, com humildade e seriedade tivemos e temos a certeza de que ele pode ser um instrumento para a organização, divulgação, estudo e pesquisa sobre o folclore capixaba. cremos também que pode ser um marco para a conjugação de saberes e fazeres gerados de distintas e diferenciadas fontes com um objetivo único: favorecer o fortalecimento e a ampliação da cultura de um povo que também através dela procura ser mais feliz, solidário e criativo.



**O Atlas como referência
de estudos, planejamento
e visão sócio-cultural**

O Atlas como referência de estudos, planejamento e visão sócio-cultural

Por que o título Atlas dado a esta publicação? Eis a pergunta que se impõe à consideração, embutindo o caráter de reflexão preliminar.

Deixando de lado a questão do que seja um atlas em sua limitação conceitual, moveram aos participantes deste trabalho três razões básicas para a opção adotada: 1ª) dar continuidade à tradição nominal que vem da edição, em 1982, do **Atlas Folclórico Brasileiro: Espírito Santo**; 2ª) a denominação atlas ter sido utilizada nos documentos administrativos e burocráticos que orientaram as condições da licitação pública para publicação desta obra; 3ª) o sentido consagrado da expressão como conjunto de dados e imagens mapeados com o caráter de informação e ilustração documental, configurado a partir de uma base geográfica definida (no caso, em sua visão inteiriça, o Estado do Espírito Santo) e capaz de se prestar à consulta e à divulgação de saberes específicos para uso dos interessados na área do conhecimento humano focado pelo Atlas.

Este "novo" Atlas do Folclore Capixaba pretende ser, assim, uma referência para pesquisa, um registro histórico e um instrumento de constatação da presença ativa dos grupos folclóricos do Espírito Santo no começo do III milênio. Não se restringe, porém, a uma simples coleção de informações reunidas de forma indiscriminada, uma vez que almeja construir um painel de amostragem da singularidade cultural, política e étnica da população capixaba a partir de sua expressividade folclórica.

Nesse sentido, espera-se que o Atlas possa contribuir para a rediscussão, em novas dimensões, da visão identitária da "cultura capixaba" como um mosaico de outras culturas, com ênfase para que seja interpretada e entendida como fruto da diversidade dos processos históricos, econômicos e políticos que contribuíram, e estão contribuindo, para a re-elaboração do perfil cultural da população do Estado.

Foge, pois, o Atlas ao mero reconhecimento oficial de manifestações culturais de cunho popular para se afirmar como uma alavanca que se presta a dar visibilidade documental a essas manifestações a fim de, inclusive, possibilitar que determinadas ações de políticas públicas e de iniciativas da sociedade civil sejam elaboradas para salvaguardar e promover o desenvolvimento social dos portadores do folclore, levando à própria preservação das manifestações culturais resultantes das ações desses portadores. E parte o Atlas ainda do princípio de que os registros nele constantes, tendo por função situar, num determinado momento, fatos determinados sob situações específicas, não se constitui em palavra final, mas numa oportunidade inicial de mediar relações entre grupos populares e aqueles que pretendem salvaguardar seus saberes de diferentes maneiras.

Dentro desse foco, foram levados em conta: a) os dispositivos da Constituição de 1988 que, depois de preceituar que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais (art. 215), estabelece no § 1º do art. 216 que "o poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação"; e b) os parâmetros inovadores advindos da Carta do Folclore Brasileiro de 1995, na reformulação dada ao conceito de folclore e nas premissas do seu Capítulo V sobre a salvaguarda e promoção das manifestações folclóricas mediante ações atinentes à democratização do acesso à produção cultural e à proteção dos direitos culturais dos portadores.

Desta forma, todos aqueles que se dedicam a enriquecer o cotidiano da população capixaba com suas criações merecem contar com mínimas condições de amparo e reconhecimento pelo trabalho que realizam. A publicação deste Atlas se coloca como instrumentação disponível para que

reconhecimentos dessa ordem possam também ser discutidos e encarados com seriedade e resolvidos com a atenção que estão a exigir.

Uma observação a mais cabe ser feita. Durante a elaboração do Atlas defrontou-se com situações conflitantes ou reducionistas, relativas não só à própria questão da conceituação do trabalho, como ao seu campo de abrangência. Até onde vai o limite desta ou daquela manifestação? Esta manifestação que se diz jongo é igual àquela a que também se dá essa denominação? Como situar a capoeira e a quadrilha, com seus desdobramentos atuais, no âmbito conceitual do Atlas e do próprio folclore capixaba? E assim por diante.

Contra essas "armadilhas", o Atlas assumiu a própria classificação dos sujeitos em relação a si mesmos e os contemplou em suas páginas inclusive no tocante à abordagem circunscrita a determinados saberes em detrimento de outros, situados fora do território contextual diretamente relacionado com as danças e folguedos, tendo-se ainda em mira a classificação desses saberes em face de sua funcionalidade econômica, consoante a Instrução Normativa nº 2 do Artesanato Capixaba, da Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Espírito Santo, de 2009.

Com todas essas condicionantes que tiveram de ser enfrentadas, inerentes a um trabalho como o que foi feito, a equipe que o produziu espera não se ter afastado do sentido de referência para estudos, planejamento e visão sócio-cultural ligados ao folclore capixaba que foi perseguido como objetivo norteador do Atlas.



As novas
dimensões
do folclore
capixaba

As novas dimensões do folclore capixaba

Luiz Guilherme Santos Neves

Tradição, em folclore, tem outro sentido:
não é o passado passado, extinto, morto.
É o passado vivo no presente,
o ontem que se repete, que continua no hoje.
(Guilherme Santos Neves)

Data de 1982 a publicação do primeiro volume do Atlas Folclórico do Brasil, proposta que surgiu no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro em 1951.

Infelizmente, o que deveria ser uma brasileira do artesanato, danças e folguedos brasileiros, temas que haviam sido eleitos como campo de abordagem das pesquisas a terem lugar nos diversos Estados da Federação, não se concretizou como desejado. Ainda bem que, para nós capixabas, veio à luz o volume sobre o Espírito Santo.

O rico material que compôs o "nosso" primeiro atlas folclórico, com textos, fotografias em preto e branco, tabelas e dados estatísticos, resultou de um ingente esforço de pesquisa e levantamento de campo de cerca de um ano, como também da reunião de dados e estudos que já vinham sendo elaborados sob os auspícios da Comissão Espírito-santense de Folclore.

Esse precioso acervo, disponibilizado para a produção do Atlas, tinha, pois, a particularidade de retratar um conjunto de manifestações folclóricas caracterizadoras de uma quadra histórica que se situou entre as décadas de 40 e 70 do século passado, tornando-se uma obra clássica sobre o folclore capixaba, de referência obrigatória.

Teve assim o primeiro Atlas a cara de um Espírito Santo que, àquela época, estava ingressando numa fase sócio-econômica industrializante e transfiguradora de sua história, cuja datação toma por marco inicial o advento, na terra capixaba, dos chamados Grandes Projetos (mineração, celulose, portuário), a partir dos anos 70.

Em outras palavras, e para assinalar a evidência: o nosso pri-

meiro Atlas, com quase trinta anos de dianteira em relação à presente publicação (que passamos a denominar de Novo Atlas), é produto de um Espírito Santo que se configurava como um Estado de bases econômicas ainda fortemente agro-exportadoras, dependente em primazia da sua produção cafeeira.

Em Vitória, e no seu entorno, a partir dos Grandes Projetos, tiveram lugar mudanças demográficas e urbanas que levaram à conformação da região metropolitana da capital, dando início à vertiginosa urbanização que o Estado sofreria, a par da chegada à região de uma mão-de-obra atraída pelas novas oportunidades de trabalho que a implantação daqueles projetos propiciava.

A essa mão-de-obra, de procedência exógena em relação ao espaço urbano em que veio se assentar, somem-se os desempregados do campo que a política de erradicação dos cafezais menos produtivos, posta em prática pelo Governo Federal, fez engrossar como novos ocupantes dos morros e mangues da Grande Vitória, no decorrer dos anos 60.

Dessa forma, uma reconfiguração sócio-econômica achava-se em marcha no Espírito Santo, com a população rural, antes predominante no Estado, transferindo-se para a zona urbana, e a monocultura cafeeira cedendo terreno a um novo modelo exportador que gerou uma dinâmica desenvolvimentista estruturada em pesados investimentos de capital externo, sem precedentes em nossa história.

Cumpramos ainda que o primeiro Atlas foi organizado na vigência de fundamentos conceituais de folclore derivados do I Congresso Brasileiro de Folclore (Rio, 1951), que originaram a primeira Carta do Folclore Brasileiro. Consideravam-se, então, como características típicas dos fatos folclóricos a oralidade de sua transmissão (propagação verbalizada sem antecedentes escritos), o anonimato (ou a autoria desconhecida) e a antiguidade ou tradição (anterioridade consuetudinária na manifestação e difusão do folclore).

Inerente a tal concepção, e dela emanada, entendia-se a manifestação folclórica como atividade de natureza exclusivamente popular, por ela condicionada e dela dependente, vista com indiferença como "coisa do povo" ou "da roça" e deixada à margem não só dos interesses e das preocupações da cultura tida como erudita mas também das políticas públicas.

No cerne dessa concepção enxergava-se a cultura imaterial ligada às danças e folguedos populares tradicionais tão-somente em sua relação direta com o meio rural, historicamente fruto do universo agrário em que se inseria e em cujo âmbito geo-social situavam-se os agentes cultivadores e mantenedores das manifestações folclóricas, relegados à própria sorte, ao desamparo de apoio e de recursos oficiais.

O deslocamento, ainda que momentâneo, das manifestações folclóricas para o meio urbano, em exposições públicas de encomenda ou na esteira de festividades cívicas ocasionais, tinha geralmente o efeito de acentuar o lado exótico e curioso dessas apresentações, consideradas simplórias e interioranas, e não como oportunidade para pôr em evidência as raízes primordiais de um povo, dignas de serem apreendidas e avaliadas na pujança de sua expressividade cultural.

A noção de riqueza patrimonial e o sentimento de identidade coletiva não se coadunavam com o modo pelo qual eram então vistas as manifestações folclóricas no Brasil – e o Espírito Santo não constituía exceção à regra.

O esforço em prol da valorização do folclore, de sua defesa e manutenção foi obra, na época de que estamos tratando, de uns poucos estudiosos e brincantes. Essas pessoas, conscientemente umas, até inconscientemente outras, já se antecipavam, por ações e iniciativas pessoais e coletivas, à conceitualização preconizada pela Carta do Folclore Brasileiro de 1995, segundo a qual "folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social".

Quase trinta anos depois dessa conjuntura, o Novo Atlas que ora se publica, com ênfase na temática das danças e dos folguedos populares do Estado, insere-se num cenário sócio-econômico marcadamente diferente do que o que emoldurou a publicação anterior. Até o estudo do folclore hoje em dia é tarefa plural e complexa que exige a participação de pesquisadores de várias especialidades para, num mutirão de saberes e competências, chegar-se à compreensão identitária do nosso povo pelas singularidades que o caracterizam.

Em termos econômicos, o Espírito Santo vivenciou, nestes últimos trinta anos, um ciclo de mudanças históricas em que prevaleceram as matrizes industrializantes e prestadoras de serviços ligadas ao comércio internacional, à diversificação das atividades agrícolas e ao extrativismo industrial de recursos minerais com centralidade na exploração do petróleo e do gás natural.

Em termos sociais, as alterações por que vem passando o Estado projetaram o seu crescimento demográfico a índices acima da média na região sudeste do país, com a consequente expansão geográfica dos centros urbanos e o adensamento das populações que neles se localizaram, operando-se um notório despovoamento das regiões interioranas antes essencialmente rurais. Haja vista que, quando da publicação do primeiro Atlas, a população do Estado era de cerca de 1.800.000 habitantes, distribuída por 53 municípios, enquanto hoje está estimada pelo IBGE em 3.450.000 habitantes em 78 municípios. Dentre eles, sete situam-se na Região Metropolitana da Grande Vitória, figurando entre os dez mais populosos do Estado. Em seu conjunto, esses dez municípios totalizam 64% da população estadual.

Em termos políticos, a conscientização dos direitos de cidadania e a universalização do apelo à melhoria da qualidade de vida de todo ser humano no meio em que vive, incorporadas ao ideário do povo brasileiro a partir da "Constituição cidadã" de 1988, alastraram-se país adentro, alcançando inclusive o

habitat rural, fonte primária das nossas manifestações populares tradicionais. Isso fez despertar nos portadores de folclore o senso da importância política do seu papel de protagonistas culturais, para os quais se tornam decisivos o apoio do Estado e a facilitação democrática aos meios de criação cultural. Ademais, a percepção generalizada pelas massas populares da sua força política vivificou a essencialidade das ruas e praças como arena pública para a exteriorização de suas reivindicações sociais a que as manifestações folclóricas não ficaram indiferentes no extravasamento coletivo de suas catarses sócio-culturais.

O festejar folclórico solidifica assim laços sociais de fraternidade, define identidades comunitárias e grupais, congrega sentimentos de recíproca convivência e pertencimento comum, estabelece a integração solidária e democrática dos festeiros. A um só tempo, enlaça e dignifica os anseios e afirmações populares, tornando-os politicamente aceitos como expressão cultural da nacionalidade.

Diante desse quadro de transformação econômica, social e política que se desencadeou a curto prazo uma pergunta pede voz: que consequências essas mudanças provocaram – e estão provocando – junto às camadas sociais que atuam como agentes transmissores e mantenedores dos valores da cultura popular capixaba e até onde as mudanças têm impactado as nossas manifestações folclóricas?

O tema é provocante e reclama uma pesquisa aprofundada que transcende as páginas deste Atlas tendo sido, inclusive, mencionado pelo professor e historiador Fernando Achiamé, na introdução da Coletânea de Estudos e Registros do Folclore Capixaba: 1944-1982, de autoria de Guilherme Santos Neves.

Sobre a mesma questão dou depoimento pessoal passível de ser posto à prova pelas pesquisas de campo que eventualmente venham a ser feitas.

Se não me falha a memória, no final da década de 1980, acompanhei os folcloristas Renato Pacheco e Hermógenes Lima Fonseca em viagem de carro durante quatro dias pelas estradas do litoral norte do Espírito Santo e do sul da Bahia. Fomos de Vitória a Itabuna identificando pontos de semelhança cultural entre as duas regiões percorridas. Lembro que, num trecho da viagem, colocou-se para nossa discussão, enquanto o carro seguia envolto na poeira fina do chão baiano, a questão das condições de sobrevivência ou não que então estavam reservadas para o folclore capixaba ante o impacto das transformações urbanas e econômicas que o Espírito Santo atravessava como sociedade capitalista e tecnológica.

Foi uma conversa sem propósitos acadêmicos, mas de interesse cultural, que acabou nos levando à conclusão de que o folclore capixaba teria capacidade de sobreviver aos novos tempos, muito embora cedendo a adaptações em razão da pressão das transformações emergentes e também de fatores inerentes à dinâmica do processo cultural. De ser lembrado que naquele momento ainda não se consumara a adoção da dinamicidade como um dos predicados que, junto com a funcionalidade e a aceitação coletiva, atualizariam o conceito oficial de folclore a partir da nova Carta do Folclore Brasileiro originária do VIII Congresso reunido em Salvador, Bahia, em 1995.

Hoje, no fim da primeira década do III milênio, ao elaborar este texto para o Novo Atlas do folclore capixaba, e em face dos dados levantados por meio dos questionários de campo e do material informativo deles resultante, é confortador verificar que a conclusão a que chegaram os três folcloristas, na viagem pelas terras baianas, não estava errada. O folclore capixaba não só se mantém persistente e pulsante no seio do povo como desenvolveu uma dinâmica cultural de adaptação às mudanças dos novos tempos e até mesmo de ambientação ao meio urbano. Talvez, neste particular, a reminiscência agrária que acompanhou o êxodo rural tenha assegurado que o folclore preservasse suas características essenciais, pelo menos no que tange às manifestações grupais focalizadas nesta publicação.

Se houve perdas em relação a algumas manifestações, como as danças do cipó ou do peru e o folguedo da Marujada, em relação a outras ficaram confirmadas a sua capacidade de resistência e a sua permanência ativa: é o caso das Folias de Reis, do Ticumbi, das Bandas de Congo (agora inclusive mirins), além de outras. Surgiram também rearranjos e reinvenções na morfologia dos grupos de brincantes que se fazem constatáveis com frequência crescente graças à inventividade de cada indivíduo dentro do grupo, constituindo-se em força motivadora da sobrevivência da tradição folclórica em interação com a tecnologia moderna. Exemplos ao acaso ilustram a afirmativa: em algumas Folias de bicho, o olho do animal piscando à base de bateria, ou seu corpo estruturado com armação de ferro, ao invés de madeira; e a presença da mulher e das crianças atuando ativamente no corpus dos folguedos, e por aí afora.

Essa tendência à continuidade folclórica é uma comprovação auspiciosa numa época em que transformações de toda ordem propagam-se com velocidade global com impacto na dinâmica social, o que também afeta o folclore, sobretudo em muitos de seus aspectos formais (quando não o ferem mortalmente em várias facetas, dentre elas o folclore infantil, vítima das agressões inevitáveis do modernismo tecnológico).

Não se negam, portanto, os riscos de perdas a que está exposto o nosso ativo folclórico. Eles existem e necessitam serem levados em conta. Em 31 de janeiro de 1997, num artigo publicado no jornal A Gazeta, Mestre Renato Pacheco já alertava para o perigo dessas perdas irreparáveis diante da "mudança social advinda da revolução tecnocrônica e da globalização da economia".

Mas, apesar dos pesares, animo-me a afirmar que tem havido ganhos. E um dos que me parece significativo é a aceitação coletiva do folclore como fator de identificação do perfil cultural do nosso povo.

Essa conscientização, que se inscreve no campo da funcionalidade social do folclore, não tem escapado ao olho atento dos estudiosos das ciências humanas, dos gestores públicos, dos meios acadêmicos, dos formadores de opinião e mesmo da população em geral. Para isso tem contribuído o comportamento que a mídia falada, escrita e televisiva passou a adotar para com o nosso patrimônio folclórico, num reconhecimento da sua importância como elemento de formação da identidade sócio-cultural capixaba.

Sou testemunha das enormes dificuldades que, há cinquenta anos, enfrentavam a Comissão Espírito-santense de Folclore e os próprios portadores do folclore capixaba, à semelhança, aliás, do que acontecia em outras partes do país, para vencer a inércia e o distanciamento da imprensa no apoio à divulgação dos eventos folclóricos.

Já não é, todavia, o que ocorre quando a mídia se faz alerta e receptiva às festas folclóricas e às suas repercussões sócio-culturais. Um exemplo vem a propósito: em janeiro de 2009, um jornal de grande circulação em todo o Estado do Espírito Santo publicou uma reportagem de quase página inteira, ilustrada com fotos, sobre a tirada do mastro de São Benedito, na Barra do Jucu, no município de Vila Velha.

A retirada constitui, como é sabido, o momento final no ciclo dos festejos relacionados à puxada do mastro e à sua fincada em louvor de um santo da devoção local, no que poderíamos denominar "sacralização profana" do catolicismo brasileiro. É o anticlímax da festa, um acontecimento que fica geralmente ignorado do grande público e, às vezes, nem sequer repercute de forma vibrante e amplificada na comunidade em que tem lugar. No entanto, a reportagem sobre a descida do mastro na Barra registrou o acontecimento e replicou-o para muito além de sua pontualidade local.

É claro que o fato não se fez notícia por si só. Interesses vários – turísticos, políticos, comunitários etc. – podem explicar a divulgação que lhe foi dada. Para ela, porém, não deixaram de

contribuir o valor cultural do evento e a aceitação coletiva de sua validade folclórica, ou seja: a importância da festa como anseio social e afirmação identitária de uma comunidade específica. O que vem reforçar o entendimento de que estamos assistindo hoje a um revigoramento de muitas tradições folclóricas do povo capixaba, apesar de sua aparente incompatibilidade com a era da informática e do capitalismo industrial e, em algumas circunstâncias, até mesmo com certas restrições ambientalistas que têm atingido o folclore no rastro da política de preservação da natureza.

Até quando, porém, vai persistir a prevalência do tradicional como elemento de identificação das expressões culturais do nosso povo e como fator de contraposição à ação das transformações sociais em andamento acelerado é difícil prever. O certo é que se fazem inadiáveis (e não é de hoje) medidas concretas de defesa e conservação das nossas tradições folclóricas e de apoio aos seus portadores para garantir a permanência de um ativo cultural de valor inestimável. Iniciativas oficiais tanto quanto particulares que criem oportunidades para estimular o estudo das nossas tradições folclóricas e para a premiação dos protagonistas culturais que, nessa seara, escreveram suas histórias de vida, são dignas de acatamento e aplauso. Porque não se pode esquecer que sem portador não há folclore.

Mas o que importa realmente é que essa postura de atenção e respeito para com as criações culturais do nosso povo, representativas de sua identidade social, se estenda, se fortaleça e se diversifique ao longo do tempo, adquirindo consistência e duração. Não se trata de um apelo retórico ou de um voto de fé e de esperança. Trata-se de defender um bem de proclamado valor social e humano, dentro do magistral ensinamento que nos vem do artigo antes citado de Renato Pacheco: "Existem três conhecimentos básicos que todo cidadão consciente deve ter: sua geo-ecologia (o espaço e sua preservação); a evolução histórica (o tempo); e as tradições populares que dão características próprias ao lugar em que vive."





Folclore,
identidades
e saberes
tradicionais

Folclore, identidades e saberes tradicionais

Sandro Silva

Este novo Atlas do Folclore Capixaba é um esforço de classificação que não tem por objetivo esgotar o folclore com uma explicação nem estabelecer fronteiras onde ele pode ou não circular, ou onde começa e termina determinada expressão. Os limites da compreensão dos fatos folclóricos encontram-se nos instrumentos e no próprio olhar do analista e não na complexidade das performances dos portadores. A cultura, por mérito e essência, tem a propriedade de se transformar constantemente, pois é artefato, linguagem, performance dos diferentes grupos sociais e a tarefa de um atlas é registrar no tempo e no espaço expressões ou situações específicas como uma oportunidade inicial de mediar determinadas relações entre os grupos populares e aqueles que pretendem salvaguardar seus saberes de diferentes maneiras. A versão que ora se apresenta não é uma atualização do folclore no Espírito Santo, pois isso pressupõe olhar novamente o mesmo quando se trata aqui de olhar novamente a forma de olhar.

Autodefinição

Nestes cenários que associam direitos e culturas, o interesse do poder público se mostra crescente em relação ao que considera como sinais das identidades locais – constantemente se fala em cultura capixaba e patrimônio capixaba, elogiando-se a cultura como se ela fosse parte da paisagem natural do estado –, mas a politização das identidades é marcada tanto pela entrada de novos atores no cenário das identidades, quanto pela afirmação de que há no folclore algo mais que cultura. Ou seja, um posicionamento estético e político diante do mundo requer dos poderes públicos um novo posicionamento que considere o conceito de autodeterminação como aspecto importante nas decisões e políticas culturais, transferindo o foco dos “produtos” – mormente a preocupação com a sua inserção em mercados de “produtos culturais” – para “os modos de fazer” do folclore, que se conectam às dimensões mais amplas e inclusivas como garantias constitucionais, trabalhistas e de desenvolvimento humano. A autodefinição requer também uma postura de autogoverno sobre os interesses que envolvem os portadores, o que implica promover formas de gestão do patrimônio cultural que tenham como foco o desenvolvimento dos grupos so-

ciais, redes e outras formas de organização dos grupos de folclore, em detrimento de sua utilização como rótulo cultural de estado.

Saberes tradicionais

O novo Atlas do Folclore Capixaba pretende ser um ponto de referência para a elaboração de políticas das culturas que considerem os portadores como sujeito e não como objeto no desenvolvimento. Os resultados da adoção desta perspectiva garantem a possibilidade de transformar saberes antes considerados hierarquicamente inferiores na escala da “formação da nação” em saberes respeitados em suas singularidades e relações diferenciadas em face dos recursos naturais e diferentes formas de territorialização. Sob esta perspectiva o folclore no Espírito Santo tem ainda que avançar nos caminhos de inclusão na pauta mais ampla do patrimônio cultural que se discute em âmbito mundial, desvinculando-o da mercantilização excludente. A UNESCO elaborou várias recomendações para superar a visão dominante da “memória nacional”, inserindo uma perspectiva das “culturas tradicionais” que se reconhecem menos como uma unidade cultural isolada e mais como parte de uma rede maior de expressões de classe, gênero e etnicidade. Assim, à confusão de nomenclaturas sobre as expressões do folclore se impõe o olhar sobre os portadores e as formas de saber e fazer de tais manifestações. Nesta direção o Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional, por meio do Decreto 3.551 de 2000, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que se divide em Livro do Registro dos saberes, das celebrações, dos lugares e das formas de expressão. De fato, este é um passo fundamental para criar diálogos entre o patrimônio cultural e a Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais. Até recentemente havia a separação entre políticas de conservação ambiental e a

presença de grupos sociais em áreas de preservação, o que criminalizava a reprodução cultural dos grupos em muitas situações em que eles dependem dos recursos naturais para o seu modo de vida. Estes diálogos contribuirão na

convergência entre políticas de meio ambiente e direitos de acesso aos recursos naturais por parte dos portadores ampliando a proteção da natureza e o respeito à cultura popular. Juntamente

com o Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, amplia-se a perspectiva de proteção e desenvolvimento, dado que aí se reconhece a integralidade das culturas populares.

Identificações

Considerado o mosaico da identidade nacional, a “cultura popular” e o “folclore” passaram por um progressivo desmonte cujo projeto central é instituir a ausência de fronteiras entre a “cultura popular” e a “cultura erudita”. A bem de uma perspectiva universalista da cultura, as diferenças sociais foram consideradas um empecilho para o diálogo intercultural num mundo cada vez mais globalizado. Campanhas institucionais procuraram traduzir a cultura popular descarnando-a de seus contextos e recolocando-a no âmbito mais geral do consumo cultural de classes médias, rótulos empresariais e campanhas institucionais. O resultado da eliminação ideológica das fronteiras é que se eliminaram junto com elas os espaços políticos e determinadas características associadas ao saber e fazer dos grupos tradicionais. A opção deste novo Atlas do Folclore Capixaba no sentido de considerar as culturas tradicionais em face da nova perspectiva do uso de recursos naturais e formas de territorialização é exatamente recolocar uma das características mais fundamentais de quaisquer grupos sociais, ou seja, suas formas e perspectivas de produção de identidades. As dinâmicas urbanas, as redes de migração, a intersecção de saberes e fazeres, por exemplo, não eliminaram as formas de expressão do folclore no estado. Pelo contrário, sob uma perspectiva de construção de identidades sociais, os processos de desenvolvimento industrial, a eliminação de determinados modos de vida camponesa, a segregação espacial com viés racial e étnico, fizeram surgir outras formas de identidade étnica. Embora o objetivo não seja focar a etnia ou identidade étnica dos portadores, a recorrência de determinadas expressões possibilita aos educadores deterem-se melhor na formulação de projetos de pesquisa de seus alunos junto aos grupos folclóricos com temáticas étnicas, raciais, religiosas e ambientais, por exemplo. Muitos grupos folclóricos, especialmente o

Congo, presença marcante no estado, têm sofrido discriminação racial e intolerância religiosa, pois ostentam determinados símbolos que, associados aos cultos afro-religiosos, são considerados como sinais diabólicos. Os professores de ciências também encontrarão material para desenvolver abordagens sócio-ambientais que mostrem como a vida e a estética dos portadores estão associadas a uma compreensão particular do meio ambiente, bem como os professores de humanidades terão na organização social dos portadores uma fonte de compreensão de historicidades específicas e formas de organização social. Como exemplo, podemos citar a cadeia produtiva da farinha, que, presente em muitas comunidades do interior, revela traços de construção de autonomia econômica e política em diferentes momentos de nossa história, como a formação de quilombos e as culturas indígenas de pescadores e ribeirinhos.

Da integração à diversidade cultural

A imagem do folclore como “expressão da identidade cultural de um povo” é algo um tanto ambígua. Ela contempla uma imagem colonialista que é espacial – localiza os grupos num determinado espaço geográfico – e temporal – identifica historicamente sua ocorrência e suas transformações. A idéia de um atlas deve rever estas duas características e recusar olhar para o folclore e os portadores como objetos inertes, fixados em um lugar. O conceito de “área cultural” caro ao folclore não comporta mais as explicações das dinâmicas migratórias porque pretendeu associar uma identidade a uma determinada característica regional, apenas sendo possível entender a “cultura do nordeste” olhando para os nordestinos no nordeste. Quando as fronteiras foram reconstruídas em outros termos pela industrialização, por exemplo, o poder explicativo da “área cultural” como “traço psicológico de um povo” perdeu sua razão de ser. Ou seja, os grupos sociais constroem suas identidades por processos de constante resignificação social e não pelo determinismo geográfico, o que não impede determinados pertencimentos fundados localmente.

Para uma melhor compreensão, podem-se enumerar os seguintes tópicos. Em primeiro lugar, a leitura nacionalista que foi dada ao folclore o vê como mosaico integrado e homogêneo que constitui a nação;

em segundo lugar, a própria idéia de um povo é algo produzido socialmente, imaginado em termos de suas identidades, e não existem, de forma natural, entes isolados com uma essência imutável, frágil e incapaz de estabelecer relações; em terceiro, os portadores não são uma espécie de patrimônio do estado a servir de rótulo da “sociedade capixaba”; em quarto, o folclore tornou-se um “lugar da pureza” da identidade ameaçada pelo desenvolvimento econômico, onde a nostalgia dos “bons tempos” de outrora acaba elogiando o mito da industrialização redentora do “passado caboclo” capixaba; em quinto, as temporalidades do folclore desafiam os ritmos da máquina, a extensão do braço para além do botão ou da ferramenta, do corpo para além do relógio e do cartão de ponto, a devoção para além da igreja; em sexto, é preciso incluir o folclore capixaba nas possibilidades de conservação, preservação e promoção; em sétimo lugar, a preocupação com as manifestações folclóricas no Espírito Santo deve ingressar em outro patamar de discussão voltada para a emancipação dos grupos, mestres e folguedos a partir da aplicação, respeito e reconhecimento de dispositivos internacionais de salvaguarda do patrimônio cultural; e, por último, deve ocorrer uma ruptura em relação à determinação econômica subjacente à transformação das manifestações culturais, pois o folclore não é um epifenômeno da transformação econômica no Espírito Santo como o quer a leitura hegemônica e determinista que opõe ingenuamente campo e cidade, mas uma rede complexa de mestres, festeiros e expressões ainda pouco compreendidas, e menos ainda respeitadas.

Patrimônio intangível

Em todo o estado do Espírito Santo os portadores são considerados uma reminiscência do que foi o Espírito Santo em diferentes épocas. Os Reis de Boi, Congos, Jongos, Ticumbis, Pastorinhas, grupos de dança alemães e italianos, dentre outras manifestações, são percebidos como um passado congelado onde se pode ver e ouvir “o que foi” o Espírito Santo. Esta visão equivocada foi superada pela perspectiva do patrimônio intangível, que considera as manifestações folclóricas um dos espaços sociais das identificações culturais e da produção da diversidade sócio-cultural e linguística. Pensar o folclore apenas como uma identidade capixaba reduz o

alcance do diálogo intercultural presente nas práticas de dezenas de grupos que organizam suas festas exatamente com o sentido de promover o intercâmbio entre grupos e diferentes tradições. Ademais, a imagem da cultura do folclore como mosaico que compõe um todo da cultura capixaba não corresponde à realidade porque não há um todo, mas relações de constante mudança entre as fronteiras definidas pela administração pública e aquela definida pelas expressões culturais. Em segundo lugar, a imagem do todo homogêneo elimina a diversidade, pois coloca a cultura a serviço de uma integração pacificadora cujo objetivo não é definido pelos mestres, mas por uma agenda política e administrativa externa e com outros interesses.

Re-folclorização do folclore no Espírito Santo

Dos grupos entrevistados para a elaboração da presente edição, destaca-se o que quero denominar de re-folclorização do folclore no Espírito Santo. Em muitas localidades, patrimônios, vilas e lugarejos, vários grupos vêm se formando ou revitalizando com o objetivo declarado de “manter as suas tradições”, quer sejam elas ligadas à origem étnica e à memória do lugar, quer sejam vistas como forma de identificação política. A mitopoética de alguns grupos de Jongo, Reis de Boi, Congo, Ticumbi e danças indígenas incorpora a crônica sócio-política às suas músicas, toadas e versos, renovando seu repertório ao mesmo tempo em que produzem uma leitura específica dos acontecimentos. Nisso há um fato antropológico fundamental. Enquanto nos idos da década de 1970 acreditava-se que a industrialização e urbanização trariam consigo a destruição de grupos sociais considerados vulneráveis, como a cultura caipira, as populações indígenas e as comunidades negras rurais, vemos surgir uma série de “novos grupos” reivindicando direitos com base em sua especificidade cultural, direitos culturais e performances estéticas próprias. A idéia fundamental era de que apenas a cultura considerada “dominante” influenciaria as culturas “periféricas” que, passivas, sucumbiriam. Esta perspectiva colonizadora não se completou e o presente Atlas é um exemplo disto. Neste sentido, a Constituição de 1988 abriu a possibilidade de processos de reconhecimento destas identidades, antes relegadas à periferia da cidadania. Ao colocar estas formas de identificação no centro da produção cultural como a especificidade

da população brasileira, abriram-se novos horizontes aos processos de identificação, pois a perspectiva do estado brasileiro em relação aos processos de identificação social preconiza uma educação para as relações étnico-raciais de toda a sociedade, abolindo a perspectiva de guetização da cultura. Os processos ligados à memória social e ao reconhecimento público uniram caracteres fundamentais na compreensão destes novos arranjos de identificação. Os saberes, as celebrações, as formas de expressão e os lugares, materializados em diversas formas de territorialização, ocuparam espaços antes preenchidos pela busca do essencial, do imutável e, sobretudo, da tragédia dos comuns. Espaços antes considerados "vazios" pelo avanço da lógica econômica são recontextualizados como territórios de saberes e práticas, unindo campo e cidade em novas redes de significado.

Construindo um novo Atlas do Folclore Capixaba

Este Atlas do Folclore Capixaba mostrou-se inicialmente uma tarefa bastante objetiva: coletar, registrar e disponibilizar informações sobre as expressões folclóricas no Espírito Santo para o público mais geral sem, contudo, perder o rigor em relação à edição anterior de 1982. A perspectiva antropológica que se dedica à compreensão dos termos da cultura para aqueles sujeitos da pesquisa ficou restrita aqui a observações extraídas dos dados quantitativos, tecendo panoramas dos significados de determinadas expressões do folclore como o tempo e o espaço. Ademais, as recomendações metodológicas para o registro do patrimônio intangível proposto pela UNESCO – como as tradições orais e expressões incluindo a linguagem como veículo de inteligibilidade da herança cultural, performances musicais, danças e teatro, rituais e eventos festivos, saberes e práticas concernentes à natureza e à cosmologia e o artesanato – foram apreciadas em estrito espaço de tempo. As sutilezas corporais, os requintes da memória, os inúmeros falares, os imponderáveis dos causos dentre tantas outras expressões que em conjunto performático levaram os pesquisadores a tantos outros lugares e tempos, aguardam por outro formato de pesquisa, mais pormenorizado e mais próximo aos rigores dos calendários dos portadores. A perspectiva dos portadores de cultura mostra-se neste Atlas do Folclore Capixaba enquanto compromisso de romper com a imagem do folclore como algo disponível apenas para registro e

uso indiscriminados de imagens, sons e rostos. Trata-se, ao contrário, de uma tentativa de compreender que a persistência de centenas de manifestações folclóricas só foi possível porque seus portadores foram capazes de articular sua arte com a mudança social, inovando, reinventando e desafiando a cultura hegemônica. Desta maneira, encontram-se reafirmados neste novo Atlas do Folclore Capixaba quesitos vislumbrados pela pesquisa de 1982, como a atuação do poder público a partir dos levantamentos de campo feitos à época. Dados sobre a ocupação dos mestres, a composição de sua renda, o nível de participação do poder público na gestão das festas são informações que poderão ser observadas ao longo deste Atlas do Folclore Capixaba. A persistência dos mestres não seria uma realidade não fosse a constante inovação que a torna possível. A visão corrente considera a mudança no folclore como uma experiência negativa e deixa escapar as inúmeras expressões da criação, os problemas cotidianos dos portadores e a atividade como algo a ser preservado. Não raro ouvimos a palavra "resgate" como se as performances dos grupos e a dinâmica própria de cada manifestação pudessem ser reduzidas a um denominador comum ou como se elas fossem um resto ou sobra.

A perspectiva pessimista sobre os mestres do folclore é que eles não desenvolveram determinadas linguagens de mediação com os vetores da mudança, tornando-se sujeitos passivos no cenário de mudanças econômicas, o que redundava num olhar melancólico sobre o folclore considerando-o uma forma do dualismo resistência/desaparecimento. Esta perspectiva particular dos estudos sobre o folclore se espelha sem dúvida na teoria da "democracia racial" que, legitimando a mistura das raças, não consegue perceber as reivindicações políticas baseadas nela. A reação do estado brasileiro a estas demandas por identidades transformou-se em eliminação da diversidade em forma de homogeneização da cultura. As políticas de estado transformaram o folclore na imagem de que os grupos eram os legítimos portadores da identidade nacional. Esta atrofia das políticas públicas foi revista com a Constituição de 1988. As bases desta revisão encontram-se na perspectiva que considera as manifestações culturais como um patrimônio cultural desenvolvido por determinados grupos e que refletem sua forma de ver, fazer e experimentar o mundo. Com ênfase na diversidade cultural e na garantia da expressão de sua manifestação está em andamento um amplo processo de revisão da vertente que pretendeu homogeneizar a cultura.

Do resgate ao respeito, entendendo o folclore capixaba

O desafio presente é compreender e aplicar a perspectiva internacional do patrimônio cultural. A UNESCO define como patrimônio cultural imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural". (UNESCO, 2003) O estado brasileiro considera que o patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. No estado do Espírito Santo verifica-se um número significativo de manifestações folclóricas. A diversidade das expressões culturais ultrapassa a diversidade da população em muitos casos, como naqueles em que descendentes de italianos têm bandas de congos ou expressam por meio das charolas ritos estáticos de transe e possessão, vistos quase como exclusivos das religiões de matriz africana. Resta ao estado reconhecer e aplicar corretamente o disposto na regulamentação nacional: "Assegurar o reconhecimento, o respeito e a valorização do patrimônio cultural imaterial na sociedade, em especial, mediante: i) Programas educativos, de sensibilização e informativos destinados ao público, nomeadamente aos jovens; ii) Programas educativos e de formação específicos no seio das comunidades e dos grupos em causa; iii) Atividades de consolidação das capacidades em matéria de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e, em especial, de gestão e de pesquisa científica; e iv) Meios não formais de transmissão de conhecimentos; Manter o público informado das ameaças a que está sujeito tal patrimônio, bem como das atividades levadas a cabo em aplicação da presente Convenção; Promover a educação sobre a proteção dos espaços naturais e dos lugares importantes para a memória coletiva cuja existência seja necessária à expressão do patrimônio cultural imaterial." (UNESCO, 2003)





A pesquisa
de campo
e o campo
de pesquisa

A pesquisa de campo e o campo de pesquisa

Joelma Consuêlo Fonseca e Silva

Para realizar um trabalho da natureza deste novo Atlas do Folclore Capixaba é necessário, além do conhecimento acadêmico e científico, o conhecimento humano, aquele que acima de tudo garante a sobrevivência de legados que identificam e socializam as comunidades. Esse conhecimento normalmente é transmitido por gerações ou dentro do próprio grupo, o filho substituindo o pai, ou ainda outro portador que queira assumir as funções do mestre e, assim, conseguem dar continuidade àquela manifestação.

Consciente da importância do saber dos legítimos portadores das culturas populares e da relevância dos conhecimentos absorvidos no decorrer de suas vidas, a equipe responsável por este trabalho assegurou a participação integral desses portadores em todas as etapas da pesquisa que orientou e subsidiou este Atlas. Aqui entendemos os portadores como sujeitos que fazem as manifestações populares e não como meros objetos de pesquisa; o portador, enquanto sujeito, possui e produz conhecimento, sente, pensa e fala sobre seus anseios e suas necessidades, tem compromisso com a manifestação que representa e reverencia o seu grupo e o santo de sua devoção. Na realização dos folguedos, das danças e também do artesanato e de outros saberes tradicionais é indispensável a participação humana: é o ser humano que reza, dança, brinca e faz, é o sujeito que viabiliza a manifestação e que a transmite a outras gerações, perpetuando-lhe a existência e identificando os portadores entre si e com o mundo ao seu redor.

A consulta bibliográfica é indispensável para o desenvolvimento de qualquer estudo, mas neste Atlas a principal fonte que norteou todo o trabalho foram as pesquisas de campo. Aplicamos, in loco, 335 entrevistas em 56 municípios do Estado, procurando, assim, garantir os interesses e as opiniões daqueles imediatamente ligados e interessados nos resultados deste trabalho de pesquisa, que tem como um dos principais objetivos registrar e localizar esses legados e seus legítimos portadores. Através do conhecimento

e da localização desses grupos, dos artesanatos, dos saberes e das festas tradicionais e populares é possível estender as relações e promover políticas públicas de preservação e fomento de acordo com as reais necessidades e expectativas dos portadores, fiéis responsáveis por essas manifestações da cultura popular brasileira.

Apesar da importância desse estudo e da inegável necessidade da participação dos portadores para atingir os objetivos propostos, por vezes ocorrem fatos e interferências que dificultam o acesso às informações e opiniões daqueles que deveriam ser, em tempo integral, seus protagonistas. As dificuldades são muitas, a começar pelo deslocamento, que implica enfrentar estradas quase sempre mal conservadas ou atingir lugares distantes dos centros de estudos convencionais. Isso, porém, não deve ser considerado dificuldade e sim privilégio. Nesses cantinhos, muitas vezes longínquos e solitários, conhecemos pessoas inigualáveis, dotadas de uma sabedoria ímpar, que com simplicidade direcionaram os resultados deste estudo.

Mas, superados esses obstáculos, a pesquisa teve prosseguimento e atingiu a meta de entrevistas in loco, garantindo dessa forma o cunho antropológico e, acima de tudo, a visão e a propriedade de entendimento dos portadores dessas tradições.

Assim como as danças e os folguedos não acontecem sem a participação humana, nos saberes tradicionais – onde encontramos o artesanato associado ao folclore e também às festas tradicionais e populares –, a ação do homem é indispensável. Portanto, os detentores desses saberes, os artesãos e os organizadores das festas também foram entrevistados, valendo ressaltar que todas essas categorias obedecem à conceituação indicada nos Conceitos Básicos.

A produção artesanal se expressa através de peças utilitárias e decorativas bem como de instrumentos e indumentárias para os grupos folclóricos. Essa produção, altamente

característica dos capixabas, vem, como em outros Estados, tomando proporções mercadológicas, em que a música emprega instrumentos que produzem os sons peculiares encontrados nas manifestações populares.

Sob essa nova égide da cultura popular, em que se entende o portador como um ser importante e realizador, as manifestações conquistaram espaço em eventos e na mídia. Esses fatores, isoladamente ou em conjunto, propiciam o fortalecimento das culturas populares e de seus legítimos portadores, interferindo favoravelmente na sua auto-estima e dando espaço para o seu posicionamento frente às questões pertinentes às manifestações.

Realizar a pesquisa de campo através da aplicação de entrevistas a esses mestres nos revelou, além de informações preciosas, a sua luta e predisposição no sentido de manter vivo o elenco de tradições que, para eles, mais do que uma identidade, é um motivo para viver. São especificidades encontradas nos detalhes que acompanham a produção das vestimentas, dos adereços e dos instrumentos e também no cumprimento das obrigações ritualísticas e na produção das festas tradicionais, que evidenciam e reforçam a importância destes mestres e de todos os portadores das tradições da cultura popular brasileira.

Das diferenças surgem as características que identificam grupos ou regiões. Por exemplo, as casacas utilizadas pelos grupos localizados na Região Metropolitana são produzidas com a madeira tagibubuia ou caixeta, enquanto no norte normalmente se utiliza a madeira cupuba, do que resulta que aquelas casacas são mais leves do que estas.

Muito interessante o depoimento de um mestre que mencionou a dificuldade de ter casas onde tocar e assim cumprir o ciclo tradicional de sua manifestação. Essa dificuldade é comum a todos os grupos, uma vez que todas as manifestações têm um ciclo a cumprir, e para tanto os grupos se deslocam de suas casas, de seus bairros e até da ci-

dade onde residem. Daí a necessidade de se dispor de casas que recebam os grupos, viabilizando assim o cumprimento da obrigação. Segundo o mestre, "na cidade é mais difícil achar casa do que na roça". De fato, nos centros urbanos, além de existirem várias oportunidades de lazer e entretenimento, também imperam a insegurança e a desconfiança em função principalmente da violência urbana. Os mestres, porém, buscam minimizar essa dificuldade seguindo com o grupo para a zona rural, onde são recebidos na maioria das casas a cujas portas batem ou então em casa de mestres locais.

Em suma, apesar de todas as dificuldades, o maior aprendizado que tivemos nesta gratificante oportunidade de ver e ouvir os mestres das variadas manifestações e dos saberes tradicionais foi a perseverança, a fé e acima de tudo a certeza que cada portador tem de que sua maior virtude é agir no sentido de preservar e perpetuar o legado recebido de seus antepassados e que mais tarde eles próprios deixarão para as gerações futuras.

Considerações sobre a pesquisa

Na elaboração deste Atlas foram adotados os seguintes conceitos básicos:

Grupos folclóricos

Dança

Grupo folclórico de estrutura simplificada, com dançadores variados formados de homens e/ou mulheres e, geralmente, de um dirigente ou mestre, que se exhibe ao som de instrumentos musicais ou de percussão, com coreografia própria desprovida, porém, de contexto dramático, podendo contar ou não com indumentária caracterizadora e com ou sem insígnias (definição com base no AFB: ES, 1982).

Folguedo

Grupo folclórico de composição variada e personagens diversificados, com funções singulares dentro do conjunto, geralmente vestidos a caráter ou com insígnias identificadoras, que se exhibe em dramatizações dinâmicas ao som ou não de instrumentos musicais, normalmente com falas e gestual caracterizador do folguedo.

Saberes tradicionais folclóricos

Artesanato tradicional

Entendido como resultado mais expressivo da cultura de um determinado povo e/ou região, representativo de suas tradições, porém incorporado à vida cotidiana. Sua produção possibilita e favorece a transferência de conhecimentos, técnicas, processos e desenhos originais, seu valor cultural decorre do fato de ser depositário de um passado, de acompanhar histórias transmitidas de geração em geração, de ser parte integrante e indissociável dos usos e costumes de um determinado grupo social.

Artesanato de referência cultural

Entendido como resultado do produto cuja característica

é o resgate ou releitura de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos. É, em geral, resultante de uma intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com os artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos.

Obs.1: Os saberes tradicionais contemplados neste Atlas têm relação direta e preponderante com o artesanato ligado às danças e folguedos anteriormente conceituados;

Obs.2: Artesanato contemporâneo/conceitual, trabalhos manuais e produtos típicos não entraram no raio de abrangência da pesquisa para este Atlas.

Festas populares tradicionais

Celebrações populares tradicionais com ocorrência localizada, que se repetem em determinadas épocas do ano por motivação variada, tendo por elemento caracterizador a andança ou caminhada por terra, mar ou rio, dos seus participantes e a conotação profano-religiosa como traço de relação tradicional com a festividade comemorada.

Obs.: Excluiu-se, do campo de abrangência da pesquisa para este Atlas todo o imenso rol de festas de cunho cívico-municipal, ainda que de oragos locais, de celebrações agrárias ou étnicas, bem como de valorizações da culinária em geral, e outras assemelhadas sem relação com as danças e folguedos.

Metodologia

Como metodologia de pesquisa o trabalho para a produção do Atlas compreendeu três fases distintas:

Fase 1 - Pesquisa de gabinete, onde foram levantadas as diversas fontes bibliográficas disponíveis sobre os temas trabalhados.

Fase 2 - Pesquisa de campo que aconteceu in loco, compreendendo, dessa forma, o espaço geográfico onde a manifestação foi constatada e todo o contexto sócio-cultural no qual estão inseridos os portadores, como atores principais das manifestações objeto da pesquisa feita.

Fase 3 - Sistematização dos dados levantados na pesquisa de gabinete e de campo, após sua análise crítica.

Observações:

- 1) A parte operacional da pesquisa, desde o levantamento das informações à elaboração do documento final, foi executada por especialistas com o entendimento e o compromisso de garantirem a integridade das informações coletadas e o reconhecimento da devida importância do saber transmitido pelos legítimos portadores, os mestres entrevistados. Assinale-se que a referida equipe foi previamente constituída como condição de participação no processo licitatório para a elaboração do Atlas, com os especialistas exigidos.
- 2) O acervo documental fotográfico de arquivo ou resultante do trabalho de campo teve por foco a apresentação de aspectos totais e parciais do fato folclórico objeto da pesquisa, e em quantidade que os autores dela consideraram suficiente para tal documentação, sendo atribuída à produção fotográfica do projeto o caráter de dado iconográfico informativo essencial, como tal, considerado indispensável à apreensão, compreensão e visualização do fato folclórico documentado.
- 3) A aplicação da pesquisa se orientou pelo critério da amostragem na sondagem dos grupos folclóricos tradicionais tidos pelos pesquisadores como capazes de ofertarem respostas aptas às conclusões a serem obtidas em relação aos grupos estudados, notadamente os mestres ou organizadores das festas.

4) O critério de amostragem adotado na pesquisa levou em consideração:

- Danças, folguedos, saberes tradicionais folclóricos e festas tradicionais que tenham de 1 a 5 ocorrências no Estado: Amostragem de 100%.
- Danças, folguedos, saberes tradicionais folclóricos e festas tradicionais que tenham de 6 a 10 ocorrências: Amostragem de 50%.
- Danças, folguedos, saberes tradicionais folclóricos e festas tradicionais que tenham de 11 a 20 ocorrências: Amostragem de 30%.
- Danças, folguedos, saberes tradicionais folclóricos e festas tradicionais que tenham mais de 21 ocorrências: Amostragem de 20%.

5) As danças, folguedos, saberes tradicionais folclóricos e festas tradicionais considerados neste Atlas foram os vigentes no Estado do Espírito Santo no momento da pesquisa, que teve o propósito de ser um instrumento de localização dessas manifestações folclóricas, não tendo havido nenhuma atividade de resgate de danças, folguedos, saberes tradicionais folclóricos e festas tradicionais não mais em atividade ou que estejam em processo de resgate ou ainda não consolidadas.





Grupos
folclóricos



Açoriana

DANÇA



Descrição

Primeiro grupo de colonos a se instalar no Espírito Santo, no início do século XIX, dando origem à povoação de Viana, hoje município, os açorianos trouxeram de sua terra costumes e tradições com nítidas influências lusitanas. No terreno das danças, a contribuição cultural dos descendentes de açorianos se mantém viva até hoje. São exhibições acompanhadas de canto, palmas, batidas de pé, ao som de música.

O grupo é constituído por 13 casais de dançarinos (que também têm por atribuição cantar), mais a porta-bandeira. Não há músicos, o grupo dança com som mecânico.

Essa manifestação, em que não há santo de devoção, envolve diretamente 27 pessoas no Estado do Espírito Santo.

Localização dos grupos em atividade

1. Grupo de Dança Açoriana em Viana, EMEF Dorival Brandão – Rua Antônio Borges, s/n – Bairro Bom Pastor – CEP 29135-000 – Latitude: 20°21'0.00"S Longitude: 40°27'0.00"O
Coordenadora Renata Berlília Nascimento Miranda

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)

	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	100	-	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	100	-	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	100	-	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	100	-	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	100	-	-
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	-	100	-	-	-

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?

Não identificado	100
------------------	-----

Participa de alguma organização, qual? (em %)

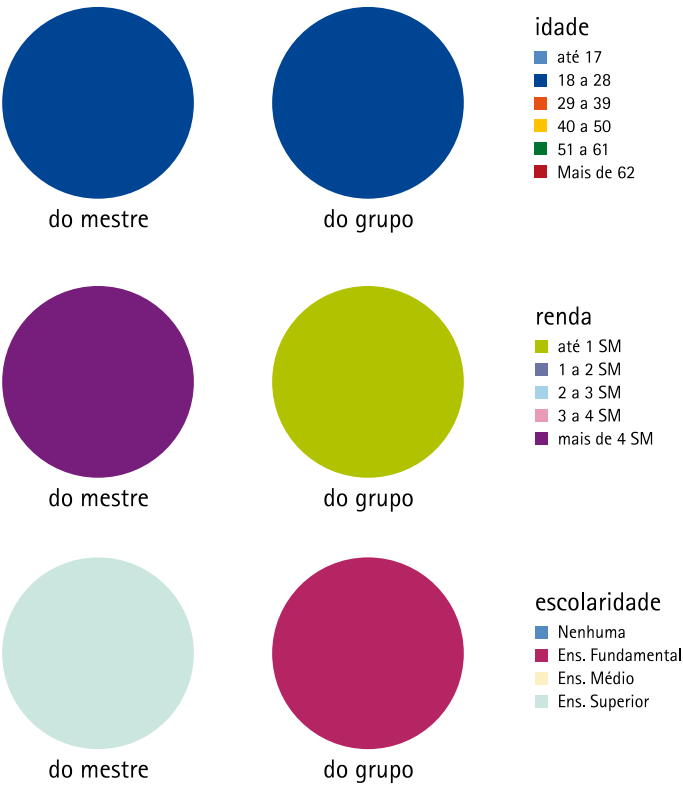
Não	100
-----	-----

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio

Apoio da escola pública local	100
-------------------------------	-----

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	100	-	-	-	-
Média do grupo	-	100	-	-	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	-	-	-	-	100	
Média do grupo	100	-	-	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	-	-	100		
Média do grupo	-	100	-	-		



Festa

Festa do Divino Espírito Santo

A festa é anual, uma tradição católica centenária em louvor ao Divino Espírito Santo que se realiza nos municípios de Viana e de Anchieta. O Divino Espírito Santo é manifestação popular tipicamente portuguesa.

Da festa realizada no município de Viana participam Bandas de Congo e o Grupo de Dança Açoriana, sendo esta última uma herança dos colonos imigrantes que fundaram Viana em 1813. A programação contempla também leilão, barraquinhas com venda de comidas e bebidas típicas, feira de artesanato e missa. O evento acontece na Igreja Nossa Senhora da Conceição, inaugurada em 1817, no centro da cidade. Durante a festa são eleitos um imperador e uma imperatriz que ficam responsáveis pela organização do evento no ano seguinte.

No município de Anchieta, a festa se realiza no distrito de Jabaquara, onde, segundo a tradição oral, uma comunidade de índios hostis costumava promover ataques contra os colonos açorianos. Há cerca de 120 anos, uma filha de portugueses e proprietária de terras na região, Ana Braga, fez a promessa de trazer o Divino Espírito Santo para Jabaquara se os ataques dos índios cessassem. Essa teria sido a origem da festa.

O público estimado para esses eventos é de 2.000 pessoas na festa de Viana e de 500 pessoas na de Jabaquara.

Data: data móvel de acordo com a Quaresma

Local: Centro, Viana - CEP 29135-000 - Latitude: 20°23'29.59"S Longitude: 40°29'46.53"O

Organização: Renata Berlília Nascimento Miranda

Contato: 27 3255 2267

Data: 50 dias após o Carnaval

Local: Distrito de Jabaquara, Anchieta - CEP 29230-000 - Latitude: 20°43'20.13"S Longitude: 40°40'38.40"O

Organização: paróquia local

Contato: na própria paróquia

A group of folk dancers in traditional German costumes are performing a dance in front of a church. The church has a large cross on its facade and is flanked by palm trees. The sky is blue with white clouds. The dancers are wearing white shirts, black vests, and long skirts. The men are wearing white shirts, black vests, and black pants. The women are wearing white shirts, black vests, and long skirts. The dancers are in various poses, some with their arms raised and some with their skirts flared out. The church is a two-story building with a brick facade and a balcony. The palm trees are tall and green. The sky is a vibrant blue with scattered white clouds.

Alemã

DANÇA



Descrição

As danças de origem alemã chegaram ao Espírito Santo com os primeiros colonos vindos da Europa Central, aos quais foram destinadas terras ainda virgens, cobertas de matas, em meados do século XIX. Formando inicialmente um contingente de colonos de nacionalidades variadas, provenientes da região do Reno, passaram a ser genericamente identificados como alemães – como ainda hoje são geralmente chamados nas regiões onde se estabeleceram e onde se localizam os seus descendentes. As danças em grupo, características desses descendentes, que se executam ao som de instrumentos musicais, dentre os quais a concertina, integraram-se às tradições folclóricas do Espírito Santo e constituem uma marca da presença europeia no Estado.

Geralmente o grupo é composto por sete casais (adultos ou crianças) mais a coordenadora. Vestem trajes típicos alemães, sendo calça preta, camisa branca com blaser e chapéu de tecido (costurado) com borda vermelha para os homens e vestido com blusa, avental e chapéu nas cores preto, vermelho e branco para as mulheres.

O grupo entra em fila no salão, forma um círculo no centro da quadra e apresenta principalmente polcas e valsas sob a orientação da coordenadora, que repassa informações sobre as danças e seus significados.

Essa manifestação, em que não há santo de devoção, envolve diretamente 180 pessoas no Estado do Espírito Santo.

Localização dos grupos em atividade

1. Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Pilger Der Hoffnung em Cariacica, Caixa Postal – 030.132 – Campo Grande – CEP 29146-970 – Latitude: 20° 15'47.47"S Longitude: 40° 25'17.12"O

Coordenadora Alcione Potratz

2. Grupo Folclórico Blumen Der Erde Volkstanzgruppe em Domingos Martins, Rua 1º de Maio, nº 54, Bairro Soido – CEP 29.260-000 – Latitude: 20° 21'49.87"S Longitude: 40° 39'35.27"O

Coordenadora Dulcieli Stein Suela Bonela

3. Grupo Folclórico Bergfreund de Campinho em Domingos Martins, Associação Cultural e Recreativa Campinho, Avenida Presidente Vargas, nº 875, Caixa Postal 91 – CEP 29260-000 – Latitude: 20° 21'49.87"S Longitude: 40° 39'35.27"O

Coordenador Gilson Degen

4. Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Pedras Preciosas em Pancas, Distrito de Lajinha – CEP 29750-000 Latitude: 19° 10'0.00"S Longitude: 40° 46'0.00"O

Coordenadora Dulcinéia Pagung

5. Grupo de Danças Fröelchtanz em Santa Maria de Jetibá, Rua Dalmácio Espínola, s/n, Centro – CEP 29645-000 – Latitude: 20° 1'45.05"S Longitude: 40° 44'23.31"O

Coordenadora Arminda Jacob Berger

6. Grupo de Danças Folclóricas Hochlandtanz em Santa Maria de Jetibá, Rua Florêncio Augusto Berger, nº 655, Centro – CEP 29645-000 – Latitude: 20° 1'45.05"S Longitude: 40° 44'23.31"O

Coordenadora Gisela Maria Reinke

7. Grupo de Tradições Folclóricas Kinderland em Santa Maria de Jetibá, Rua Henrique Potratz, nº 91, Centro – CEP 29645-000 – Latitude: 20° 1'45.05"S Longitude: 40° 44'23.31"O

Coordenadora Sigrid Stuhr

8. Grupo de Tradições Folclóricas Tanzerland em Santa Maria de Jetibá, Rua Henrique Potratz, nº 91, Centro – CEP 29645-000 – Latitude: 20° 1'45.05"S Longitude: 40° 44'23.31"O

Coordenadoras Sigrid Stuhr e Hermione Nitz Henker

9. Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Orchideenland (Adultos) em Santa Teresa, Rua Hilário Pasolini, nº 126, Bairro Dois Pinheiros – CEP 29650-000 – Latitude: 19° 55'53.27"S Longitude: 40° 35'42.87"O

Coordenadora Alessandra Peroni

10. Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Kindlich Volkstanz (Infantil) em Santa Teresa, Rua Hilário Pasolini, nº 126, Bairro Dois Pinheiros – CEP 29650-000 – Latitude: 19° 55'53.27"S Longitude: 40° 35'42.87"O

Coordenadora Alessandra Peroni

11. Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Tanzgruppe Jugendtanzer (Juvenil) em Santa Teresa, Rua Hilário Pasolini, nº 126, Bairro Dois Pinheiros – CEP 29650-000 – Latitude: 19° 55'53.27"S Longitude: 40° 35'42.87"O

Coordenadora Alessandra Peroni

12. Grupo de Dança Folclórica Alemã Hügelland em Santa Teresa, Rua Hilário Pasolini, nº 528, Bairro Dois Pinheiros – CEP 29650-000 – Latitude: 19° 55'49.76"S Longitude: 40° 35'34.10"O

Coordenadora Zenilda Hilgert Cosmi

13. Grupo de Dança Lander Wassersall em Afonso Cláudio, Avenida Valdemiro Nitz, nº 285, Serra Pelada – CEP 29600-0000 – Latitude: 20° 4'22.86"S – Longitude: 41° 7'11.05"O

Coordenador Edson Bragança Rammer

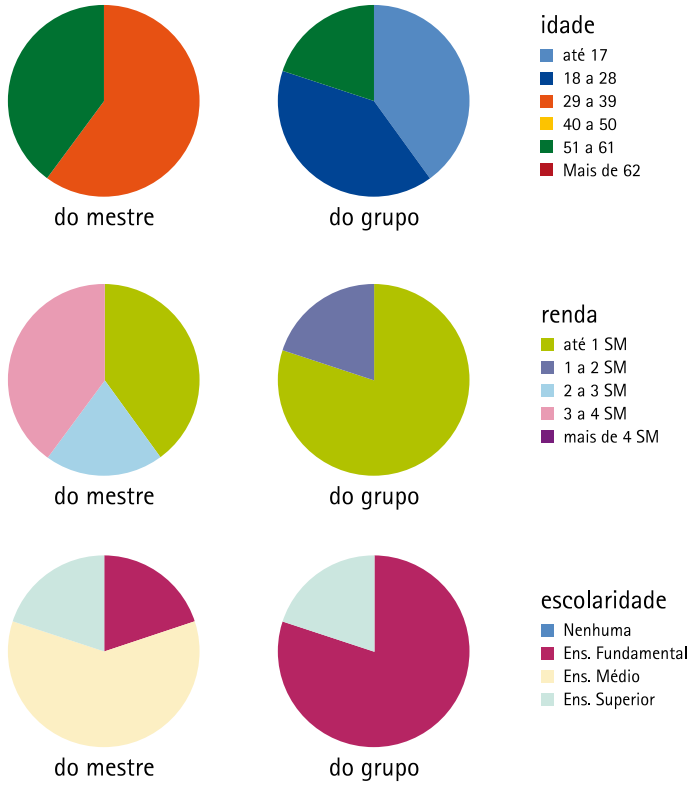
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	-	100	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	100	-	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	60	40	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	100	-	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	40	20	-	-	40
Em relação ao número de praticantes	-	-	60	20	20
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	20	20	-	60	-

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Mercado	100

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
ACASP - Associação Cultural Alemã de Serra dos Pregos	20
ACASM - Associação Cultural e Artística de Santa Maria e Associação Cultural de Gramado (RS)	20
Não	20
ACEJ - Associação Cultural e Esportiva da Juventude	40

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
Participação de crianças e adolescentes	20
Através de ensaios	80

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	60	-	40	-
Média do grupo	40	40	-	-	20	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	40	-	20	40	-	
Média do grupo	80	20	-	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	20	60	20		
Média do grupo	-	80	-	20		





Bate-Flechas

DANÇA



Descrição

No Espírito Santo, o Bate-Flechas ocorre como uma expressão folclórica de intenção religiosa, sendo praticado também por umbandistas. O grupo é composto por homens e mulheres, podendo ser adultos ou crianças. As mulheres, geralmente em maioria no total do grupo, são as flecheiras, enquanto os homens, em menor número, compõem a banda. A maioria dos grupos conta com cerca de 30 componentes, que se dividem em:

Flecheiras – usam suas flechas (duas para cada portadora) como arma na dança da luta espiritual;

Mestre – guia protetor que chefia o grupo;

Puxador de ponto – marca o ritmo e orienta o grupo;

Banda – composta só por homens, toca as músicas.

Os homens vestem calça comprida e camisa e as mulheres, saia rodada e blusa; os enfeites e adereços utilizados nas vestimentas do grupo dependem de definição do mestre, já que não há um padrão estabelecido.

Normalmente, a dança acontece em dupla, mas também pode acontecer em grupos de 3 ou 4 pessoas e é marcada pelo ritmo da música e do toque das flechas. A banda é composta por cerca de 10 instrumentos, dentre os quais se destacam trompete, bombardino, trombone, zabumba, tarol, bumbo, chocalho e prato.

Os portadores dessa tradição acreditam que a dança surgiu para louvar São Sebastião, daí por que os grupos de Bate-Flechas localizados no Espírito Santo são, em sua grande maioria, devotos de São Sebastião, embora haja alguns poucos cuja devoção é São Benedito. Esta manifestação da cultura popular envolve diretamente 630 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição no Estado.

Localização dos grupos em atividade

1. Bate-Flechas de São Sebastião em Alegre, Rua Projetada, s/n, Bairro Popular – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestra Luzia Mendes

2. Bate-Flechas Simão Pedro em Alegre, Distrito de Anutiba – Centro Espírita da Nestorina – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestra Neuza

3. Bate-Flechas São Sebastião de Anutiba em Alegre, Distrito de Anutiba – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestre Cedino José Juventino da Silva

4. Bate-Flechas São Sebastião em Alegre, Localidade de Santa Angélica – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestra Maria do Carmo Moraes

5. Bate-Flechas São Sebastião e São Benedito em Alegre, Rua Leandra Machado, nº 316, Vila do Sul – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestra Euzenita da Conceição Gonçalves

6. Bate-Flechas de São Sebastião em Alegre, Rua Projetada, s/n, Morro do Querosene – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestres Evaristo Pereira e Jorgelina Francisca Faria

7. Templo Espírita Santo Antônio da Luz em Alegre, Distrito de Anutiba – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestres José Antônio Valério e Carmosino José Valério

8. Bate-Flechas Centro São Jorge em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Projetada, s/n, Bairro BNH – CEP 29300-220 – Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O

Mestre Manoel Batista Filho

9. Bate-Flechas Casa de Oração de Jesus de 1 por todos e todos por 1, São Sebastião e Nossa Senhora em Cachoeiro de Itapemirim, Córrego de Tamandaré, km 9, Conduru – CEP 29329-000 – Latitude: 20°40'29.90"S Longitude: 41° 11'59.79"O

Mestre João Alves Pereira

10. Bate-Flechas de São Sebastião e Zumbi Infantil e Adulto em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Lorival da Silva, nº 49, Bairro Zumbi – CEP 29300-220 – Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O

Mestra Niecina Ferreira de Paula Silva (Isolina)

11. Bate-Flechas de São Sebastião de Pacotuba em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Emiliano de Amorim, Distrito de Pacotuba – CEP 29300-220 – Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O

Mestra Tereza Gomes de Oliveira

12. Bate-Flechas de São Sebastião de Alto Planalto em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Wilson Duarte Silva, nº 17, Bairro Rubem Braga – CEP 29300-220 – Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O

Mestre Izaías Quirino da Silva

13. Bate-Flechas São Sebastião em Guaçuí, Localidade de Pratinha – CEP 29560-000 – Latitude: 20°46'21.71"S Longitude: 41°40'30.05"O

Mestre Jorceli Francisco de Paula

14. Bate-Flechas São Sebastião em Guaçuí, Centro – CEP 29560-000 – Latitude: 20°46'21.71"S Longitude: 41°40'30.05"O

Mestra Maria do Zidério

15. Centro Mártir São Sebastião em Ibatiba, Rua Manoel Luís Trindade, s/n, Bairro Boa Esperança – CEP 29395-000 - Latitude: 20°14'25.26"S Longitude: 41°30'21.83"O

Mestre João Batista Martins

16. Templo Espírita Jesus e os 15 anjos, Imaculada Conceição e Mártir São Sebastião e os Congo Velho em Iúna, Bairro Guanabara, Alto da Boa Vista – CEP 29390-000 - Latitude: 20°20'37.68"S Longitude: 41°31'53.44"O

Mestre Miguel Souza de Araújo

17. Bate-Flechas de São Sebastião de Martírio, Nossa Senhora da Guia em Iúna, Rua Geni Barbosa, nº 115 – CEP 29390-000 - Latitude: 20°20'37.68"S Longitude: 41°31'53.44"O

Mestre Paulo Satílio

18. Bate-Flechas de São Sebastião em Iúna, Rua Geni José Barbosa, s/n, Bairro Quilombo – CEP 29390-000 - Latitude: 20°20'37.68"S Longitude: 41°31'53.44"O

Mestre Divino Francisco Machado

19. Comunidade Espírita São Jorge, São Sebastião e Santa Terezinha em Iúna, Rua Antônio Guilherme, s/n, Bairro Quilombo - CEP 29390-000 - Latitude: 20°20'37.68"S Longitude: 41°31'53.44"O

Mestre Vitor de Andrade

20. Bate-Flechas Centro São Francisco de Jesus em Iúna, Centro São Francisco de Jesus – CEP 29390-000 - Latitude: 20°20'37.68"S Longitude: 41°31'53.44"O

Mestre João Ramos

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	60	40	-	-	-
Se tem danças	80	20	-	-	-
Se tem autos	20	80	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	60	40	-	-	-
Se houve alteração	60	40	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	40	60	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	40	60	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	20	-	80
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Não Informado	Outros
	60	-	-	20	20

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)		
Quem confecciona?		
São comprados em lojas	60	
Não identificado	40	

Participa de alguma organização, qual? (em %)		
Não	40	
Associação de Folclore de Cachoeiro	60	

Cosmologia e performance (em %)		
Formas de transmissão do patrimônio		
De pai para filho	100	

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	20	-	20	60	-
Média do grupo	-	60	20	20	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	80	20	-	-	-	
Média do grupo	100	-	-	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	60	40	-	-		
Média do grupo	60	40	-	-		



Festa

Encontro de Bate-Flechas

Este encontro acontece há 25 anos, reunindo grupos de Bate-Flechas de toda a região para louvar Nossa Senhora Aparecida. A programação começa pela manhã com a chegada dos grupos. No almoço é servida uma feijoada e à tarde iniciam-se as atividades religiosas com produção e transformação da rua em um grande campo flecheiro.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas.

Data: dia 12 de outubro, de 8:00h às 18:00h

Local: Bairro Zumbi dos Palmares, Cachoeiro de Itapemirim - CEP 29302-017

Latitude: 20°51'1.07"S Longitude: 41° 6'50.20"O

Organização: Niecina Ferreira de Paula Silva (Isolina)

Contato: 28 9938 2771 ou 28 9902 0664





Capoeira

DANÇA



Descrição

Para angolanos e brasileiros, capoeira, dentre outros significados, quer dizer luta. No Brasil, na época da escravidão, os escravos a empregavam para se proteger dos brancos que os perseguiam. Tempos depois, a capoeira passou a ser vista como divertimento e a integrar algumas festas populares como dança com técnica de jogo.

Com variado número de componentes e coreografia dinâmica, os capoeiras formam rapidamente uma roda para suas movimentações, nas quais prevalece o uso das pernas desferindo golpes de ataque e defesa. Os movimentos se fazem ao som de música. As melodias ou toques são adaptados aos golpes, alguns de cunho geral, outros apresentando características ou peculiaridades do grupo que os criou. O instrumental é formado por berimbau, pandeiros, ganzás, agogôs, adufes e atabaques, com acompanhamento vocal. O principal instrumento da capoeira é o berimbau, documentado desde o século III A. C. Na época em que a capoeira foi reprimida no Brasil, esse instrumento servia para avisar da chegada da polícia os escravos que, às escondidas, dedicavam-se a essa prática.

Atualmente existem várias academias de capoeira, mas a primeira do Brasil foi a do Mestre Bimba, em Salvador, Bahia, criada no ano de 1932.

Hoje é também comum a existência de grupos de capoeira formados a partir de escolas ou associações sociais diversas, com o principal objetivo de inclusão social ou meramente prática esportiva. Diante dessa constatação serão considerados para efeito deste Atlas aqueles grupos cujos mestres têm tradição reconhecida, além de alta graduação.

A capoeira não é manifestação de cunho religioso e, dessa forma, os grupos não têm santos de devoção. Esta manifestação da cultura popular envolve diretamente cerca de 5.000 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição no Estado.

Localização dos grupos em atividade

1. A.C.A.P.O.E.I.R.A Associação Cultural e Artística Popular Orientada ao Esporte e Incentivo às Raízes Afro-Brasileiras em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas - CEP 29965-000 - Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O

Mestre Rogério Sarlo de Medeiros Filho (Mestre Capixaba)

2. Capoeira e Maculelê - Associação Cultural e Educacional Filhos da Princesa do Sul em Cachoeiro de Itapemirim, Rua José Rosa Machado, nº 180, Bairro Novo Parque - CEP 29309-802 - Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O

Mestre Volmir Nascimento Mello

3. Capoeira, Maculelê e Samba de Roda - Associação Desportiva e Cultural de Capoeira Navio Negroiro em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Aryo Sardemberg, nº 14, Bairro Monte Cristo - CEP 29312-230 - Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O

Mestre Aldecir Gomes da Silva (Falcão)

4. Grupo de Capoeira Patrimônio dos Pretos em Ecoporanga, Distrito de Santa Luzia do Norte - CEP 29850-000 - Latitude: 18°22'17.77"S Longitude: 40°49'46.57"O

Mestre Rafael Flores

5. Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Sócio-Ambiental em Linhares, Avenida Cláudio Manoel da Costa, nº 700, Bairro Interlagos - CEP 29903-082 - Latitude: 19°23'32.94"S Longitude: 40°03'05.99"O

Mestre Luiz Mauro Pinheiro (Militão)

6. Associação de Capoeira Dendê em São Mateus, Salão Teodorino Trinca Ferro - Largo do Chafariz, 12 B - Sítio Histórico do Porto de São Mateus - CEP 29934-020 - Latitude: 18°43'0.16"S Longitude: 39°51'33.80"O

Mestre Lauredir de Oliveira (Piau)

7. Capoeira Rio Mar em São Mateus, Porto de São Mateus - CEP 29933-520 - Latitude: 18°42'45.62"S Longitude: 39°51'18.93"O

Mestre Sidrônio dos Santos (Sid Zumbi)

8. Beribazú em Vila Velha, Avenida Antônio Gil Velozo, Ed. Augusto Gottardo, apto 604, Praia da Costa - CEP 29101-000 - Latitude: 20°20'20.35" S Longitude: 40°16'57.81"O

Mestre Fábio Luiz Loureiro

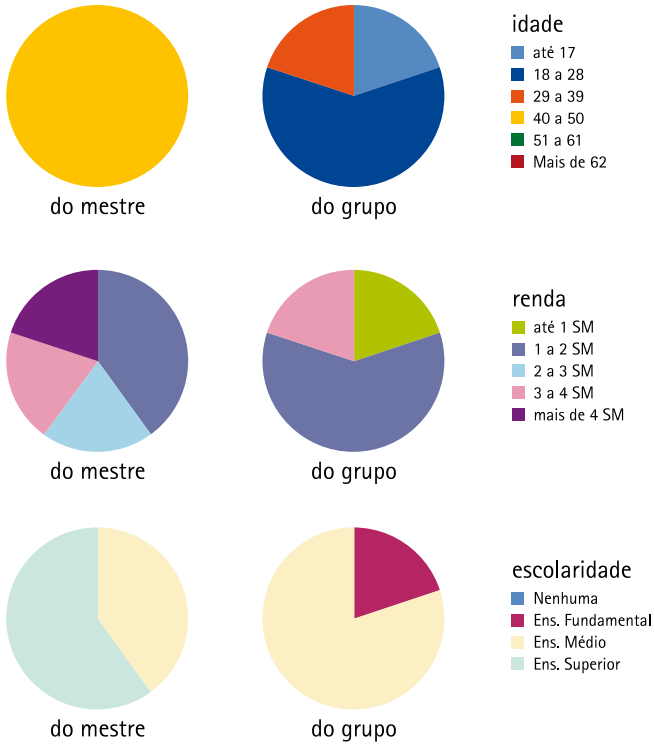
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	60	40	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	40	60	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	20	80	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	60	40	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	60	40	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	40	40	20
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	80	-	-	-	20

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Mercado local	60
Mestre Sid Zumbi	20
Mestre Militão	20

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Associação de Capoeira Dendê	20
Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Sócio-Ambiental	20
ACAPOEIRA	20
Conselho Estadual de Capoeira	20
Associação Cultura Cais Dourado	20

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
Participantes	60
Treinos e aulas	20
Geração em geração	20

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	-	100	-	-
Média do grupo	20	60	20	-	-	
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	-	40	20	20	20	
Média do grupo	20	60	-	20	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	-	40	60		
Média do grupo	-	20	80	-		



Artesanato tradicional

Identificação (nome do saber ou artesanato)	Município
Instrumentos musicais	São Mateus
Instrumentos musicais	Rio Bananal
Ecoberimbau	Linhares
Total	3

Classificação do saber ou artesanato (em %)	
Saber tradicional folclórico	100
Artesanato folclórico	-

Saber tradicionalmente difundido entre (em %)	
Homens	33
Mulheres	-
Independente do sexo	67

Produção (em %)	
Individual	33
Coletiva	67

Como se dá a transmissão do saber (em %)	
Através de oficinas	34
Grupo de aprendizagem comunitário	33
Autodidata (não há aprendizes)	33

Matéria-prima /origem da matéria-prima/ingredientes utilizados (em %)	
Madeiras de demolição, cordas de instrumentos, tarrafas e outras peças	33
Madeira biriba ou garabu, couro de boi e arame de pneu	33
Biriba ou imbiriba ou beriba, todos esses nomes são da mesma madeira	34

Existe algum tipo de risco na produção dos artefatos (em %)	
Sim	100
Não	-

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Cortes nas mãos	67
Extinção da madeira biriba	33

Houve alguma alteração no fazer durante o tempo? (em %)	
Sim	33
Não	67

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Utilização de arame de aço do pneu	100

Existe apoio ou interesse local pelo fazer? (em %)	
Sim	67
Não	33

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Comunidade e municípios vizinhos	50
Existe interesse e não apoio	50

O fazer ou artefato contribui para a renda familiar? (em %)	
Sim	67
Não	33

Quanto influi na renda familiar? (em %)	
10 a 30%	67
30 a 40%	33
acima de 40%	-

O fazer ou artefato é comercializado? (em %)	
Sim	67
Não	33

Qual o principal comprador? (em %)	
Do município de Rio Bananal e de cidades vizinhas	50
Capoeiristas do grupo, do município e da região	50

Onde? (em %)	
Na oficina em Rio Bananal	50
No endereço do mestre	50

Participa de alguma organização? Qual? (em %)	
Associação Reza Forte de Capoeira Difusão Cultural e Ambiental	33
Associação dos Artesãos de São Mateus	34
Não	33

O fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica? (em %)	
Uso como instrumento musical	100

Berimbau

O berimbau, instrumento que é símbolo da capoeira, é produzido manualmente a partir da coleta das matérias-primas na mata, destacando-se a madeira biriba. O berimbau é constituído por um arco feito de uma vara de madeira (verga) com cerca de 1,50 a 1,70m de comprimento e um fio de aço (arame) preso nas extremidades da vara. Em uma das extremidades do arco é fixada uma cabaça que funciona como caixa de ressonância. O tocador de berimbau utiliza uma pedra ou moeda (dobrão), a vareta e o caxixi para produzir os sons do instrumento.

Mestre Militão, em Linhares, produz o ecoberimbau, numa produção altamente sustentável, pois o mestre trabalha o manejo da biriba e, dessa forma, concilia a produção com a madeira tradicional, a biriba, sem ameaçá-la de extinção.

Tanto Mestre Militão em Linhares como Mestre Sid Zumbi em São Mateus transmitem esse saber através de oficinas. A produção do berimbau é coletiva e a comercialização é feita pelos próprios mestres. Em função disso, a produção do berimbau gera renda a cerca de 50 capoeiristas ligados a cada mestre.

Saber tradicional: Produção de instrumentos para a capoeira.

Mestre: Luiz Mauro Pinheiro (Militão).

Localização: Avenida Cláudio Manoel da Costa, nº 700, Bairro Interlagos, Linhares – CEP 29903-082 – Latitude: 19°23'32.94"S Longitude: 40°03'05.99"O

Contato: 27 9940 2538

E-mail: mmrezaforte@hotmail.com

Mestre: Sidrônio dos Santos (Sid Zumbi).

Localização: Bairro Ideal, Bom Sucesso e Porto Histórico de São Mateus – CEP 29933-520 – Latitude: 18°42'45.62"S Longitude: 39°51'18.93"O

Contato: 27 9868 0260

E-mail: sid_capoeira@hotmail.com





Congo

DANÇA



Descrição

Congo ou banda de congo é um conjunto musical típico do Espírito Santo. As bandas de congo se apresentam em festas de santos, principalmente em homenagem a São Pedro, São Sebastião e São Benedito, notadamente nas puxadas de mastro ou em outras ocasiões festivas.

O grupo é constituído por um número variável de homens e mulheres que tocam, cantam e dançam em homenagem ao santo, orago da igreja da localidade. Os componentes se apresentam devidamente uniformizados, os homens com calça comprida e camisa e as mulheres com saia rodada e blusa, e ostentam estandartes que identificam o grupo e o santo de sua devoção.

A banda conta com vários instrumentos musicais: tambores, caixa, cuíca, chocalhos, ferrinho, pandeiros, apitos, mas dentre estes merece destaque a casaca, estudada por Guilherme Santos Neves (1978), que a considerou instrumento único em todo o país, tendo sido mencionada em registros documentais desde o século XIX.

As puxadas de mastro compreendem três etapas distintas que se desenrolam em diferentes momentos da festa, a saber:

1. Derrubada ou arrancada do mastro;
2. Puxada, levantamento e fincada do mastro;
3. Retirada ou descida do mastro.

A derrubada – em que é abatida uma árvore na mata para servir de mastro na festa – ocorre alguns dias antes da puxada, contando com a participação da banda de congo. No dia ou na véspera do dia do santo, dá-se a puxada do mastro, já preparado e ornamentado para conservar no topo, depois de fincado, um quadro em forma de tela com a figura do santo. Nas puxadas da Serra o mastro vem dentro de um barco rústico, geralmente montado sobre um carro de bois, enquanto nos demais municípios é arrastado pelas ruas por uma corda puxada pelos fiéis, ou transportado nos ombros, até à igreja diante da qual será fincado. Tanto a puxada como a fincada do mastro são marcadas por intenso foguetório e pelo som das batidas e toadas das bandas de congo. Antes de ser fincado no local onde permanecerá por algum tempo, o mastro é atirado

várias vezes para o ar e recebido nos braços dos devotos que dançam e cantam com entusiasmo.

A retirada, tirada ou descida do mastro somente ocorre meses depois, quando se dá por encerrado o ciclo de homenagens ao santo, e mais uma vez as bandas de congo participam do evento.

As bandas de congo localizadas são devotas de São Benedito, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora das Graças, São Francisco de Assis, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Santa Catarina e Santa Isabel, sendo a grande maioria desses grupos devotos de São Benedito. Essa manifestação da cultura popular envolve diretamente 2.135 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição autenticamente capixaba.

Localização dos grupos em atividade

- 1. Banda de Congo de São Benedito Macrina** em Alfredo Chaves, Rua Dona Macrina, s/n, Bairro Macrina – CEP 29240-000 – Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestre Afonso Cardoso (Capitão)
- 2. Banda de Congo de São Benedito** em Anchieta, São Mateus do Sul, zona rural – CEP 29230-000 – Latitude: 20°48'27.30"S Longitude: 40°38'29.19"O
Mestres Valentin Manoel Bino e Rinério Santos Mendes
- 3. Banda de Congo Sol e Lua** em Anchieta, Rua Padre João Ariague, nº 95, Centro – CEP 29230-000 – Latitude: 20°48'27.30"S Longitude: 40°38'29.19"O
Mestre Hudson José Nunes
- 4. Banda de Congo Mestre Pedro Camilo** em Anchieta, Rua Ligeiro Teles, nº 55, Porto de Cima – CEP 29230-000 – Latitude: 20°48'27.30"S Longitude: 40°38'29.19"O
Mestre Claudeny Nunes Pereira (Cacau)
- 5. Banda de Congo São Benedito do Rosário** em Aracruz, Rua Philareto Loureiro, nº 5, Vila do Riacho – CEP 29190-000 – Latitude: 19°55'50.69"S Longitude: 40°8'28.76"O
Mestre Antônio Ramos Santos
- 6. Banda de Congo Tupiniquim São Benedito** em Aracruz,

Rodovia Primo Bitti, Aldeia Caieiras Velha – CEP 29197-900 – Latitude: 19°55'50.69"S Longitude: 40°8'28.76"O

Mestre Olindo Sisenando

7. Banda de Congo Tupiniquim em Aracruz, Rua Projetada, s/n, Irajá I, Aldeia de Irajá – CEP 29196-000 – Latitude: 19°55'50.69"S Longitude: 40°8'28.76"O

Mestra Vanusa Vieira Gomes

8. Banda de Congo de São Benedito de Biriricas em Aracruz, Rua Principal, s/n, Biriricas – CEP 29190-000 – Latitude: 19°55'50.69"S Longitude: 40°8'28.76"O

Mestre Moisés de Novaes de Aquino Mercier (Bracinho)

9. Banda de Congo Mirim Projeto Semearte em Cariacica, Piranema – CEP 29148-358 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Joel de Araújo

10. Banda de Congo do Mestre Tagibe em Cariacica, Rua Projetada, s/n, Roda d'Água – CEP 29152-080 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Itagibe Cardoso Ferreira (Tagibe)

11. Banda de Congo São Benedito de Piranema em Cariacica, Rua Santa Lúcia, s/n, Piranema – CEP 29148-358 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Benedito Epifânio.

12. Banda de Congo Santa Isabel Mirim de Roda d'Água em Cariacica, Rua São Sebastião, nº 34, Sotema – CEP 29149-390 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestra Ana Rita Serrano

13. Banda de Congo São Sebastião de Taquaruçu em Cariacica, Rua Projetada, s/n, Roda d'Água – CEP 29152-080 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Olival Graça

14. Banda de Congo de Santa Isabel em Cariacica, Nova Campo Grande – CEP 29146-410 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Jaeder

15. Banda de Congo da APAE Cariacica em Cariacica, APAE Cariacica – Rua Carlos Rogério de Jesus, s/n, Campo Grande – CEP 29144-190 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Jefferson de Azevedo Fernandes

16. Banda de Congo de São Benedito de Boa Vista em Cariacica, Estrada de Roda d'Água, s/n, Roda d'Água – CEP 29152-080 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Jadilso Martins (Manjuba)

17. Banda de Congo Unidos de Boa Vista em Cariacica, Rua Projetada, s/n, Bairro Boa Vista de Roda d'Água – CEP 29152-080 – Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Mestre Prudêncio da Conceição Nascimento

18. Banda de Congo de São Benedito de Paul de Graça Aranha em Colatina, Rua Silvio Loss, nº 280, Paul de Graça Aranha – CEP 29716-060 – Latitude: 19°19'7.82"S Longitude: 40°35'48.48"O

Mestre Germano Guedes

19. Banda de Congo Tambor de São Benedito de Colatina Velha em Colatina, Rua Hilton Vieira Ferreira, s/n, Bairro São Vicente – CEP 29700-040 – Latitude: 19°32'20.22"S Longitude: 40°37'35.15"O

Mestre Izael Jorge Souza

20. Banda de Congo Mirim São Benedito e São Sebastião em Fundão, Rua Euclides Barcelos, s/n, Timbuí – CEP 29188-000 – Latitude: 20° 0'0.13"S Longitude: 40°24'43.78"O

Mestra Maria Benedita da Vitória Vieira (Mestra Dita)

21. Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião em Fundão, Rua Projetada, s/n, Bairro Campestre 1 – CEP 29185-000 – Latitude: 19°56'2.67"S Longitude: 40°24'21.03"O

Mestre Carlos Alberto Silva da Cunha (Carlim)

22. Banda de Congo Cultural Com-fogo em Fundão, Rua Coronel Herminio Castro, nº 194, Centro – CEP 29185-000 – Latitude: 19°56'2.67"S Longitude: 40°24'21.03"O

Mestre Gildo Prattes Campos

23. Banda de Congo São Sebastião e São Benedito de Irundi e Piabas em Fundão, Três Barras – CEP 29185-000 – Latitude: 19°56'2.67"S Longitude: 40°24'21.03"O

Mestre Hipólito Monfardini

24. Banda de Congo de Rio Claro em Guarapari, Mucambo, zona rural – CEP 29200-000 – Latitude: 20°32'46.04"S Longitude: 40°28'2.70"O

Mestre Paulino Simões

25. Banda de Congo de Alto Rio Calçado em Guarapari, Co-

munidade de Alto Rio Calçado, zona rural – CEP 29200-000 – Latitude: 20°32'53.73"S Longitude: 40°33'59.77"O

Mestre Joaquim Rosa

26. Banda de Congo de Perocão em Guarapari, Rua do Vale, nº 612 – Perocão – CEP 29200-050 – Latitude: 20°37'36.35"S Longitude: 40°28'3.01"O

Mestre Gilmar Viana dos Santos (Gil)

27. Banda de Congo de São Benedito em Ibirapu, Rua Virgínia Tamanini, nº 137, Bairro São Cristóvão – CEP 29670-000 – Latitude: 19°49'44.51"S Longitude: 40°22'7.88"O

Mestre Manoel Vicente de Castro

28. Banda de Congo de Alto Piabas em Ibirapu, Rua Ibirapu, s/n, Alto Piabas – CEP 29670-000 – Latitude: 19°49'44.51"S Longitude: 40°22'7.88"O

Mestre Jacir Vicente

29. Banda de Congo de João Neiva em João Neiva, Rua Dr. José Rebouças, nº 136 A, Bairro Cruzeiro – CEP 29680-000 – Latitude: 19°45'17.11"S Longitude: 40°23'03.55"O

Mestre Tarcísio Boaventura de Oliveira

30. Banda de Congo São Benedito em João Neiva, Distrito de Acioli – CEP 29680-000 – Latitude: 19°40'00.88"S Longitude: 40°27'58.28"O

Mestre Pedro da Silva

31. Banda de Congo de São Benedito de Regência em Linhares, Distrito de Regência – CEP 29914-000 – Latitude: 19°38'59.31"S Longitude: 39°49'47.39"O

Mestre Josmar Soares

32. Banda de Congo de São Benedito de Povoação em Linhares, Distrito de Povoação – CEP 29914-525 – Latitude: 19°34'44.21"S Longitude: 39°47'31.53"O

Mestre Severino Barbosa Tito

33. Banda de Congo Mirim de Regência em Linhares, Distrito de Regência – CEP 29914-000 – Latitude: 19°38'59.31"S Longitude: 39°49'47.39"O

Mestra Maria Bárbara Garuzi Pelissari (Dona Mariquinha)

34. Banda de Congo Unidos do Retiro em Santa Leopoldina, Comunidade do Retiro, Barra de Mangarai – CEP 29640-000 – Latitude: 20° 6'3.66"S Longitude: 40°31'41.28"O

Mestre Laurení dos Santos Pereira

35. Banda de Congo Folclórico São Benedito na Serra, Rua Eurico Salles, nº 75, Bairro São Domingos, Serra – CEP 29168-319 – Latitude: 20°13'56.37"S Longitude: 40°16'12.93"O

Mestre Daniel Augusto Borges

36. Banda de Congo Konschaça na Serra, Praça Barbosa Leão, nº 98, Serra Sede – CEP 29176-900 – Latitude: 20° 7'44.74"S Longitude: 40°18'29.03"O

Mestre José Carlos de Miranda Filho

37. Banda de Congo São Benedito de Santiago na Serra, Rua Projetada, s/n, Bairro Santiago – CEP 29174-648 – Latitude: 20°12'16.51"S Longitude: 20°12'16.51"S

Mestre Antônio Freitas

38. Banda de Congo São Benedito de Campinho da Serra II na Serra, Rua Projetada, s/n, Bairro Campinho da Serra II – CEP 29176-900 – Latitude: 20° 7'20.80"S Longitude: 40°19'3.95"O

Mestre Flavio Carvalho de Jesus

39. Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário e São Benedito de Pitanga na Serra, Rua Geraldo Ribeiro, nº 155, Bairro Pitanga – CEP 29169-805 – Latitude: 20° 8'53.55"S Longitude: 40°17'39.32"O

Mestre Adenis Luís Ramos

40. Banda de Congo Nossa Senhora da Conceição na Serra, Rua Pica-Pau, nº 300, Bairro Jacaraípe – CEP 29172-635 – Latitude: 20° 9'21.78"S Longitude: 40°11'35.36"O

Mestre Antônio Mariano dos Santos

41. Banda de Congo São Benedito e São Sebastião na Serra, Rua José Arcanjo de Lima, nº 149, Bairro Nova Almeida – CEP 29174-646 – Latitude: 20° 3'27.26"S Longitude: 40°11'32.93"O

Mestre Vacinto do Rosário Bento (Zé Bento)

42. Banda de Congo Santo Expedito na Serra, Rua Angeli Ranzado, nº 353 A, Bairro Residencial Centro da Serra – CEP 29176-020 – Latitude: 20° 7'42.96"S Longitude: 40°17'30.82"O

Mestre Expedito Andrade

43. Banda de Congo Cultura Congo na Serra, Rua Rio Grande do Norte, nº 87, Bairro de Bicanga – CEP 29161-810 – Latitude: 20°12'56.20"S Longitude: 40°11'58.52"O

Mestre Felipe Correia

44. Banda de Congo Mirim São Benedito e Santo Antônio de Pádua na Serra, Rua Projetada, s/n, Bairro São Domingos – CEP 29168-319 – Latitude: 20°13'56.37"S Longitude: 40°16'12.93"O

Coordenador Sr. Vicente

45. Banda de Congo Mirim Nossa Senhora da Conceição e São Benedito na Serra, Rua Projetada, s/n, Bairro Campinho da Serra II - CEP 29176-900 - Latitude: 20° 7'20.80"S Longitude: 40°19'3.95"O

Coordenadora Vladenira Correa de Brandes Rodrigues

46. Banda de Congo Mirim Nossa Senhora do Rosário na Serra, Rua Geraldo Ribeiro, nº 155, Bairro Pitanga - CEP 29169-805 - Latitude: 20° 8'53.55"S Longitude: 40°17'39.32"O

Coordenadora Simone Lírio Nascimento

47. Banda de Congo Mirim Santo Antônio de Pádua na Serra, Rua Rio Grande do Norte, nº 87, Bairro de Bicanga - CEP 29161-810 - Latitude: 20°12'56.20"S Longitude: 40°11'58.52"O

Coordenadora Alvantina Antônia de Oliveira

48. Banda de Congo Mirim Sant'Ana na Serra, Rua Ceciliano Abel de Almeida, nº 35, Bairro Manguinhos - CEP 29173-069 - Latitude: 20°11'31.12"S Longitude: 40°11'44.41"O

Coordenadora Lúcia Maria Duarte Zóia

49. Banda de Congo Jovens de Manguinhos na Serra, Rua Ceciliano Abel de Almeida, nº 35, Bairro Manguinhos - CEP 29173-069 - Latitude: 20°11'31.12"S Longitude: 40°11'44.41"O

Coordenadora Lúcia Maria Duarte Zóia

50. Banda de Congo Mirim São Pedro na Serra, Rua Pica-Pau, nº 300, Bairro Jacaraípe - CEP 29172-635 - Latitude: 20° 9'21.78"S Longitude: 40°11'35.36"O

Mestre Antônio Mariano dos Santos

51. Banda de Congo Mirim São Benedito na Serra, Rua Projetada, s/n, Bairro Santiago - CEP 29176-900 - Latitude: 20° 7'45.98"S Longitude: 40°18'28.92"S

Coordenadora Valdirene

52. Banda de Congo Mirim União de Jovens Reis Magos na Serra, Rua José Arcanjo de Lima, nº 149, Bairro Nova Almeida - CEP 29174-090 - Latitude: 20° 3'38.05"S: Longitude: 40°11'27.65"O

Coordenadora Flávia Borges do Rosário

53. Banda de Congo Mãe Petronília em Viana, Rua Mãe Petronília, nº 25, Distrito de Araçatiba - CEP 29135-000 - Latitude: 20°27'46.47"S Longitude: 40°29'21.86"O

Mestre Alício Machado

54. Banda de Congo de São Sebastião de Piapitangui em Viana, Muguba, Piapitangui, zona rural - CEP 29135-000 -

Latitude: 20°21'0.00"S Longitude: 40°27'0.00"O

Mestre Theodoro da Penha Pinho

55. Banda de Congo Tambores de Jacarenema em Vila Velha, Rua Doralice Queirós, nº 15, Bairro Soteco - CEP 29106-005 - Latitude: 20°21'0.07"S Longitude: 40°18'18.12"O

Mestre Alberto Flávio Pego (Beto Pego)

56. Banda de Congo Mestre Honório em Vila Velha, Rua Antônio Santos Leão, nº 487, Barra do Jucu - CEP 29125-010 - Latitude: 20°25'37.14"S Longitude: 40°19'40.81"O

Mestre Daniel Vieira dos Santos

57. Banda de Congo Mestre Alcides em Vila Velha, Rua Agenor Laranja, nº 179, Barra do Jucu - CEP 29125-020 - Latitude: 20°25'37.14"S Longitude: 40°19'40.81"O

Mestre José Silva

58. Banda de Congo São Benedito da Glória em Vila Velha,

Rua São João, nº 360, Bairro Glória - CEP 29122-050 - Latitude: 20°20'4.59"S Longitude: 40°18'27.31"O

Mestre Djalma Pereira do Nascimento

59. Banda de Congo Amores da Lua em Vitória, Rodovia Serafim Derenzi, nº 11082, Bairro São Cristóvão - CEP 29030-001 - Latitude: 20°17'17.90"S Longitude: 40°20'13.96"O

Mestre Reginaldo Barbosa Sales

60. Banda de Congo Panela de Barro em Vitória, Rua Hermínio Coelho de Souza, nº 26, Goiabeiras Velha - CEP 29075-100 - Latitude: 20°16'9.45"S Longitude: 40°18'9.69"O

Mestre Valdemiro Sales

61. Banda de Congo Viramundo em Vitória, Rua Loren Reno, nº 105, Parque Moscoso - CEP 29010-150 - Latitude: 20°19'9.82"S Longitude: 40°20'33.63"O

Mestre Renato Pereira dos Santos

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	94	6	-	-	-
Se tem autos	31	69	-	-	-
Se tem embaixada	3	97	-	-	-
Se tem ensaio	81	19	-	-	-
Se houve alteração	53	47	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	28	72	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	13	87	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	72	28	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	56	44	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	44	31	25
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Não há recursos	Particulares
	66	9	-	3	22

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Os tambores são feitos pelo capitão, o restante foi comprado	6
Os próprios integrantes confeccionam	22
Sr. Sagrilo ou com a Associação das Bandas de Congo da Serra	3
Comunidade e mestres de outros grupos	3
Mestre Daniel, na Barra do Jucu, em Vila Velha	3
Associação das Bandas de Congo da Serra	16
Não há quem o faça na comunidade	3
Indígenas	3
Os instrumentos estão no grupo há anos	3
Adquiridos no mercado	9
Mestres de outros grupos	6
Mestres	22

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Não	38
Não soube informar	3
Associação das Bandas de Congo de Aracruz	3
Associação Folc. Bandas de Congo Tambor São Benedito de Colatina Velha	3
Associação das Bandas de Congo de Vila Velha	3
Associação das Bandas de Congo de Cariacica	13
Associação das Bandas de Congo de Fundão	6
Associação das Bandas de Congo da Serra	13
Associação de Moradores de Perocão – Guarapari	3
APAE	3
Comissão Espírito-santense de Folclore	3
Associação Indígena Tupiniquim e Guarani	3
Associação de Folclore de Vitória	6

Cosmologia e performance (em %)

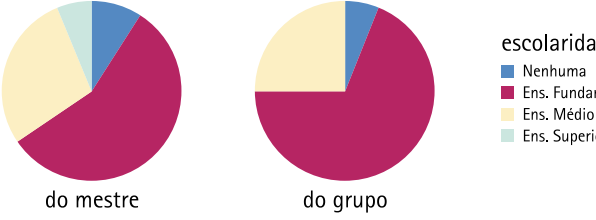
Formas de transmissão do patrimônio	
Participação na banda de congo	3
Crianças da banda mirim e da APAE de Vitória	3
Participação de crianças na banda	19
Participação de crianças e adolescentes na banda	3
De pai para filho	31
Banda de congo mirim	28
Pretende-se criar grupos com jovens	3
Através da atuação de professores	3
Através dos professores da APAE	3
Não há novos interessados na comunidade	3

Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	6	22	13	22	38
Média do grupo	13	19	34	16	13	6

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	47	34	9	6	3
Média do grupo	66	31	3	-	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	9	56	28	6
Média do grupo	6	69	25	-



Artesanato tradicional

Identificação (nome do saber ou artesanato)	Município
Artesanato de instrumentos de Congo	Ibiraçu
Artesanato de instrumentos folclóricos	Nova Venécia
Artesanato de Mestre Daniel	Vila Velha
Instrumentos de percussão para Folias de Reis, Congo e Ticumbi	Muqui
Indumentárias e instrumentos de Folias de Reis, Congo e Ticumbi	Conceição da Barra
Instrumentos de Ticumbi e Congo	Conceição da Barra
Casacas e tambores de Mestre Tute	Serra
Casacas e tambores de Mestre Vitalino	Vila Velha
Total	8

Classificação do saber ou artesanato (em %)	
Saber tradicional folclórico	12
Artesanato folclórico	88

Saber tradicionalmente difundido entre (em %)	
Homens	75
Mulheres	-
Independente do sexo	25

Produção (em %)	
Individual	75
Coletiva	25

Como se dá a transmissão do saber (em %)	
Através da realização de oficinas, além de visitas monitoradas	12,5
Curiosidade e observação na oficina	12,5
De geração em geração	37,5
Tradição familiar passada de pai para filho	25
Não há interessados em aprender a técnica	12,5

Matéria-prima /origem da matéria-prima/ingredientes utilizados (em %)	
Materiais alternativos, couro, tubos PVC e outros	12,5
Ferragem	12,5
Madeiras achadas na mata	12,5
Madeiras, arames, cola, papel, sementes, couros e outros	12,5
Madeira, sementes, bambus e outros	12,5
Madeira e couros	12,5
Pinus, caixeta e couro de boi	12,5
Latão e couro	12,5

Existe algum tipo de risco na produção dos artefatos (em %)	
Sim	37,5
Não	62,5

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Acidentes devido ao uso de serras, pregos e outros	34
Uso de solda e serra tico-tico	33
Manuseio de ferramentas, lixas, pirógrafo, serras e outros	33

Houve alguma alteração no fazer durante o tempo? (em %)	
Sim	50
Não	50

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Os métodos de fabricação foram aperfeiçoados	25
Aprimoramento na técnica e novos modelos de chapéus e adornos	25
Mudanças e aprimoramento das técnicas de fabricação	25
Técnicas que visam a otimizar a produção de casacas	25

Existe apoio ou interesse local pelo fazer? (em %)	
Sim	62,5
Não	37,5

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Passou a confeccionar instrumentos de madeira	20
Por parte das Folias de Reis e grupos folclóricos	20
Por parte dos tocadores de Congo do município	20
Interesse por parte dos tocadores de Congo e Ticumbi e por turistas	20
Não foi destacado o tipo de interesse	20

O fazer ou artefato contribui para a renda familiar? (em %)	
Sim	62,5
Não	37,5

Quanto influi na renda familiar? (em %)	
10 a 30%	40
30 a 40%	20
acima de 40%	40

O fazer ou artefato é comercializado? (em %)	
Sim	62,5
Não	37,5

Qual o principal comprador? (em %)	
Turistas, visitantes e multinacional siderúrgica local	20
Grupos folclóricos locais e da região	20
Turistas, empresas e pessoas do entorno	20
Turistas	20
Turistas e membros de outras bandas	20

Onde? (em %)	
Residência dos artífices, na Casa do Artesão e em feiras de artesanato	20
Sob encomenda	20
No Espaço do Congo, na Barra do Jucu	20
Residência do artesão e na sede do Parque Estadual de Itaúnas	20
Residência do artesão	20

Participa de alguma organização? Qual? (em %)	
Associação dos Artesãos da Serra	12,5
Associação de Folclore de Muqui	12,5
PAB - Programa de Artesanato do Brasil	12,5
Não	62,5

O fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica? (em %)	
Instrumentos musicais e souvenirs	25
Instrumentos musicais	37,5
Uso nas Folias, Congo e Ticumbi	25
Tocar Congo	12,5

Casaca

A casaca, um dos principais instrumentos das bandas de congo, hoje significa para mestres e artesãos, mais do que a manutenção e preservação da sua identidade cultural, a sua própria sobrevivência financeira.

A casaca – também chamada cassaca, cansaca, canzá, ganzá, caracaxá, reque-reque e reco-reco – é um instrumento de percussão, feito de madeira, muito conhecido no Espírito Santo. Trata-se de um reco-reco de cabeça e pescoço, simulando o corpo de uma pessoa, com cabeça grotesca. Um dos lados da parte correspondente ao corpo possui talhos transversais sobre os quais se corre uma vareta, extraíndo-se desse atrito um som único e intermitente que dá individualidade ao instrumento. Junto aos demais instrumentos da banda, a casaca reflete a influência africana na música e no ritmo das bandas de congo do Espírito Santo.

No município da Serra, Mestre Domingão produz a casaca com a madeira tradicionalmente usada na produção desse instrumento, a tagibubuia, que se encontra em risco de extinção. Para minimizar essa perda o mestre realiza o manejo da tagibubuia, que é plantada e colhida de forma sistematizada, permitindo assim que a madeira seja retirada para a produção das casacas sem prejuízo para os recursos naturais.

Mestre Manoel de Ibirapu e Mestre Laércio de Conceição da Barra utilizam outras madeiras disponíveis e bambu na produção da casaca. Os Mestres Artesãos Fernando e Expedito, também do município da Serra, aprenderam esse saber e já produzem e comercializam casacas.

Esse saber vem sendo transmitido por gerações e a produção é individual. As casacas são adquiridas como instrumentos para as bandas de congo e outros grupos musicais, ou como souvenirs, sendo comercializadas nas residências dos mestres e nos locais voltados para o congo.

Confecção de casacas – instrumento utilizado nas bandas de congo

Mestre: Domingos Teixeira Marques (Domingão)
Localização: Rua 09, nº 13, Bairro Maringá, Serra – CEP 29176-900 – Latitude: 20° 7'45.98"S Longitude: 40° 18'28.92"O
Contato: 27 9852 7202



Mestre: Manoel Vicente Castro

Localização: Rua Virgínia Tamanini, nº 137, Bairro São Cristóvão, Ibraçu – CEP 29670-000 – Latitude: 19°49'47.06"S Longitude: 40°22'28.78"O

Contato: 27 3257 1526

Mestre: Alaécio Batista dos Santos (Laércio)

Localização: Comunidade das Meleiras, Conceição da Barra – CEP 29960-000 – Latitude: 18°39'10.12"S Longitude: 39°45'39.30"O

Contato: 27 3257 1526

Mestre: Expedito Andrade

Localização: Rua Angeli Ranjado, nº 353 A, Bairro Residencial Centro da Serra – CEP 29176-020 – Latitude: 20° 7'11.93"S Longitude: 40°17'30.74"O

Contato: 27 3291 4908

Mestre: Romildo Pimentel

Localização: Praça Barbosa Leão, nº 10, Serra Sede, Serra – CEP 29176-900 – Latitude: 20°06'41.83"S Longitude: 40°19'24.81"O

Contato: 27 3251 3244

Máscaras

As bandas de congo de Roda d'Água, no município de Cariacica, caracterizam-se pelo uso de máscaras e vestimentas peculiares e primitivas. O Sr. Prudêncio ou o Sr. Jeoval, além de outros residentes da região, são as pessoas que hoje preservam e transmitem o saber da produção de máscaras de congo. Utilizando papel de jornal, cola caseira feita com trigo, tinta, palha de bananeira e tecidos, as máscaras são produzidas para utilização pelas bandas de congo que participam do Congo de Máscaras, brincadeira típica de Roda d'Água e entorno.

O saber é transmitido aos membros da comunidade local através de oficinas, a produção é coletiva e as máscaras são comercializadas na própria comunidade, em seu tamanho original como obras de arte popular ou em tamanhos menores como souvenirs. Essa produção envolve diretamente 50 pessoas das comunidades de Roda d'Água e de Boa Vista.



Confecção de máscaras de congo

Mestre: José Farmal

Localização: Comunidade Rural de Boa Vista, Cariacica - CEP 29156-040 - Latitude: 20°18'44.69"S Longitude: 40°26'13.94"O

Contato: 27 9883 1635

Confecção de máscaras de congo

Mestre: Itagibe Cardoso Ferreira (Mestre Tagibe)

Localização: Rua Projetada, s/n, Roda d'Água, Cariacica - CEP 29152-080 - Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O

Contato: 27 3226 8255

Tambores

Legado recebido dos negros, a arte de produzir tambores renova os instrumentos e dá vida e continuidade às bandas de congo.

Em Vila Velha, Mestre Daniel utiliza pinus, caixeta e couro de boi para produzir os tambores que fazem o congo ecoar e encantar a todos à sua volta. Mestre Domingão, do município da Serra, utiliza madeiras de reciclagem, reaproveitamento sustentável na produção de tambores.

Esse saber é transmitido por gerações e a produção é individual. Os tambores são adquiridos como instrumentos para as bandas de congo e outros grupos musicais e são comercializados na residência dos mestres e nos locais voltados para o congo.

Confecção de tambores – instrumento utilizado nas bandas de congo

Mestre: Daniel Vieira dos Santos

Localização: Rua Antônio dos Santos Leão, nº 487, Barra do Jucu, Vila Velha - CEP 29125-010 - Latitude: 20°25'30.42"S Longitude: 40°19'29.13"O

Contato: 27 32447219 e 27 99282424

Mestre: Domingos Teixeira Marques (Domingão)

Localização: Rua 09, nº 13, Bairro Maringá, Serra - CEP 29176-900 - Latitude: 20° 7'45.98"S Longitude: 40°18'28.92"O

Contato: 27 9852 7202



Artesanato de referência cultural

Casaca

Na Barra do Jucu, em Vila Velha, o Mestre Artesão Vitalino desenvolveu uma técnica para a produção da casaca, que é montada através do encaixe das peças. Assim são produzidas casacas no tamanho original, para utilização pelas bandas de congo ou por outros músicos que se interessem por esse instrumento musical, ou ainda em tamanhos menores ou maiores que o original como artesanato decorativo. No município da Serra, o Mestre Artesão Tute produz as casacas usando canos de PVC em vez de madeira nativa. As peças recebem bambus serrilhados e acabamento com tintas e resinas, mantendo boa qualidade estética e de sonorização. As casacas são adquiridas como instrumentos musicais e souvenirs, a produção é individual e a comercialização se faz nos endereços dos próprios artífices e nos locais voltados para o congo.

Confecção de casacas – instrumento utilizado nas bandas de congo

Mestre: Vitalino José Rego

Localização: Casa da Cultura, Barra do Jucu, Vila Velha - CEP 29125-180 - Latitude: 20°25'30.42"S Longitude: 40°19'29.13"O

Contato: 27 3244 7161 - 9835 9773

Mestre: Jenésio Jacob Kuster (Tute) e Marinete Eneida de Jesus Kuster

Localização: Rua Amaparana, nº 53, Residencial Centro da Serra, Serra - CEP 29179-253 - Latitude: 20° 7'54.92"S Longitude: 40°18'2.51"O

Contato: 27 3251 2785 - 27 9923 7123

Site: www.tutecasaca.com



Tambores

No município da Serra, o luthier Sagrilo, da Usina de Tambor, desenvolveu técnica própria para a produção de tambores, seguindo o modelo de barrica, em tamanhos variados. Sua nova produção contempla tambores para crianças de um ano, incentivando assim os grupos infantis. A Usina funciona com a participação de adolescentes da comunidade que trabalham na produção dos tambores. O luthier também integra o projeto Instrumentarte, fruto de parceria entre a Prefeitura Municipal de Vitória e a Associação de Bandas de Congo de Vitória, projeto este que fomenta a formação de novos grupos a partir da disseminação e transmissão do congo nas escolas. O legado é transmitido através de oficinas e a produção é coletiva, envolvendo e gerando renda direta para 20 adolescentes em situação de risco. Os tambores são comercializados na própria Usina de Tambor. Também no município da Serra, Mestre Tute utiliza couro de boi na produção dos tambores, compondo o corpo do instrumento com madeiras dispostas em formato cilíndrico, o que garante um efeito sonoro elogiado por todos os que adquirem as peças. Em Ibiraçu, Mestre Manoel utiliza tubos de PVC, ou barricas de vinho, e couro de boi na fabricação dos tambores. Em ambos os casos, a produção é individual e a comercialização é feita pelos próprios mestres.

Produção de tambores

Mestre: Luthier Wander da Silva (Sagrilo) - Usina de Tambor

Localização: Rua Pio X, nº 16, Praia de Carapebus, Serra - CEP 29179-253 - Latitude: 20°13'56.49"S Longitude: 40°12'52.12"O

Contato: 27 9277 2854

Mestre: Jenésio Jacob Kuster (Tute) e Marinete Eneida de Jesus Kuster

Localização: Rua Amaparana, nº 53, Residencial Centro da Serra, Serra - CEP 29179-253 - Latitude: 20° 7'54.92"S Longitude: 40°18'2.51"O

Contato: 27 3251 2785 - 27 9923 7123

Site: www.tutecasaca.com

Mestre: Manoel Vicente Castro

Localização: Rua Virgínia Tamanini, nº 137, Bairro São Cristóvão, Ibiraçu - CEP 29670-000 - Latitude: 19°49'47.06"S Longitude: 40°22'28.78"O

Contato: 27 3257 1526



Festas

Carnaval de Congo e Festa da Arrancada do Mastro de São Benedito

A festa de São Benedito em Paul de Graça Aranha, distrito de Colatina, tem relação direta com o "mastro". Nessa festa, várias bandas de congo se reúnem para arrancar da mata uma madeira que será o mastro de São Benedito da banda local no ano seguinte. As bandas de congo e os devotos seguem em cortejo da igreja local até a casa do festeiro, o guardião do mastro, acompanhados de toda a comunidade e de visitantes que seguem o ritmo dos tambores, num autêntico carnaval de congo.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: no carnaval, data móvel

Local: Distrito de Paul de Graça Aranha, Colatina - CEP 29716-040 - Latitude: 19°18'30.96"S Longitude: 40°35'42.02"O

Organização: Mestre Germano Guedes

Contato: com o próprio mestre, em seu endereço, descrito na tabela de localização das bandas de congo.

Congo de Máscaras

Trata-se de uma das mais singulares festas do folclore capixaba, realizadas pelas bandas de congo do município de Cariacica. Com raízes no bairro de Piranema, a manifestação foi transferida para Boa Vista e, depois de alguns anos, para a região de Roda d'Água, onde se mantém até hoje.

Segundo informação oral de antigos congueiros, essa festa nasceu da grande dificuldade que tinham os moradores da região para se deslocar até o Convento da Penha, em Vila Velha, e ali homenagear Nossa Senhora da Penha no seu dia comemorativo. Por isso faziam procissões locais com a imagem da santa, acompanhadas pelos tambores de congo.

Os mascarados tornaram-se o grande símbolo e referência dessa manifestação em Cariacica. Contam os antigos que os negros escravos, querendo participar da festa, ocultavam-se atrás de máscaras para não serem reconhecidos. Com o passar do tempo esse artifício virou brincadeira. As pessoas se mascaram para não serem identificadas pelos moradores da região e só retiram as máscaras no final da festa, mostrando sua verdadeira identidade. As máscaras são confeccionadas pelos próprios brincantes com uma técnica primitiva e rústica de papel.

O público estimado para esse evento é de 20.000 pessoas.

Data: dia de Nossa Senhora da Penha – data móvel

Local: Comunidade de Roda d'Água, Cariacica – CEP 29158-450 - Latitude: 20°18'49.02"S Longitude: 40°26'44.28"O

Organização: Associação das Bandas de Congo de Cariacica

Contato: 27 3226 8255



Cortada ou Derrubada do Mastro

A festa é realizada em dezembro, quando é cortado um tronco verde e úmido e devidamente enfeitado para servir de mastro de São Benedito.

O público estimado para este evento é de 1.000 pessoas

Data: segundo domingo de dezembro

Local: Serra Sede - CEP 29178-263 - Latitude: 20° 7'44.12"S Longitude: 40°18'29.03"O

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra - ABC Serra

Contato: 27 3251 1554

Site: www.abc Serra.org.br

Derrubada do Mastro

Esse evento, que tem como principal atração a banda de congo, é realizado em final de semana próximo ao dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião.

Inicia-se com uma procissão religiosa em que os fiéis saem às ruas com as imagens de São Sebastião e Santa Catarina sobre um andor. Chegando à igreja, os congueiros fazem a derrubada do mastro, ali fincado no mês de novembro, com a bandeira do santo no topo. Após a derrubada, a banda de congo desfila com a bandeira pelas ruas da localidade, retornando, ao final, à igreja.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas em cada localidade.

Data: no mês de janeiro, data móvel.

Local: Distrito de Regência, Linhares - CEP 29914-070 - Latitude: 19°38'59.31"S Longitude: 39°49'47.39"O

Organização: Maria Bárbara Garuzi Pelissari (Dona Mariquinha)

Contato: 27 3274 1025

Data: no mês de janeiro, data móvel

Local: Distrito de Povoação, Linhares - CEP 29914-555 - Latitude: 19°34'36.60"S Longitude: 39°47'26.19"S

Organização: Mestre Severino Barbosa Tito

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo





Encontro de Bandas de Congo e Festa do Caboclo Bernardo

Festa realizada há mais de 60 anos em Regência, distrito de Linhares, em homenagem ao Caboclo Bernardo, filho mais ilustre de Regência, condecorado pela Princesa Isabel em 1887, como herói nacional, por salvar de naufrágio, na foz do rio Doce, 128 marinheiros do navio Imperial Marinheiro. Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo, recebeu na corte do Rio de Janeiro uma medalha humanitária de primeira classe cunhada em puro ouro. Os grupos folclóricos da região, Bandas de Congo, Reis de Boi e Ticumbi, festejam esse herói, consagrado como santo pela comunidade local. No dia seguinte se realiza o Encontro de Bandas de Congo, com a participação de bandas da região.

O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: primeiro final de semana de junho, data móvel

Local: Distrito de Regência, Linhares - CEP 29914-070 - Latitude: 19°38'59.31"S Longitude: 39°49'47.39"O

Organização: Maria Bárbara Garuzi Pelissari (Dona Mariquinha)

Contato: 27 3274 1025

Festa das Comunidades Indígenas

Os grupos indígenas Tupiniquim e Guarani organizam-se anualmente para celebrar suas tradições no que eles denominam "festa do índio". A festa ganhou uma dimensão pública quando esses dois grupos étnicos passaram a reivindicar as terras que tradicionalmente ocupam no município de Aracruz, bem como condições ambientais adequadas para produzir e reproduzir suas culturas. A festa oferece a oportunidade de experimentar a gastronomia indígena, rica em mariscos, peixes, moquecas e beijos. Entre manifestações da memória dos grupos, das danças dos congos e das performances dos mais velhos, os indígenas reivindicam do Estado o respeito ao seu modo de vida. A festa reúne vários grupos folclóricos da região.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas.

Data: 19 de abril. Realizada no final de semana próximo a esta data

Local: Áreas indígenas de Aracruz: Caieiras Velhas, Pau Brasil e Comboios

Organização: Associação Indígena Tupiniquim/Guarani - AITG

Contato: 27 3250 1944

Festa das Panelleiras

A festa das panelleiras de Goiabeiras, em Vitória, é de recente criação e objetiva promover, em ambiente de feira, durante vários dias, a divulgação das panelas de barro produzidas por essas artesãs. Apesar de recente, a feira está se impondo como evento cultural anual a cada nova realização, com ampla programação que inclui shows musicais, apresentação de bandas de congo e cardápio culinário com a tradicional moqueca capixaba servida ao público em panelas de barro. O ofício das panelleiras de Goiabeiras foi reconhecido como bem cultural de natureza imaterial e inscrito no Livro dos Saberes instituído pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio cultural do Brasil.

A confecção das panelas de barro pelas panelleiras de Goiabeiras constitui, no Espírito Santo, o expoente máximo da produção de cerâmica artesanal de origem indígena e tradição milenar. As panelas são os recipientes característicos em que são servidas a moqueca capixaba (de peixe e mariscos) e a torta da Semana Santa, pratos típicos da culinária do Espírito Santo. A moqueca (ou "muqueca", como é chamada em linguagem popular) é preparada com postas de peixe (papa-terra, badejo, robalo, cação, dourado, namorado etc.) que vêm para a mesa nas panelas tiradas do fogo.

O público estimado para esse evento é de 2.000 pessoas.

Data: 22 e 23 de agosto (Dia do Folclore)

Local: Galpão da Associação das Panelleiras de Vitória, Bairro Goiabeiras, Vitória - CEP 29075-035 - Latitude: 20°15'39.68"S Longitude: 40°18'4.10"O

Organização: Associação das Panelleiras de Goiabeiras

Contato: 27 3327 0519



Festa de Nossa Senhora da Penha

A festa de Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha, desde muito conta com a presença das bandas de congo num comparecimento que se tornou tradicional. Trata-se da mais concorrida e comemorada festa religiosa do Estado do Espírito Santo, do qual Nossa Senhora da Penha é a padroeira oficial. Dada a devoção dos capixabas por esta santa, é decretado feriado em vários municípios da região da Grande Vitória.

A festa reúne o sagrado e o profano, entrando as bandas de congo na parte folclórica e popular da celebração. Algumas toadas de congo fazem menção expressa a Nossa Senhora da Penha, ao Convento e à ida até lá como ato de fé e devoção.

É notoriamente uma festa de romaria, em que os devotos saem da Catedral Metropolitana de Vitória e vão ao santuário da Penha ou ao local onde se realizam as missas campais para render homenagem ou pagar promessas a Nossa Senhora da Penha. As romarias, sucessivas e diversificadas, constituem uma das tradições da festa e delas participam homens, mulheres e crianças. O calendário dos festejos se desenvolve durante dias seguidos, antes do dia magno dedicado a Nossa Senhora da Penha, a segunda segunda-feira depois da Páscoa.

O público estimado para esse evento é de 30.000 pessoas.

Data: data móvel, na segunda segunda-feira depois da Páscoa

Local: Convento de Nossa Senhora da Penha, Bairro Prainha, Vila Velha – CEP 29100-013

Latitude: 20° 19'39.90"S Longitude: 40° 17'28.02"O

Organização: Convento de Nossa Senhora da Penha

Contato: 27 3139 9010 - 27 3329 0420



Festa de São Benedito

Esta é sem dúvida a mais movimentada e tradicional festa de puxada e fincada do mastro de São Benedito no Estado do Espírito Santo. O mastro, transportado num barco que leva o nome de Palermo, em homenagem à terra natal de São Benedito, segue em cortejo por diversas ruas da cidade da Serra, sendo o barco puxado pela multidão de fiéis ao som das batidas e cantorias das bandas de congo e dos foguetes constantes. O evento culmina, já de noite, com a fincada do mastro na praça em frente à igreja matriz da cidade, dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

A programação da festa conta ainda com shows artísticos, barracas com comidas e bebidas típicas, feira de artesanato e participação de todas as bandas de congo do município.

O público estimado para esse evento é de 20.000 pessoas.

Data: 25 e 26 de dezembro

Local: Serra Sede - CEP 29178-263 - Latitude: 20° 7'44.12"S Longitude: 40°18'29.03"O

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra - ABC Serra

Contato: 27 3251 1554

Site: www.abcserra.org.br

Festa de São Benedito

Festa religiosa em louvor a São Benedito, que se realiza em vários municípios do Espírito Santo em que existem grupos de devoção a esse santo. Essas festas normalmente incluem missas e procissões e, como destaque, a participação das bandas de congo.

Em Anchieta, essa festa consiste em retirar o mastro fincado anteriormente e reunir as bandas de congo de cada município. A festa foi realizada pela primeira vez como pagamento de promessa por parte de escravos que se salvaram de um naufrágio agarrando-se ao mastro do navio. A origem da festa em Aracruz também remete à história de um navio que, carregado de escravos, naufragou na costa do Espírito Santo. Durante o naufrágio, os escravos clamaram à Providência Divina e pediram ajuda a São Benedito, conseguindo sobreviver agarrando-se ao mastro do navio, razão por que, simbolicamente, se puxa o barco com o mastro dentro, em cortejo envolvendo toda a comunidade. Após a procissão, o barco é deixado no mesmo lugar até o dia seguinte, quando se dá a fincada do mastro. Em Fundão, tanto na sede como no distrito de Timbui, os devotos e as bandas de congo festejam São Benedito e São Sebastião na mesma ocasião.

O público estimado para esse evento é de 2.000 pessoas em cada localidade.

Data: 24 de dezembro

Local: Saída - Igreja Católica de São Cristóvão para a Igreja Católica de São Benedito, bairro Santa Marta, Vitória - CEP 29048-516 - Latitude: 20°17'17.73"S Longitude: 40°20'14.14"O

Organização: Mestre Reginaldo Sales

Contato: 27 3225 6806



Data: 27 de dezembro às 17:00 horas

Local: Igreja do Rosário e Morro da Fonte Grande, Centro, Vitória - CEP 29010-911 -

Latitude: 20°19'9.86"S - Longitude: 40°40'7.03"O

Organização: Renato Pereira dos Santos

Contato: 27 3222 8658 - 27 9275 3739

Data: dias 20 e 27 de dezembro

Local: Bairro Macrina, Alfredo Chaves - CEP 29240-970 - Latitude: 20°38'14.09"S Longitude: 40°44'51.25"O

Organização: Afonso Cardoso

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo

Data: 27 de janeiro

Local: Praça São Pedro, Centro, Anchieta - CEP 29230-970 - Latitude: 20°48'27.30"S Longitude: 40°38'29.19"O

Organização: Claudeny Nunes Pereira (Cacau)

Contato: 28 3536 2913 - 28 3536 3577

Data: 25 de dezembro

Local: Vila do Riacho, Aracruz - CEP 29199-601 - Latitude: 19°45'32.74"S Longitude: 40° 2'44.96"O

Organização: Antônio Ramos dos Santos

Contato: 27 9968 8654 - 27 3330 2001 - 27 3250 9294

Data: em janeiro, data móvel

Local: Sede, Fundão - CEP 29185-970 - Latitude: 19°56'2.67"S Longitude: 40°24'21.03"S

Organização: Gildo Prattes Campos

Contato: 27 3267 1911

Data: em janeiro, data móvel

Local: Distrito de Timbuí, Fundão - CEP 29188-980 - Latitude: 20° 0'0.13"S Longitude: 40°24'43.78"O

Organização: Hipólito Monfardini

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo

Data: em janeiro, data móvel

Local: Comunidade do Retiro, Santa Leopoldina - CEP 29640-970 - Latitude: 20° 6'3.66"S Longitude: 40°31'41.28"O

Organização: Laureni dos Santos

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo



Festa de São Sebastião

Bandas de Congo e Folias de Reis se reúnem e louvam São Sebastião junto com a comunidade. Essa festa acontece em vários municípios do Estado, principalmente em locais onde ocorre a devoção a este orago.

O público estimado para este evento é de 500 pessoas, em cada festa específica.

Data: 20 de janeiro

Local: Comunidade de São Sebastião e Paul de Graça Aranha, Colatina - CEP 29716-010 - Latitude: 19° 18' 27.85"S Longitude: 40° 30' 37.60"O

Organização: Germano Guedes

Contato: 27 3743 4079

Data: 20 de janeiro

Local: Nova Almeida e Manguinhos, Serra - CEP 29182-005 - Latitude: 20° 3' 43.12"S Longitude: 40° 11' 20.81"O

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra - ABC Serra

Contato: 27 3251 1554

Site: www.abcserra.org.br

Data: 20 de janeiro

Local: Praça da Igreja e Residência Reis Magos, Nova Almeida, Serra - CEP 29182-005 - Latitude: 20° 3' 43.12"S Longitude: 40° 11' 20.81"O

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra - ABC Serra

Contato: 27 3251 1554

Site: www.abcserra.org.br

Data: 02 de março

Local: Comunidade de Picuá, Ibirajú - CEP 29670-000 - Latitude: 19° 49' 55.71"S Longitude: 40° 22' 7.10"O

Organização: Associação da Bandas de Congo de Fundão

Contato: 27 3267 2282 - 27 3267 1762 - 27 9839 5435



Festa e Procissão Marítima de São Pedro

A presença de bandas de congo na festa e procissão marítima de São Pedro, na Praia do Suá, em Vitória, é um elemento a mais que abrilhanta o evento, como parte das homenagens a São Pedro no mês de junho. É festa típica de padroeiro em que o santo é louvado pela comunidade ou pela categoria profissional que o tem como orago e protetor e a ele recorre em benefício das atividades que os devotos praticam. A estreita ligação que existe entre a festividade e o mar tem antecedentes que remetem diretamente ao Santo Pescador e à sua história pessoal e apostólica como patrono dos pescadores. Este é um traço tradicional presente na festa, junto com o sentido de devoção que ela conserva e preserva.

Na Praia do Suá, que em sua origem foi uma colônia fundada por pescadores de origem lusitana, a festa de São Pedro reveste-se de dois vieses: sua apresentação religiosa e terrestre, com a procissão do santo percorrendo as ruas do bairro; e o seu lado profano, com os elementos típicos das festas juninas: barraquinhas, cordões de bandeirolas enfeitando as ruas, leilões de prendas, fogos de artifício, comidas e bebidas típicas e apresentação das bandas de congo da Grande Vitória. O momento marcante da celebração profano-religiosa consiste na procissão marítima, formada por barcos engalanados que navegam em cortejo pelas águas do canal da baía de Vitória, transportando, sob intenso foguetório e batuques, a imagem de São Pedro, na embarcação chamada barca-mãe. O ponto propiciatório da festa consiste no benzimento dos anzóis, que se dá durante a procissão marítima.

O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: no final de semana próximo do dia 29 de junho

Local: Praça Cruz do Papa, Bairro Enseada do Suá, Vitória
CEP 29050-460 - Latitude: 20° 19' 1.02"S
Longitude: 40° 17' 40.83"O

Organização: comunidade pesqueira da Praia do Suá.

Contato: no local



Fincada ou Puxada do Mastro de São Benedito

A tradição tem propagado a versão de que escravos se salvaram de um naufrágio sustendo-se ao mastro do navio. Devido a essa crença, as bandas de congo seguem o ritual do mastro, fazendo as festas da Arrancada, Cortada ou Derrubada; da Puxada e Fincada; e da Retirada do Mastro de São Benedito.

Em Vila Velha, na Barra do Jucu, acontece a fincada do mastro para relembrar aquele fato. Inicialmente o mastro é escondido na casa de alguém encarregado de guardá-lo para, no dia da festa, ser levado em procissão até à igreja de Nossa Senhora da Glória na Barra do Jucu. Essa tradição teve início em 1985 com Mestre Honório, já falecido.

Em Vitória, no bairro de Santa Marta, a festa é conhecida como Puxada do Mastro de São Benedito. Em Regência, Linhares, o evento é realizado no final da semana próximo ao dia 25 de novembro, quando tem lugar a levantada do mastro com a bandeira de Santa Catarina e São Sebastião.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas em cada localidade.

Data: mês de dezembro, data móvel

Local: Barra do Jucu, Vila Velha - CEP 29125-010 - Latitude: 20°25'18.13"S Longitude: 40°19'35.20"O

Organização: Mestre Daniel

Contato: 27 3244 7219 - 27 9928 2424

Data: 25 de dezembro

Local: Rodovia Serafim Derenzi, nº 11082, Bairro Santa Marta, Vitória - CEP 29048-516 - Latitude: 20°17'17.73"S Longitude: 40°20'14.14"O

Organização: Mestre Reginaldo Sales

Contato: 27 3225 6806

Data: no mês de novembro

Local: Distrito de Regência, Linhares - CEP 29914-070 - Latitude: 19°38'59.31"S Longitude: 39°49'47.39"O

Organização: Maria Bárbara Garuzi Pelissari (Dona Mariquinha)

Contato: 27 3274 1025



Procissão de São Benedito

Sempre às 17 horas do dia 27 de dezembro, a procissão de São Benedito desce a escadaria da igreja do Rosário, em Vitória, com o guião e o estandarte do santo à frente, seguida da diretoria da irmandade empunhando suas varetas de prata. Os irmãos seguem em duas alas, usando os distintivos da irmandade: as mulheres trazem, hoje, sobre roupa branca, a fita roxa com a medalha de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário ao peito; os homens usam roupa de cor roxa sobre veste bege. Segue então o santo, sempre enfeitado com rosas vermelhas, carregado pelo povo devoto. Fechando o cortejo, a banda da Polícia Militar substitui a antiga Banda Rosariense. Em seu percurso, a procissão percorre as ruas do Rosário e Graciano Neves, seguindo até a Fonte Grande, onde é festejada com foguetório, e daí até à Catedral Metropolitana de Vitória, onde é celebrada missa em louvor a São Benedito. De volta à igreja do Rosário, dá-se ali a recepção do santo, quando os fiéis disputam a posse das flores do seu andor.

Os congueiros participam da celebração e da procissão como devotos que são do santo e as bandas de congo tocam e dançam para encerrar a festa, sempre louvando São Benedito.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: 27 de dezembro

Local: Igreja do Rosário e ruas da Cidade Alta, Vitória – CEP 29050-945 - Latitude: 20°19'11.12"S Longitude: 40°20'4.28"O

Organização: Irmandade de São Benedito do Rosário

Contato: 27 3222 0387

Retirada do Mastro de São Benedito

O mesmo mastro que é fincado, no mês de dezembro, em louvor a São Benedito, é retirado no dia de São Sebastião, 20 de janeiro. Com a participação da banda de congo, faz-se uma procissão pelas ruas da Barra do Jucu, seguindo-se em direção à igreja de Nossa Senhora da Glória. Ali então procede-se à retirada do mastro e da bandeira e à sua guarda na casa do festeiro já escolhido, em combinação com a banda de congo, para organizar a festa do ano seguinte.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: 20 de janeiro

Local: Barra do Jucu, Vila Velha - CEP 29125-010 - Latitude: 20°25'18.13"S Longitude: 40°19'35.20"O

Organização: Mestre Daniel

Contato: 27 3244 7219 - 27 9928 2424



Holandesa

DANÇA

Grupo de Danças Folclóricas Holandesa Holland Dans / Coordenadora Franceila Maria Sassemberg Schwanz



Descrição

As danças de tradição holandesa constituem a contribuição cultural dos colonos holandeses assentados no Espírito Santo em meados do século XIX. Seus descendentes conservam-nas até hoje em localidades do centro-oeste do Estado, onde os primeiros casais de holandeses foram introduzidos como agricultores. Os trajes típicos e a coreografia variada executada ao som de instrumentos musicais dão um tom característico à apresentação dessas danças de origem holandesa em terras capixabas.

Essa manifestação, em que não há santo de devoção, envolve diretamente cerca de 20 pessoas no Estado do Espírito Santo.

Localização dos grupos em atividade

1. Grupo de Danças Folclóricas Holandesas Holland Dans
em Santa Maria de Jetibá, Escola Família Agrícola, Distrito de São João do Garrafão - CEP 29645-000 - Latitude: 20°1'45.05"S
Longitude: 40°44'23.31"O
Coordenadora Franceila Maria Sassemborg Schwanz

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	-	100	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	100	-	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	100	-	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	100	-	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	100	-	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	-	100
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	-	-	-	-	100

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Mercado local	100

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Escola Família Agrícola de São João de Garrafão	100
---	-----

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio

Através de ensaios	100
--------------------	-----

Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	100	-	-	-	-
Média do grupo	-	100	-	-	-	-

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	-	-	100	-	-
Média do grupo	100	-	-	-	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	-	-	-	100
Média do grupo	-	-	100	-





Italiana

DANÇA



Descrição

As danças de origem italiana têm, por trás de si, a história de uma corrente maciça de imigrantes vindos do norte da Itália para o Espírito Santo a partir do último quartel do século XIX. De todos os grupos de colonos introduzidos no interior do território capixaba para povoamento de regiões inóspitas e selvagens, visando à produção agrícola, os italianos foram os mais numerosos. A vitalidade das danças italianas, como herança deixada aos descendentes pelos primeiros colonos, agrega a Itália, por via desses pioneiros, ao patrimônio cultural do povo capixaba. São demonstrações de pura alegria, em coreografias movimentadas, coloridas e vistosas, acompanhadas de canto, palmas e batidas de pé, ao som de instrumentos musicais entre os quais predomina a concertina, instrumento que se tornou ícone da musicalidade italiana no Estado.

O grupo é constituído por cerca de 10 casais de dançarinos que dançam em pares. Na maioria das coreografias as mulheres vestem saia grená ornada de dourado, avental branco rendado, blusa branca com bordado inglês e espartilho grená ornado de dourado, prendem os cabelos num coque com fita dourada e tocam pandeiros decorados por fitas nas cores da bandeira da Itália. Os homens usam sapato preto, meias brancas, calça curta negra, camisa branca de mangas compridas com botões e colete grená ornado de fitas douradas.

Essa manifestação, em que não há santo de devoção, envolve diretamente 320 pessoas no Estado do Espírito Santo.

Localização dos grupos em atividade

- 1. Grupo de Dança Italiana Gioco di Morra** em Alfredo Chaves, Estrada Sagrada Família, s/n - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Coordenador Leandro Fardin
- 2. Grupo de Dança Italiana Nona Adélia** em Anchieta, Rua Sílvio Passamani, s/n, Alto Pongal - CEP 29230-000 - Latitude: 20°70'84.32"S Longitude: 40°76'28.82"O
Coordenadora Claudete de Fátima Quintino Ataíde
- 3. Gruppo di Ballo Nova Trento** em Aracruz, Rua Pedro Bof, nº 23, Distrito de Guaraná - CEP 29199-601 - Latitude: 19°40'02.18"S Longitude: 40°14'57"
Coordenadora Escolástica De Marchi
- 4. Gruppo di Ballo Saltarello** em Cariacica, Rua Reis Magos, nº 355, Vila Palestina - CEP 29151-025 - Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O
Coordenadores Ana Paula Zorteira, Thiago Camponez (Narigudo) e Aysa Cristal de Souza
- 5. Gruppo Folkloristico Tarantella** em Cariacica, Associação de Moradores do Núcleo de Campo Grande, Rua Bom Pastor nº 50, Campo Grande - CEP 29146-060 - Latitude: 20°15'47.47"S Longitude: 40°25'17.12"O
Coordenador Fabrício Borelli
- 6. Grupo Italiano Bello Balari** em Castelo, Rua Eurico Sales, nº 277, Centro - CEP 29151-025 - Latitude: 20°36'13.12"S Longitude: 41°12'14.21"O
Coordenador Bello Balari
- 7. Cia Radici Città di Torino** em Castelo, Rua Eurico Sales, nº 277, Centro - CEP 29360-000 - Latitude: 20°36'13.12"S Longitude: 41°12'14.21"O
Coordenador Marcos Lopes
- 8. Cia de Danças Italianas Quadri Folio** em Ibirapu, Rua das Andorinhas, nº 129, Bairro Professora Erecima - CEP 29670-000 - Latitude: 19°49'44.51"S Longitude: 40°22'7.88"O
Coordenador Elias Pignaton Recla

- 9. Grupo Folclórico Granelli dei Monti** em Marechal Floriano, Rua Bussato, nº 148, Distrito de Araguaia - CEP 29255-000 Latitude: 20°24'35.42"S Longitude: 40°40'26.64"O
Coordenadora Lucineia Guimarães
- 10. Grupo de Dança Tradizioni (Juvenil)** em Marilândia, Rua Luiz Catelan, nº 490, Centro - CEP 29725-000 - Latitude: 19°24'53.28"S Longitude: 40°32'9.38"O
Coordenadora Rosa Carmelina Falqueto
- 11. I Bambini (Infantil)** em Marilândia, Rua Luiz Catelan, nº 490, Centro - CEP 29725-000 - Latitude: 19°24'53.28"S Longitude: 40°32'9.38"O
Coordenadora Rosa Carmelina Falqueto
- 12. Grupo de Dança Italiana Catita de Santo Antônio** em Mimoso do Sul, Avenida Santo Antônio, nº 51, Santo Antônio de Muqui - CEP 29400-000 - Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O
Coordenador Simoni Zolli
- 13. Gruppo di Ballo Bambini Di Tutti I Colori** em Nova Venécia, Rua Drago, nº 49, Bairro Rúbia - CEP 29983-000 - Latitude: 18°42'2.75"S Longitude: 40°23'24.03"O
Coordenadora Betânea Suedis Venturin Cesconeti
- 14. Circolo Trentino de Santa Teresa** em Santa Teresa, Rua Jerônimo Vervloet, nº 54, Centro - CEP 29650-000 - Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O
Coordenador Matheus Calmon Baptisti
- 15. Gruppo di Ballo Granello Giallo** em Venda Nova do Imigrante, AFEPOL - Associação Festa da Polenta, Rua Padre Antônio Martinez, nº 116, Bairro Santa Cruz - CEP 29375-000 - Latitude: 20°20'5.37"S Longitude: 41° 7'51.21"O
Coordenador Higino Falchetto Júnior
- 16. Grupo de Danças Folclóricas Italianas Piccolo Pavone** em Vila Pavão, Rua Vasco Coutinho, s/n, Centro - CEP 29843-000 - Latitude: 18°37'33.13"S Longitude: 40°36'14.21"O
Coordenador Libian Timm Paganotto Rossim

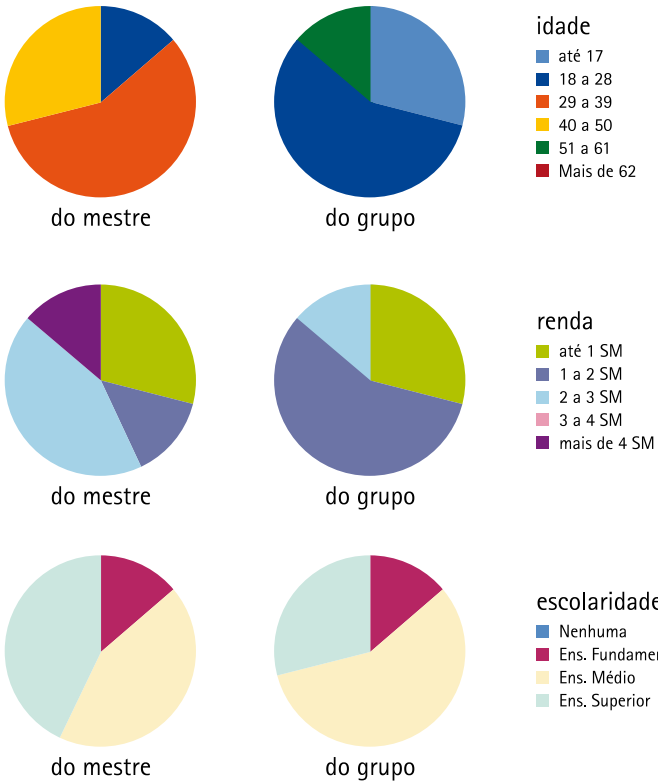
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	14	86	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	14	86	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	43	57	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	71	29	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	43	57	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	71	29	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	29	71	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	43	29	29
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	29	-	-	-	71

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Mercado	71
Não identificado	29

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Società Italiana de Castelo	29
Associação Cultural Italiana de Cariacica	14
Não	29
Círculo Trentino	14
Centro de Cultura Italiana de Vila Pavão	14

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
Escola formal/ensaio	29
Vídeo/novos membros	14
Através de voluntários da ACIC	14
Através do Círculo Trentino	14
Através de ensaios	14
De geração em geração	14

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	14	57	29	-	-
Média do grupo	29	57	-	-	14	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	29	14	43	-	14	
Média do grupo	29	57	14	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	14	43	43		
Média do grupo	-	14	57	29		



Festas

Encontro da Colônia Italiana de Castelo

Essa festa prioriza o encontro e a valorização da colônia italiana de Castelo. A programação religiosa, artística e cultural é bem diversificada, com missas, torneios esportivos e apresentações culturais. Durante a semana promovem-se torneios de bocha e de tressete (eliminatórias e finais). Na sexta-feira, na Praça Três Irmãos, além do encerramento do torneio de tressete, a programação inclui barraquinhas de doces e comidas típicas italianas e interpretação de músicas italianas, culminando com show de forró. No sábado, as apresentações de danças, canções e homenagens são feitas no teatro e, no domingo, celebra-se uma missa em italiano, seguindo-se almoço, músicas e danças típicas, eleição da rainha (no Atalanta) e, a partir das 16h, forró.

O público estimado para esse evento é de 3.000 pessoas.

Data: 2ª semana de julho

Local: diversos locais do centro da cidade, principalmente a Praça Três Irmãos.

Organização: Società Italiana de Castelo

Contato: 28 3542 0292

E-mail: societa@terra.com.br

Festa da Polenta

A Festa da Polenta, antes de ganhar força, começou um pouco improvisada em 1979, no pátio do Colégio Salesiano (cujo nome é Fioravante Caliman). Contava de início com um público formado pelas famílias da comunidade, que degustavam a polenta e outros pratos típicos da cozinha italiana. Segundo o relato de cozinheiras pioneiras, preparou-se em casa um capelete para duzentas pessoas. Os outros pratos foram preparados em um fogão improvisado e servidos no almoço: galinha, batata, arroz e, é claro, polenta. Na verdade, o encontro mais parecia uma prévia do que se tornaria,

ao longo dos anos, a Festa da Polenta. As atrações do evento contemplam: 1) o "Tombo da Polenta", quando se entorna num grande tabuleiro a polenta que se cozinhou no fogo dentro de um panelão (réplica perfeita das panelas usadas nas cozinhas das nonnas). A polenta leva quase cinco horas cozinhando, em presença do público, e um mecanismo com correntes, roldanas e manivelas permite virar o panelão e entornar a polenta no tabuleiro, tudo ao som de "La bella polenta", o hino da festa; 2) o "Queijo Gigante", resultado do trabalho dos produtores rurais do município que anualmente o preparam para ser servido durante a festividade; 3) "Desfile da Eleição da Rainha", que, em consonância com a peculiaridade da Festa da Polenta, elege, como candidata mais representativa, aquela que melhor evoque a típica imigrante italiana; 4) o "Paiol do Nonno", que, num estande caracterizado, retrata o dia-a-dia das famílias nas primeiras décadas da colonização; 5) a "Casa da Nonna", réplica reduzida, com cozinha, sala e quarto, mostrando as condições de vida do imigrante; 6) apresentação do Gruppo di Ballo Granello Giallo, de danças típicas italianas, formado por casais adultos; 7) o "Dei Bambini", apresentação de grupo formado pelas crianças que atuam como apoio na distribuição de materiais para a festa, como flores, informativos e outros; 8) o Coral Sol da Manhã, grupo de valorização da cultura italiana formado pelas crianças da comunidade; 9) a "Vila Cenográfica", reprodução de uma vila italiana em forma de painéis cenográficos expostos ao público durante a festa; e 10) o "Moinho", estrutura com um moinho de pedra em funcionamento montada no interior do Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, em Venda Nova do Imigrante.

O público estimado para este evento é de 25.000 pessoas.

Data: final de semana de 12 de outubro

Local: Venda Nova do Imigrante - CEP 29375-000 - Latitude: 20°20'5.37"S Longitude: 41° 7'51.21"O

Organização: AFEPOL - Associação da Festa da Polenta

Contato: 28 3546 2112

Site: www.festadapolenta.com.br



Polentino & Minestrina

O Polentino & Minestrina é uma festa que tem como objetivo reunir as famílias e os apaixonados pela Itália, em um dia de lazer, entretenimento e descontração.

A programação contempla: apresentações culturais com danças e corais da diversidade cultural capixaba, concurso do nonno e da nonna melhor trajados de forma tipicamente italiana (para pessoas acima de 70 anos), exposição de comidas, bebidas e artesanato. O evento tem caráter social, turístico e artesanal.

O evento é "uno incontro per tutta la famiglia" italiana, que saboreia a culinária italiana das nonne e nonni: no almoço, uma deliciosa polenta, macarrão com molho à bolonhesa, queijo, frango e lingüiça, e a partir das cinco da tarde um delicioso prato de minestrone (caldo de feijão com macarrão) aliado à apresentação de grupos folclóricos convidados.

O público estimado para este evento é de 2.000 pessoas.

Data: um domingo depois do Domingo de Páscoa

Local: Campo Grande, Cariacica – CEP 29146-060 – Latitude: 20°15'47.47"S – Longitude: 40°25'17.12"O

Organização: ACIC - Associação da Cultura Italiana de Cariacica

Contato: 27 3286 4458 / 27 9925 9029

E-mail: acic-es@hotmail.com



Pomitafro

A Pomitafro é evento de integração étnico-cultural, cujo nome se compõe com letras das palavras pomeranos, italianos e afro-descendentes, principais etnias encontradas no município de Vila Pavão. A festa visa ao fortalecimento da identidade histórica e cultural do povo capixaba através de danças folclóricas, comidas e bebidas típicas, desfile, músicas e outras manifestações apropriadas ao sentido identitário da iniciativa.

O público estimado para este evento é de 3.000 pessoas.

Data: terceiro final de semana de agosto

Local: Centro, Vila Pavão – CEP 29843-970 – Latitude: 18°37'14.30"S Longitude: 40°36'17.31"O

Organização: Secretaria de Cultura e Turismo de Vila Pavão

Contato: 27 3753 1358



Jaraguá

DANÇA



Descrição

A Jaraguá é uma brincadeira tradicional que ocorre nas cidades de Anchieta e Alfredo Chaves durante o Carnaval. Trata-se de um bloco carnavalesco em que a figura central, assustadora e fantasmagórica, é a Jaraguá. Com cabeça de cavalo e corpo de musgo retirado do manguezal, a Jaraguá é admirada por todos e temida por muitos, assim, enquanto uns se divertem com os ataques do "animal", outros querem distância do "bicho".

Essa tradição surgiu na tradicional comunidade pesqueira do município de Anchieta, cujos membros aproveitam o musgo do manguezal e a caveira de um cavalo para construir a Jaraguá. Como originalmente Alfredo Chaves foi distrito de Anchieta, essa tradição também existe na comunidade alfredense, onde a brincadeira, por sua antiguidade, conta com a simpatia da comunidade local.

Em Anchieta, a Jaraguá sai às ruas na segunda-feira de Carnaval. Surgindo da beira do mangue, próximo ao rio Benevente, exibe-se em cortejo pelas principais ruas da cidade, brincando com as pessoas, principalmente os moradores do centro em suas casas. A caminhada é acompanhada de "bois", "mulinhas" e uma pequena charanga local, mas a figura da Jaraguá, com sua altura agigantada e seu corpo extravagante, projeta-se acima dos demais integrantes do grupo, enquanto dança, salta e investe contra o público, batendo a queixada com estalos impressionantes.

Em Alfredo Chaves a brincadeira acontece no bairro Macrina, onde o grupo é constituído por crianças. A Jaraguá desfila pelas ruas do bairro e as crianças são recebidas nas casas, cujos moradores lhes oferecem doces e refrigerantes.

Essa manifestação da cultura popular, em que não há santo de devoção, envolve diretamente 200 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos em atividade

- 1. Jaraguá** em Anchieta, Rua José Marcelino, nº 34, Porto de Cima – CEP 29230-000 - Latitude: 20°48'27.30"S Longitude: 40°38'29.19"O

Mestre José Luiz Carvalho Doellinger
- 2. Jaraguá Unidos da Macrina** em Alfredo Chaves, Rua Dona Macrina, s/n, Bairro Macrina - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O

Mestre Nilson Pereira dos Santos (Nilsinho)

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	50	50	-	-	-
Se tem autos	50	50	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	50	50	-	-	-
Se houve alteração	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	-	100	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	-	100	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	50	-	50
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	100	-	-	-	-

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	50		50	-	-
Média do grupo	-	50	50	-	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	50	50	-	-	-	
Média do grupo	50	50	-	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	50	50	-		
Média do grupo	-	50	50	-		

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

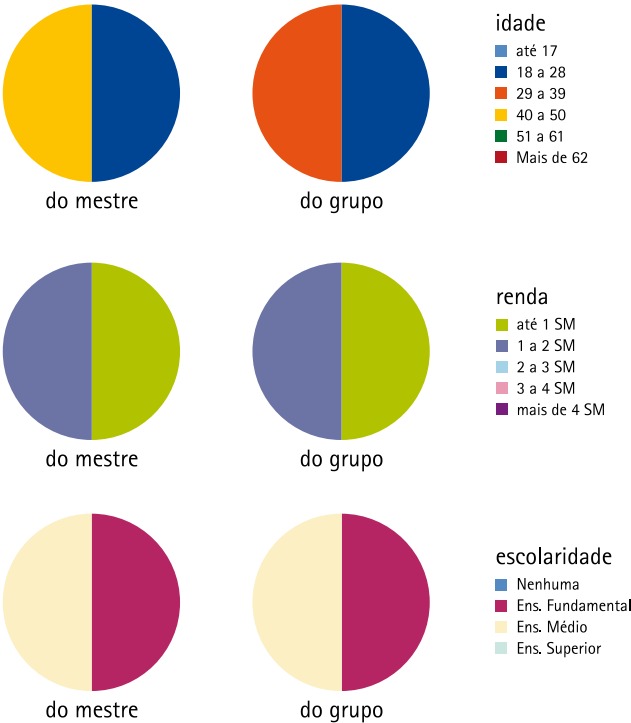
Quem confecciona?	
Não há instrumentos	50
Comprados em loja	50

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Não	100
-----	-----

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio	
De pai para filho	50
Através de oficinas culturais	50



Festa

Carnaval da Jaraguá

O carnaval do Centro de Anchieta é animado pela Jaraguá e seus brincantes que com bois mulinhas e ao som da charanga animam a cidade envolvendo a comunidade local e pescadores, utilizando o musgo do mangue como matéria-prima principal que cobre o corpo da Jaraguá.

O público estimado para este evento são 500 pessoas.

Data: 2ª feira de carnaval – data móvel

Local: Centro, Anchieta - CEP: 29230-000 - Latitude: 20°48'27.30"S Longitude: 40°38'29.19"O

Organização: José Luiz Carvalho Doellinger

Contato: 28 3536 2525 / 28 3536 2599



Jongo e Caxambu

DANÇA

Caxambu Santa Cruz / Coordenadora Maria Laurinda Adão



Descrição

Jongo, Caxambu (as duas formas mais usuais no Espírito Santo), Batuque, Tambor ou Catambá são variantes denominativas de uma dança de roda de origem angolana encontrada em várias partes do Espírito Santo. Além de ser uma dança, é, também, um ritual em que originariamente prevalecia a função mágica, com fortes elementos de candomblé, tendo sofrido alterações a partir da incorporação sincrética da louvação a santos católicos. Constitui, ainda hoje, uma das mais ricas heranças da cultura negra presentes no folclore capixaba. Normalmente os grupos, tanto de Jongo como de Caxambu, se compõem de cerca de 30 integrantes, homens, mulheres e crianças. A vestimenta é simples: calça comprida e camisa para os homens e saia rodada e blusa para as mulheres, enquanto os enfeites e adereços seguem o gosto de cada mestre. Essas danças têm, como uma de suas características, a movimentação dos dançarinos no sentido anti-horário, ao som de canto e música instrumental. Os passos na roda são dados deslizando-se para frente, de forma alternada, o pé esquerdo e o direito. Ao final de cada passo dá-se um pequeno pulo. Ao aproximarem o pé que está atrás, os dançarinos de vez em quando giram o corpo, principalmente os que estão diante das mulheres que dançam.

O canto caracteriza-se pela alternância contínua de um solista. Os instrumentos mais frequentes são os tambores, a puíta ou cuíca, e a angóia (chocalho com sementes ou pedrinhas), além de casaca e caixas. Os tambores têm nomes próprios de acordo com a forma e o material usado na fabricação: o caxambu é o tambor maior, afunilado, sobre o qual monta o tocador enquanto toca, batendo o couro com as duas mãos, e o candongueiro é um tambor menor, que é carregado pelo tocador. Os músicos tocam os tambores

fora da roda dos brincantes, sem sair do lugar.

À noite, por tradição, à luz de uma fogueira que ilumina a roda e esquentando os tambores, o mestre jongueiro tira o ponto com o pedido de licença. Os pontos, classificados em licença, louvação, visaria, demanda, "encante" e despedida, são tirados em verso (sob a forma de dísticos) ou em prosa e formulados em linguagem simbólica e enigmática.

Os grupos de Jongo e Caxambu localizados são devotos de Nossa Senhora das Neves, Santo Antônio, São Benedito, São Bartolomeu, São Sebastião e Santa Isabel. Essa manifestação da cultura popular envolve diretamente cerca de 270 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos de Caxambu em atividade

- 1. Caxambu Santa Cruz – Comunidade Quilombola do Monte Alegre** em Cachoeiro de Itapemirim, Pacotuba, Comunidade de Monte Alegre, zona rural - CEP 29323-000 - Latitude: 20°45'45.00"S Longitude: 41°15'15.00"O
Mestra Maria Laurinda Adão
- 2. Caxambu Tapera** em Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alegre, Distrito de São Vicente, CEP 29300-000 - Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41°7'0.10"O
Mestra Canuta Caetano
- 3. Caxambu da Velha Rita** em Cachoeiro de Itapemirim, Bairro Zumbi Rua Lourival da Silva - nº 49 - CEP 29300-220 - Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41°7'0.10"O
Mestra Niercina Ferreira de Paula Silva (Isolina)
- 4. Caxambu do Horizonte** em Alegre, Fazenda Jacutinga - CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O
Mestre Antônio Raimundo da Silva

Localização dos grupos de Jongo em atividade

- 1. Jongo Cacimbinha e Boa Esperança** em Presidente Kennedy, Cacimbinha, zona rural - CEP 29350-000 - Latitude: 21°6'5.44"S Longitude: 41°2'38.98"O
Mestra Edna Maria das Neves dos Santos
- 2. Jongo Mestre Wilson Bento** em Itapemirim, Bairro Santo Antônio, Vila do Itapemirim - CEP 29010-350 - Latitude: 21°0'38.77"S Longitude: 40°49'51.71"O
Mestres Geralda de Paula Bertolino, Anísio Bento e Cleusa Maria da Silva Gomes (Kekê)
- 3. Jongo de São Benedito** em São Mateus, Bairro Sernamby - CEP 29930-000 - Latitude: 18°43'0.16"S Longitude: 39°51'33.80"O
Mestra Dilzete Nascimento (Nega)
- 4. Jongo de São Benedito das Piabas** em Conceição da Barra, Distrito de Barreiras - CEP 29965-000 - Latitude: 18°34'4.76"S Longitude: 39°44'53.06"O
Mestre Benedito Paixão Gomes dos Santos (Santos Reis)
- 5. Jongo de São Bartolomeu** em Conceição da Barra, Rua Marcílio Dias I Charlon, nº 98, Bairro Marcílio Dias - CEP 29965-000 - Latitude: 18°34'4.76"S Longitude: 39°44'53.06"O
Mestra Carmem Jacinta de Almeida Solto
- 6. Jongo de Itaúnas São Benedito e São Sebastião** em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas - CEP 29965-000 Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O
Mestre Benedito Conceição dos Santos (Preto Véio)
- 7. Jongo de São Cristóvão** em São Mateus, Rodovia BR 101 Norte, km 18 - Comunidade de São Cristóvão - CEP 29930-000 - Latitude: 18°44'24.57"S Longitude: 39°51'40.05"O
Mestre Antônio Nascimento
- 8. Jongo de São Benedito** em São Mateus, Comunidade São Benedito (Beira-Rio) - CEP 29933-520 - Latitude: 18°42'45.62"S Longitude: 39°51'18.93"O
Mestra Maria Justina

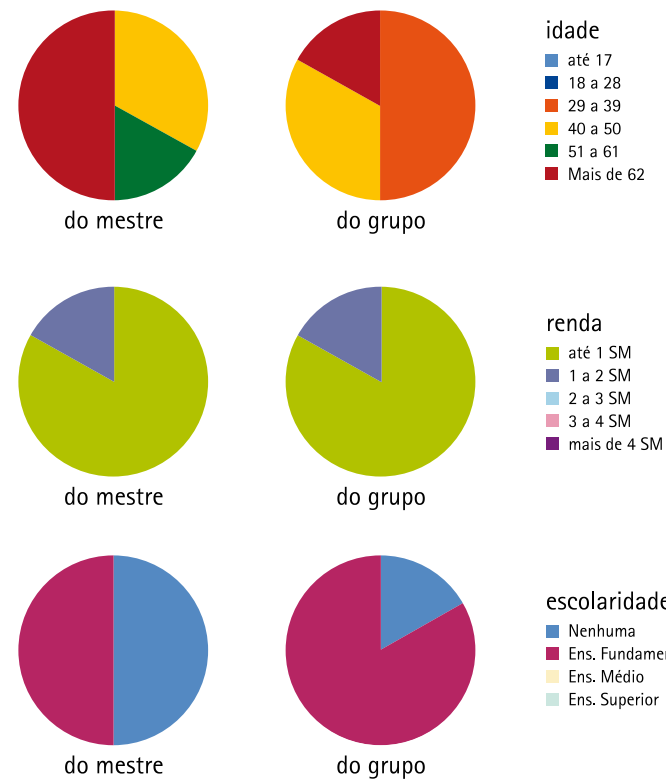
Descrição da morfologia da manifestação folclórica do Jongo (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	33	67	-	-	-
Se tem embaixada	50	50	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	17	83	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	33	67	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	33	67	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	100	-	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	67	17	17
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	-	17	17	17	50

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Participantes	17
Comprados	17
Foram herdados dos antepassados	33
Mestre Dito de Barreiras	17
Jongueiro Silvio Martins de Almeida	17

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Não	50
Associação de Folclore de Conceição da Barra (AFCB)	50

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
De pai para filho	17
De pai para filho/escola local	17
Ensaio e apresentações	33
Ensaio com as crianças da comunidade	33

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	-	33	17	50
Média do grupo	-	-	50	33	-	17
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	83	17	-	-	-	-
Média do grupo	83	17	-	-	-	-
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	50	50	-	-	-	-
Média do grupo	17	83	-	-	-	-



Descrição da morfologia da manifestação folclórica do Caxambu (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	67	33	-	-	-
Se tem ensaio	-	100	-	-	-
Se houve alteração	33	67	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	67	33	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	67	33	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	100	-	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	67	-	33
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particulares
	-	-	-	100	-

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Não informado	67
Mestre	33

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Não	33
Associação de Folclore de Cachoeiro	67

Cosmologia e performance (em %)

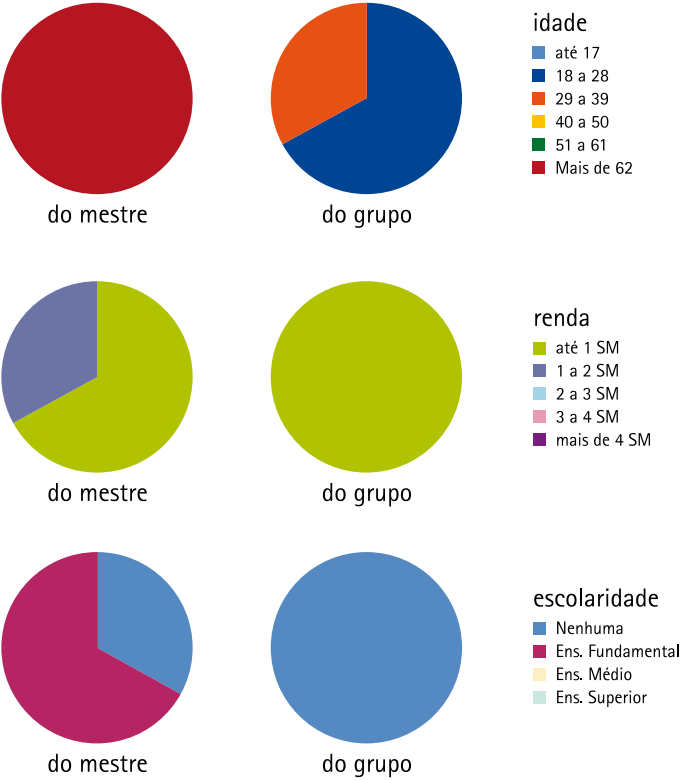
Formas de transmissão do patrimônio	
De pai para filho	100

Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	-	-	-	100
Média do grupo	-	67	33	-	-	-

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	67	33	-	-	-
Média do grupo	100	-	-	-	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	33	67	-	-
Média do grupo	-	100	-	-



Artesanato tradicional

Identificação (nome do saber ou artesanato)	Município
Artesanato de instrumentos de Congo	Ibiraçu
Artesanato de instrumentos folclóricos	Nova Venécia
Artesanato de Mestre Daniel	Vila Velha
Instrumentos de percussão para Folias de Reis, Congo e Ticumbi	Muqui
Indumentárias e instrumentos de Folias de Reis, Congo e Ticumbi	Conceição da Barra
Instrumentos de Ticumbi e Congo	Conceição da Barra
Casacas e tambores de Mestre Tute	Serra
Casacas e tambores de Mestre Vitalino	Vila Velha
Total	8

Classificação do saber ou artesanato (em %)	
Saber tradicional folclórico	12
Artesanato folclórico	88

Saber tradicionalmente difundido entre (em %)	
Homens	75
Mulheres	-
Independente do sexo	25

Produção (em %)	
Individual	75
Coletiva	25

Como se dá a transmissão do saber (em %)	
Através da realização de oficinas, além de visitas monitoradas	12,5
Curiosidade e observação na oficina	12,5
De geração em geração	37,5
Tradição familiar passada de pai para filho	25
Não há interessados em aprender a técnica	12,5

Matéria-prima /origem da matéria-prima/ingredientes utilizados (em %)	
Materiais alternativos, couro, tubos PVC e outros	12,5
Ferragem	12,5
Madeiras achadas na mata	12,5
Madeiras, arames, cola, papel, sementes, couros e outros	12,5
Madeira, sementes, bambus e outros	12,5
Madeira e couros	12,5
Pinus, caixeta e couro de boi	12,5
Latão e couro	12,5

Existe algum tipo de risco na produção dos artefatos (em %)	
Sim	37,5
Não	62,5

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Acidentes devido ao uso de serras, pregos e outros	33
Uso de solda e serra tico-tico	34
Manuseio de ferramentas, lixas, pirógrafo, serras e outros	33

Houve alguma alteração no fazer durante o tempo? (em %)	
Sim	50
Não	50

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Os métodos de fabricação foram aperfeiçoados	25
Aprimoramento na técnica e novos modelos de chapéus e adornos	25
Mudanças e aprimoramento das técnicas de fabricação	25
Técnicas que visam a otimizar a produção de casacas	25

Existe apoio ou interesse local pelo fazer? (em %)	
Sim	62,5
Não	37,5

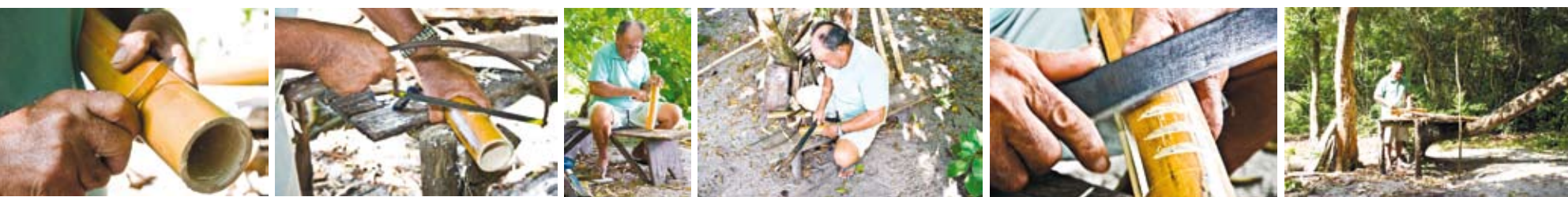
Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Passou a confeccionar instrumentos de madeira	20
Por parte das Folias de Reis e grupos folclóricos	20
Por parte dos tocadores de Congo do município	20
Interesse por parte dos tocadores de Congo e Ticumbi e por turistas	20
Não foi destacado o tipo de interesse	20

O fazer ou artefato contribui para a renda familiar? (em %)	
Sim	62,5
Não	37,5

Quanto influi na renda familiar? (em %)	
10 a 30%	40
30 a 40%	20
acima de 40%	40

O fazer ou artefato é comercializado? (em %)	
Sim	62,5
Não	37,5

Qual o principal comprador? (em %)	
Turistas, visitantes e multi-nacional siderúrgica local	20
Grupos folclóricos locais e da região	20
Turistas, empresas e pessoas do entorno	20
Turistas	20
Turistas e membros de outras bandas	20



Onde? (em %)	
Residência dos artífices, na Casa do Artesão e em feiras de artesanato	20
Sob encomenda	20
No Espaço do Congo, na Barra do Jucu	20
Na residência do artesão e na sede do Parque Estadual de Itaúnas	20
Na residência do artesão	20

Participa de alguma organização? Qual? (em %)	
Associação dos Artesãos da Serra	12,5
Associação de Folclore de Muqui	12,5
PAB – Programa de Artesanato do Brasil	12,5
Não	62,5

O fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica? (em %)	
Instrumentos musicais e souvenirs	25
Instrumentos musicais	37,5
Uso nas Folias, Congo e Ticumbi	25
Tocar Congo	12,5

Casaca

O reco-reco, também conhecido no Espírito Santo como "casaca", é um instrumento musical utilizado pelos grupos locais como o Jongo e as bandas de congo, por músicos e como peças decorativas, principalmente para turistas. Mestre Sílvio utiliza na sua produção a madeira chamada cupuba e também taquaras, encontradas em abundância na região.

A transmissão deste saber se dá de geração em geração, a produção é individual e a comercialização se dá diretamente com o mestre.

Produção: Produção de casaca ou reco-reco

Mestre: Silvio Martins de Almeida

Localização: Vila de Itaúnas, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'19.32"S Longitude: 39°42'27.90"O

Contato: 27 9873 0682

Tambores

O tambor é produzido a partir da madeira popularmente chamada "tambor", que se retira da mata já abatida e ocada, isto é, escavada. Posteriormente ela é lavrada e tratada para atingir o tamanho e a afinação necessária ao tambor a ser produzido.

O couro é fixado na extremidade maior do tambor por meio de pregos que são trançados. Em sua preparação, o couro, já seco, é enterrado no barro úmido, onde permanece de três a cinco dias para amolecer e, assim, poder esticar-se melhor na madeira, garantindo a afinação desejada.

Normalmente são produzidos dois tambores: o caxambu ou candango, que é o maior, e o candongueiro, menor. Durante a brincadeira o caxambu "chama" e o candongueiro "responde".

A transmissão desse saber se dá de geração em geração, a produção é coletiva, envolvendo cerca de 10 pessoas, e a comercialização é feita diretamente com o grupo.

Produção: Produção de tambores

Mestre: Pedro Paulo Caetano

Localização: Grupo de Caxambu Alegria de Viver, Vargem Alegre, Distrito de São Vicente, Cachoeiro de Itapemirim - CEP 29300-000 - Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O

Contato: 28 9273 4603

Festas

Comemoração do Dia 13 de Maio – Caxambu



O dia 13 de maio é marcado por várias comemorações no município de Cachoeiro de Itapemirim.

No bairro Zumbi dos Palmares verifica-se uma roda de Caxambu Espiritual, servindo-se uma tradicional feijoada que reúne dezenas de pessoas. Na localidade de Tapera, a família Caetano realiza o Caxambu em volta da fogueira, reunindo também dezenas de participantes; na localidade de Monte Alegre, tradicional comunidade quilombola, um grupo de Caxambu local festeja a data junto com outros grupos folclóricos convidados: Caxambus, Jongos, Folias de Reis, Samba de Roda, Maculelê e Bate-Flechas.

O público estimado é de 1.000 pessoas para cada evento específico.

Data: 13 de maio após as 18 horas

Local: Bairro Zumbi dos Palmares, Sede e na comunidade de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim – CEP 29302-017 – Latitude: 20°51'1.07"S Longitude: 41° 6'50.20"O

Organização: Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim

Contato: 28 3155 5221

Festa de São Beneditinho das Piabas

A 31 de dezembro, passagem do ano, na comunidade de Vila das Barreiras, na outra margem do rio, o Jongo das Barreiras começa a festa dançando e louvando o santo na capela que passou a ser a nova casa de São Beneditinho das Piabas. Enquanto isso, em Conceição da Barra, os grupos de Jongo e de Ticumbi se reúnem no cais do porto e atravessam de barco o rio Mariricu para buscar o santinho e o Jongo das Barreiras para juntos participarem da missa de São Beneditinho na igreja de Nossa Senhora da Conceição, na sede do município, onde o santo permanece até o dia 6 de janeiro.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: dias 31 de dezembro e 6 de janeiro

Local: Vila de Barreiras e Sede, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Conceição da Barra – CEP 29960-970 – Latitude: 18°35'34.14"S Longitude: 39°43'53.65"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098





Festa de São Benedito

Festa religiosa em louvor a São Benedito, que acontece em municípios do Espírito Santo onde existem grupos devotos desse santo.

Em São Mateus é o Jongo que faz a festa em homenagem ao "Santo dos Pretos". A festa, que constitui a maior concentração religiosa do município, começa com a missa de São Benedito na igreja do orago.

Após a missa o Jongo abre a roda em frente à igreja, onde jongueiros e devotos dançam e cantam. Depois do almoço oferecido aos jongueiros, sai à tarde a procissão de São Benedito, com o Jongo e os devotos percorrendo as ruas do centro da cidade.

O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: 27 de dezembro

Local: Igreja de São Benedito, Centro, São Mateus - CEP 29930-330 -

Latitude: 18°42'53.51"S Longitude: 39°51'13.06"O

Organização: Dilzete Nascimento (Nêga)

Contato: 27 9262 7999



Festa de São Benedito e São Sebastião

São quatro dias de festa: dois dias com ensaio geral dos grupos de Ticumbi e dois dias com apresentações pontuais não só de grupos de Ticumbi, Reis de Boi, Pastorinhas, Alardo e Jongo sediados no município (aí incluídas a sede e demais localidades), mas também de outros grupos especialmente convidados. Os grupos se reúnem para assistir à missa de São Benedito e, a seguir, formam em frente à igreja uma grande roda para dançar e cantar, embalados pelo som dos tambores e casacas. Dessa forma, cada grupo faz sua manifestação em louvor aos oragos São Benedito e São Sebastião.

O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: mês de janeiro, próximo ao dia 20

Local: Igreja de São Benedito, Vila de Itaúnas,

Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude:

18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098



Festa do Caxambu do Horizonte

A festa tem início ao cair da noite, com muita comida e uma dança de fitas conduzida pela família do mestre. Logo após a dança chega o boi com uma mulinha e a brincadeira dura até o povo cansar. No final da noite acontece o ponto alto da festa, que é a apresentação do Caxambu. Quando o povo cansa do Caxambu, começa um forró.

Trata-se na verdade de uma grande festa junina em que, além de se invocarem os santos juninos, celebra-se o aniversário do mestre.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas.

Data: 12 de junho

Local: Fazenda Jacutinga, Alegre – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Organização: Antônio Raimundo da Silva

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização dos grupos de Caxambu

Festival de Folclore Barrense

O principal objetivo da festa é a reunião e apresentação dos grupos folclóricos do município. Os grupos de Jongo participam formando suas rodas e cantando e dançando junto com a comunidade local e turistas.

O público estimado para este evento é de 2.000 pessoas.

Data: mês de agosto – data móvel

Local: Praça da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Sede, Conceição da Barra – CEP 29960-970 – Latitude: 18°35'34.14"S Longitude: 39°43'53.65"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098



Mineiro-Pau

DANÇA



Descrição

Mineiro-Pau é uma dança guerreira porque nela se usa um bastão como arma de ataque e defesa em simulações de combate. Recebe ainda a denominação de Bate-o-Pau-Mineiro, tendo o primeiro Atlas do Folclore Capixaba registrado também os nomes de Maneiro-Pau e Manejo-Pau.

No grupo, formado por cerca de 25 componentes, os homens tocam e as mulheres cantam. Os homens vestem calça comprida e camisa e as mulheres, saia rodada e blusa, seguindo os enfeites o gosto do mestre. O acompanhamento musical se reduz geralmente a um acordeão no centro da roda, ao qual se juntam, por vezes, viola, violão ou violino, triângulo, pandeiro e tamborim. O solista (violeiro ou violinista) canta acompanhando a música com seu instrumento a fim de animar a dança, que começa com moças e rapazes formando um círculo de mãos dadas. A direção cabe ao mestre ou chefe, que comanda, com um apito, as evoluções, as batidas de bastão, o ritmo, a cantoria. A formação é em fileiras, círculos, pares, com ou sem dançador no centro. Os bastões, com cerca de metro e meio, de madeira roliça e resistente, permitem ao dançador um manejo firme e seguro. Os dançarinos voltam-se ora para a direita, ora para a esquerda, enquanto sapateiam acompanhando o ritmo e o compasso da melodia.

É uma das mais populares danças de pares soltos conhecidas no Brasil. Está associada ao ato de corte da cana-de-açúcar, por causa das viradas de um lado para o outro, ou ao Cateretê, por causa das batidas de palmas, ou ainda ao Batuque paulista, no qual se insinua a umbigada.

Essa manifestação da cultura popular, em que não há santo de devoção, envolve diretamente 50 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição no Estado.

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	50	50	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	50	50	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	-	100	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	-	100
Em relação à manutenção do grupo	Participantes 50	Municipal -	Estadual -	Mestre 50	Particulares -

Localização dos grupos em atividade

- 1. Mineiro-Pau** em Jaguaré, Comunidade São João Bosco - CEP 29950-000 - Latitude: 18°54'18.49"S Longitude: 40° 5'19.20"O
Mestre Francisco do Nascimento
- 2. Mineiro-Pau** em Castelo, Conjunto Residencial Castelo III, Distrito de Aracuí - CEP 29360-000 - Latitude: 20°36'13.12"S Longitude: 41°12'14.21"O
Mestre Justino
- 3. Mineiro-Pau de Águas Claras** em Águia Branca, Distrito de Águas Claras - CEP 29795-000 - Latitude: 18°51'0.00"S Longitude: 40°49'60.00"O
Mestra Olmira Pinheiro de Lacerda (Tia Mira)

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Mercado local	100

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Não	100
-----	-----

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio	
Ensaaios com as crianças da comunidade	50
Através da escola	50

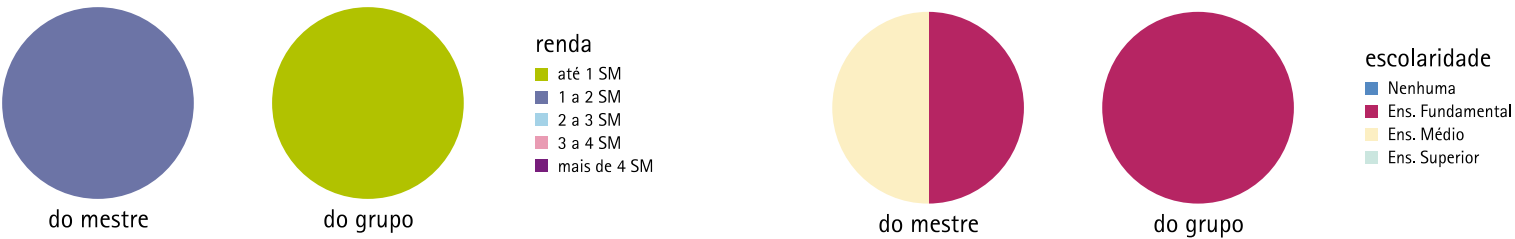


Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	-	50	50	-
Média do grupo	50	-	50	-	-	-

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	-	100	-	-	-
Média do grupo	100	-	-	-	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	-	50	50	-
Média do grupo	-	100	-	-





Polonesa

DANÇA



Descrição

Data do fim da terceira década do século XX a corrente imigratória formada por famílias polonesas que foram estabelecidas nas selvas da margem esquerda do rio Doce, ao norte de Colatina, com base em convênio entre o governo do Estado do Espírito Santo e a Companhia Polonesa de Varsóvia. De Águia Branca, núcleo inicial fundado na região com os primeiros colonos poloneses, o folclore capixaba herdou manifestações várias, dentre as quais as danças típicas, que sobrevivem até hoje.

O grupo de dança polonesa é constituído por doze casais. As mulheres vestem blusa branca com forro, colete colorido, saia com forro, bombacha, meia calça e sapatilha e, à cabeça, cabelo ornado com flores e fitas coloridas, enquanto os homens vestem colete colorido, camisa branca, calça e botas.

Essa manifestação, que não tem santo de devoção, envolve diretamente 24 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição no Espírito Santo.

Localização dos grupos em atividade

1. Grupo de Danças Folclóricas Polonesas Águia Branca em Águia Branca, Rua João Quiuqui, nº 200, Centro – CEP 29795-000 – Latitude: 18°51'0.00"S Longitude: 40°49'60.00"O
Mestre Magno Bruno Lotério da Silva

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	-	100	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	-	100	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	-	100	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	-	100
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	100	-	-	-	-

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	100	-	-	-	-
Média do grupo	100	-	-	-	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	-	100	-	-	-	
Média do grupo	100	-	-	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	-	100	-		
Média do grupo	-	-	100	-		

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

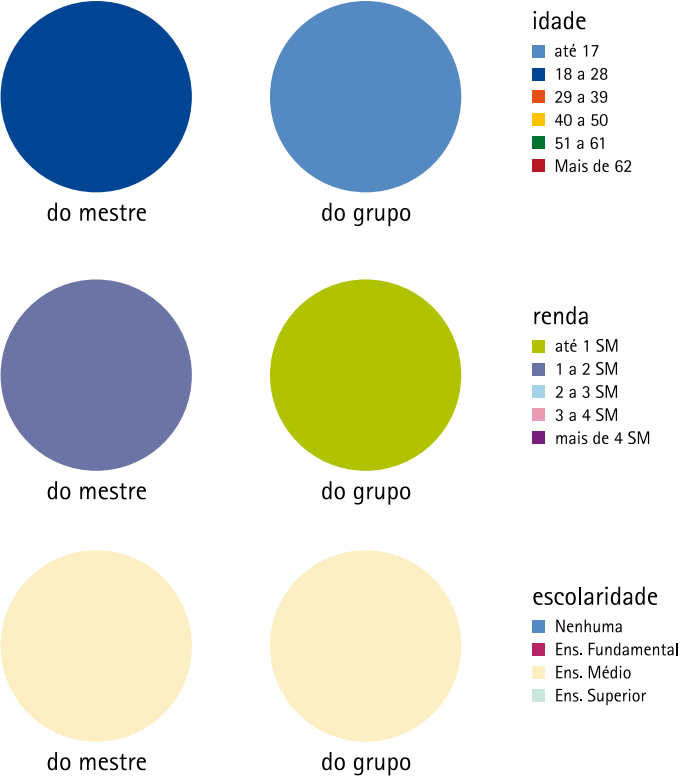
Quem confecciona?	
Não utiliza instrumentos	100

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Associação Polonesa de Águia Branca	100
-------------------------------------	-----

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio	
De geração a geração	100





Pomerana

DANÇA



Descrição

O grosso da imigração de colonos pomeranos (agricultores de origem eslava radicados na Prússia) para o Espírito Santo ocorreu na década de 1870. Esses imigrantes se fixaram nas terras altas de Santa Leopoldina, onde passaram a viver em situação de grande isolamento, dedicando-se ao cultivo da terra. Esse isolamento territorial determinou, ao longo do tempo, a preservação dos costumes e tradições pomeranos, dentre os quais se incluem as danças típicas, que se desenrolam notadamente ao som da concertina. Na abertura da dança, o grupo se reúne em círculo para a saudação ao público, seguindo-se seis ou oito coreografias e, ao final, a dança de saída, com a despedida do grupo e o grito de guerra.

O grupo é constituído por 11 homens e 11 mulheres, adultos ou crianças. Os homens vestem calça bege, camisa de manga comprida branca e colete pomerano – traje que dispensa o chapéu – e as mulheres usam sapatilha preta, meia branca, vestido rodado, bombacha branca, anágua, blusa com manga fofa bordada e avental branco bordado.

Essa manifestação, em que não há santo de devoção, envolve diretamente 88 pessoas no Estado do Espírito Santo.

Localização dos grupos em atividade

1. Grupo de Danças Folclóricas Frau Karolin em Itarana, Barra de Jatiboca, zona rural - CEP 29620-000 - Latitude: 19°52'24.26"S Longitude: 40°53'0.22"O

Coordenadora Marcileide Stuhr

2. Grupo de Tradições Folclóricas Pommerland em Santa Maria de Jetibá, Rua dos Evangélicos, nº 453, 2º andar, Centro - CEP 29645-000 - Latitude: 20° 1'45.05"S Longitude: 40°44'23.31"O

Coordenador Hilderson Jacob

3. Grupo de Danças Folclóricas Os Pomeranos em Santa Maria de Jetibá, Rua Bertoldo Jacob, nº 45, Centro - CEP 29645-000 - Latitude: 20° 1'45.05"S Longitude: 40°44'23.31"O

Coordenadora Karina Schultz

4. Grupo Folclórico Pomerano de Vila Pavão em Vila Pavão, Rua Vasco Coutinho, s/n, Centro - CEP 29843-000 - Latitude: 18°37'33.13"S Longitude: 40°36'14.21"O

Coordenadora Juliana Tressmann

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	-	100	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	25	75	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	100	-	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	25	75	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	75	-	25
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	100	-	-	-	-

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	Cosmologia e performance (em %)
Quem confecciona?	Formas de transmissão do patrimônio
Não utilizam instrumentos	Ensaio
Outros grupos pomeranos	
Mercado local	

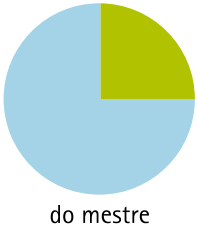
Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Não	50
ACEJ - Associação Cultural e Esportiva da Juventude	25
AFORBE - Associação Folclórica Ronald Berger	25

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	75	25	-	-	-
Média do grupo	-	100	-	-	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	25	-	75	-	-	
Média do grupo	50	25	25	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	-	-	100		
Média do grupo	-	-	50	50		



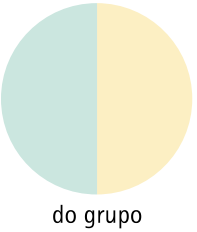
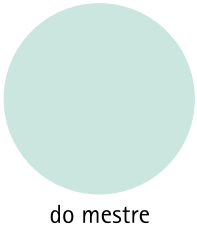
idade

- até 17
- 18 a 28
- 29 a 39
- 40 a 50
- 51 a 61
- Mais de 62



renda

- até 1 SM
- 1 a 2 SM
- 2 a 3 SM
- 3 a 4 SM
- mais de 4 SM



escolaridade

- Nenhuma
- Ens. Fundamental
- Ens. Médio
- Ens. Superior

Festas

Festa Pomerana

Esse evento é uma oportunidade rara para conhecer as tradições da cultura de Santa Maria de Jetibá, de origem pomerana, incluindo não só a língua como outros aspectos da cultura local, tais como o ritual do casamento pomerano tradicional, as manifestações folclóricas e as comidas e bebidas típicas.

Valorizando as tradições pomeranas foi criada, em 1990, a Festa Pomerana, que se tornou uma das atrações com que se comemora anualmente a emancipação política do município de Santa Maria de Jetibá. São os seguintes os pontos marcantes desse evento, em que é possível conhecer a alegria e prestigiar a riqueza cultural dos pomeranos: a escolha da rainha pomerana e de suas princesas, apresentações de danças folclóricas e desfile histórico que evoca a saga da imigração pomerana no município.

O público estimado para este evento é de 1.000 pessoas.

Data: 29 de abril a 04 de maio

Local: Centro, Santa Maria de Jetibá - CEP 29645-970 - Latitude: 20° 1'45.05"S Longitude: 40°44'23.31"O

Organização: Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Santa Maria de Jetibá

Contato: 27 3263 2142 - 27 3263 2633



Pomitafro



A Pomitafro é evento de integração étnico-cultural, cujo nome se compõe com letras das palavras pomeranos, italianos e afrodescendentes, principais etnias encontradas no município de Vila Pavão. A festa visa ao fortalecimento da identidade histórica e cultural do povo capixaba e é excelente oportunidade para conhecer os valores e hábitos tradicionais dos pomeranos.

O público estimado para este evento é de 3.000 pessoas.

Data: terceiro final de semana de agosto

Local: Centro, Vila Pavão - CEP 29843-970 - Latitude: 18°37'14.30"S Longitude: 40°36'17.31"O

Organização: Secretaria de Cultura e Turismo de Vila Pavão

Contato: 27 3753 1358



Portuguesa

DANÇA



Descrição

O folclore capixaba recebeu de Portugal uma carga poderosa de contribuições as mais diversas. Um precioso patrimônio material e imaterial se formou e se cristalizou a partir dessa herança lusitana, imanente no acervo cultural do Espírito Santo. A identificação de grupos de danças portuguesas atuando no Estado é uma evidência da persistente influência portuguesa em nossas tradições folclóricas.

Normalmente o grupo é constituído por cerca de 10 casais, os homens vestindo camisa de manga comprida branca, meia branca, sapato preto e calça e colete pretos e as mulheres, lenço colorido, blusa, avental, colete e saia vermelhos e sapato preto.

Essa manifestação, em que não há santo de devoção, envolve diretamente 60 pessoas no Estado do Espírito Santo.

Localização dos grupos em atividade

1. Brandarinos em Anchieta, Rua Projetada, s/n, Bairro Belo Horizonte - CEP 29230-000 - Latitude: 20°48'27.30"S Longitude: 40°38'29.19"O

Coordenadores Vera Lúcia Brandão Simões, Júlio César Nunes Brandão e Valéria Brandão Belém

2. Grupo de Dança Manzuca em Ibatiba, Rua 7 de Novembro, nº 970, Floresta II - CEP 29395-000 - Latitude: 20°14'9.98"S Longitude: 41°30'32.70"O

Coordenador Elino

3. Grupo Folclórico Vasco Fernandes Coutinho em Vila Velha, Rua Lima, nº 139, Bairro Araçás - CEP 29103-525 - Latitude: 20°23'0.71"S Longitude: 40°19'48.13"O

Coordenador Vladimir de Araújo

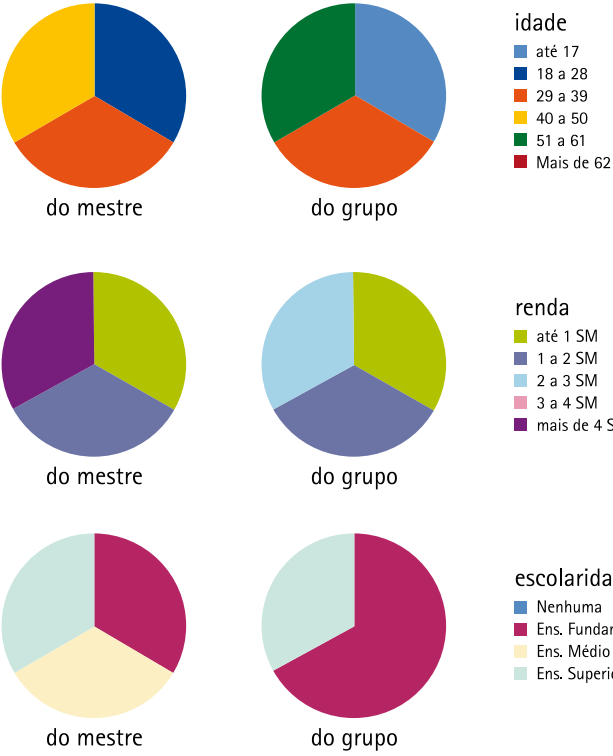
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	33	67	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	33	67	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	33	67	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	33	67	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	33	67	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	-	100	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	67	33
Em relação à manutenção do grupo	Participantes 67	Municipal 33	Estadual -	Mestre -	Particulares -

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	33	34	33	-	-
Média do grupo	34	-	33	-	33	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	33	34	-	-	33	
Média do grupo	33	34	33	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	34	33	33		
Média do grupo	-	67	-	33		

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Mercado local	67
Não informado	33

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Não	100

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
Ensaaios	100





Quadrilha

DANÇA

Quadrilha Quilombola de Nossa Senhora da Penha / Coordenador Benedito Serafim



Descrição

A quadrilha é uma das danças mais conhecidas pelo povo. Apesar de se ter originado nos palácios, por ocasião dos bailes das cortes européias, no Brasil tornou-se a principal referência das festas juninas, tendo sido trazida para cá por mestres de orquestras de danças francesas. O povo brasileiro deu-lhe outras formas, inclusive o modelo caipira.

É uma dança de pares, com número variável de integrantes e vestimenta singular, valorizando o aspecto caipira. Os pares desenvolvem com muito movimento um tema de amor, com aproximação e recuo, separação e reencontro, sob o comando do marcador, terminando quase sempre em valsa com enlaçamento dos pares que se formaram no início da quadrilha. Antigamente as quadrilhas dançavam ao som de sanfona, pandeiro e zabumba, hoje adotaram a música mecânica, normalmente de cantores nordestinos.

Dança-se a quadrilha geralmente nas festas de devoção a São João, Santo Antônio e São Pedro.

Há atualmente muitas festas com apresentação de quadrilhas, e para tanto se ensaiam coreografias com grupos de escolas ou associações sociais diversas. Durante a pesquisa de campo identificamos que os grupos tradicionais de quadrilha estão desaparecendo e, diante dessa constatação, vamos considerar para efeito deste Atlas os grupos que têm tradição reconhecida.

Localização dos grupos em atividade

- 1. Quadrilha Quilombola de Nossa Senhora da Penha** em São Mateus, Rodovia BR 101 Norte, Bairro Litorâneo – CEP 29932-540 - Latitude: 18°43'0.16"S Longitude: 39°51'33.80"O
Mestre Benedito Serafim
- 2. Quadrilha do Arco da Véia** em Muqui, Rodovia Cachoeiro-Muqui, Km 13, Comunidade de Desengano - CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O
Mestre Antônio Airton dos Santos
- 3. Quadrilha Sinhá da Mata** em Dolores do Rio Preto, Pedra Menina - CEP 29580-000 - Latitude: 20°41'24.08"S Longitude: 41°50'56.44"O
Mestre Lanúcio de Souza Rodrigues

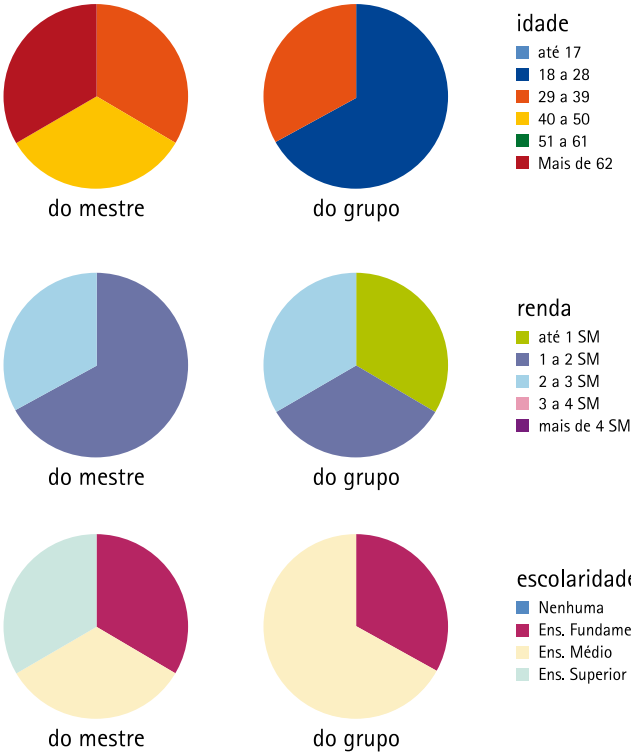
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	-	100	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	33	67	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	33	67	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	33	67	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	67	33	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	33	67	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	-	100
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particulares
	100	-	-	-	-

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Mercado	67
Não informado	33

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Associação de Folclore de Conceição da Barra	34
Associação Cultural e Folclórica de Dolores do Rio Preto	33
Não	33

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
De geração em geração	67
Ensaio	33

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	33	34	-	33
Média do grupo	-	67	33	-	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	-	67	33	-	-	
Média do grupo	34	33	33	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	34	33	33		
Média do grupo	-	33	67	-		



Festas

Concurso de Quadrilhas de Desengano

O evento inclui concurso de quadrilhas seguido de show de forró, além de barracas com comidas típicas (quentão, doces diversos, feijão tropeiro), brincadeiras (boca de palhaço, casa de coelho, pescaria), e celebração de missa.

As quadrilhas evocam o nascimento de São João Batista, reproduzindo a crença de que nessa ocasião se acendeu uma fogueira para anunciar o acontecimento.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas.

Data: data móvel, geralmente no fim de julho
Local: Rodovia Cachoeiro-Muqui, Km 13, Comunidade de Desengano, Muqui - CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O
Organização: Antônio Airton dos Santos
Contato: 28 9946 3253

Roubada da Bandeira

A festa de Santo Antônio, São João e São Pedro é acompanhada de fogos, rezas e cantos. A bandeira é hasteada num mastro bem alto, próximo à claridade da fogueira, e quem rouba a bandeira torna-se o festeiro do ano seguinte.

Esse é o grande diferencial da festa: tratando-se de uma festa junina, o tradicional seria a participação de quadrilhas, porém, nessa festa, o ponto alto é a roubada da bandeira.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas.

Data: mês de junho, data móvel
Local: Distrito de Prata dos Baianos, Ecoporanga - CEP 29850-970 - Latitude: 18°20'38.29"S Longitude: 40°53'35.17"O
Organização: João Miguel
Contato: 27 3755 7056





Alardo de São Sebastião

FOLGUEDO

Alardo de São Sebastião / Coordenador Terezino Trindade Alves



Descrição

O Alardo de São Sebastião é um folguedo popular do sul da Bahia e norte do Espírito Santo (município de Conceição da Barra). São Sebastião, um dos santos mais populares do Brasil, é orago de muitas paróquias e dá nome a vários municípios brasileiros, além de vilas e povoados. Calcula-se que há mais de 200 anos se realiza, no dia 20 de janeiro, a festa de São Sebastião em Conceição da Barra, festa que nos dias de hoje acontece no distrito de Itaúnas.

O Alardo de São Sebastião é representado em dois atos, nos dias 19 e 20 de janeiro, com participação de 15 a 20 guerreiros de cada lado. O folguedo consiste numa disputa entre cristãos e mouros pela posse da imagem de São Sebastião. Os cristãos usam indumentária azul, tendo a cruz por símbolo. Os mouros vestem-se de vermelho e têm como símbolo a meia lua ou lua crescente. Os dois lados contam com capitão, embaixador, alferes da bandeira, tenente, caixeiro, tambor e soldados. A indumentária reflete, com seus adornos, a hierarquia dos postos: os oficiais portam capas de seda, com franjas enfeitadas de arminho, lantejoulas e flores de prata; os soldados cristãos usam chapéus sem enfeites, os mouros, gorro vermelho de ponta caída. As armas correspondem às diferenças dos postos: espadas para os alferes e embaixadores; lanças para os capitães; sabres e alabardas para os tenentes; adagas e espingardas para os soldados. Todos os componentes trajam calções curtos com meias na altura dos joelhos e sapatos da cor da roupa, e os alferes conduzem com garbo estandartes com pedrarias. As batidas do tambor emprestam solenidade ao folguedo.

Ato 1

A festa começa na véspera do dia de São Sebastião, 19 de janeiro, com os caixeiros correndo as ruas e batendo tambor para reunir os soldados de ambos os grupos. Os oficiais são buscados em suas casas na ordem militar das patentes. As hostes se formam na linha de frente, perto da igreja e da fortaleza moura, construída para a festa. Há troca de embaixadas, o embaixador de cada grupo declamando com voz atrevida sua mensagem em versos, invocando argumentos para ficar de posse da imagem do santo. A falta de acordo leva à luta, com tiros de pólvora seca, bater de tambor, choque de espadas e escaramuças ferozes. Os mouros conseguem raptar a imagem de São Sebastião, que passa a noite na fortaleza.

Ato 2

No dia seguinte, 20 de janeiro, dia do santo, os cristãos repetem embaixadas junto ao inimigo, sem resultados práticos. De repente, dá-se o ataque de surpresa à fortaleza moura e a imagem é recuperada e levada para a igreja pelos cristãos. Os mouros, derrotados, submetem-se ao batismo. Agora, juntos, cristãos e mouros participam da procissão de São Sebastião, sendo escolhidos os festeiros do ano seguinte.

Essa manifestação da cultura popular, que tem São Sebastião por santo de devoção, envolve diretamente 50 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos em atividade

1. Alardo de São Sebastião em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas – CEP 29965-000 – Latitude: 18°25'38.22"S Longitude: 39°43'6.33"O
Mestre Terezino Trindade Alves

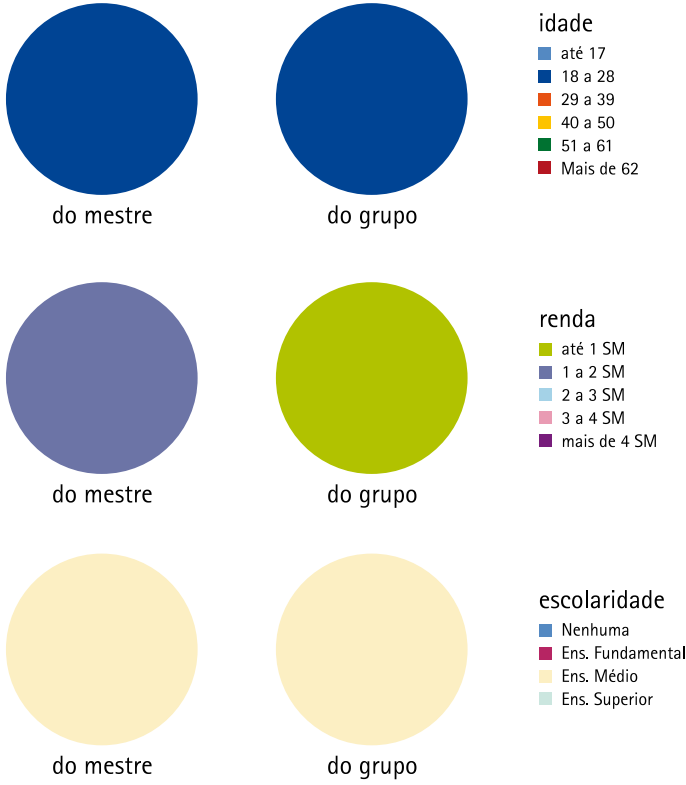
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	-	100	-	-	-
Se tem danças	-	100	-	-	-
Se tem autos	100	-	-	-	-
Se tem embaixada	100	-	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	100	-	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	100	-	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	100	-	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	100	-	-
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particulares
	-	-	-	-	100

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Mercado	100

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Associação de Folclore de Conceição da Barra	100

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
Participação de jovens	100

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	100	-	-	-	-
Média do grupo	-	100	-	-	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	-	100	-	-	-	-
Média do grupo	100	-	-	-	-	-
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	-	100	-	-	-
Média do grupo	-	-	100	-	-	-



Festa

Festa de São Benedito e São Sebastião

São quatro dias de festa: dois dias com ensaio geral dos grupos de Ticumbi e dois dias com apresentações pontuais não só de grupos de Ticumbi, Reis de Boi, Pastorinhas, Alardo e Jongo sediados no município (aí incluídas a sede e demais localidades), mas também de outros grupos especialmente convidados.

Os grupos se reúnem para assistir à missa de São Benedito e, a seguir, formam em frente à igreja uma grande roda para dançar e cantar, embalados pelo som dos tambores e casacas. Dessa forma, cada grupo faz sua manifestação em louvor aos oragos São Benedito e São Sebastião.

O Alardo se apresenta nos dois dias de festa: no sábado o grupo apresenta o ato 1 e, no domingo, o ato 2 da dramatização.

O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: mês de janeiro, próximo ao dia 20

Local: Igreja de São Benedito. Itaúnas, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'12.85"S

Longitude: 39°42'27.21"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098







Boi
FOLGUEDO

Boi Chapado / Dono do Boi Rodnério Dias (Figo)



Descrição

A figura do boi está sempre presente no folclore brasileiro, principalmente nas zonas rurais, onde aparece em folguedos, vaquejadas e cantares. Ora o boi integra uma manifestação folclórica específica (do ciclo junino, natalino ou carnavalesco), ora exibe-se solto, arteiro, em dramatização individual. Sua figura assusta e atrai: a cabeça é uma caveira de boi e o corpo, uma armação de madeira ou vergalhão, vestida com tecido bem colorido que desce até o chão, cobrindo o homem que ali dentro se esconde para fazer o boi dançar, pular, correr e investir contra a assistência.

Os folguedos do ciclo do boi recebem nomes diversos nas várias regiões do país: Boi Bumbá, no Amazonas e Pará; Boi Sirubi, no Ceará; Boi Mamão, no Paraná e Santa Catarina; Bumba-Meu-Boi, no nordeste. No Espírito Santo esses folguedos levam os nomes de Boi Pintadinho, Boi Janeiro e Boi Juruba. Essa manifestação folclórica chegou ao Espírito Santo pelo sul, vindo do Estado do Rio de Janeiro através do município de Bom Jesus do Itabapoana e expandindo-se por Guaruá, Alegre e outros municípios próximos, naturalmente, como sempre ocorre, absorvendo influências locais. A apresentação se fazia geralmente no mês de junho, porém, ultimamente, o Boi aderiu aos folguedos carnavalescos. Assinala-se uma semelhança com o Bumba-Meu-Boi do norte do país, como versão migratória. Renato Pacheco inclui o Boi Pintadinho no ciclo do Boi, reunindo opiniões de outros estudiosos para relacioná-lo ao desenvolvimento da pecuária desde os primeiros dias da colonização do Brasil.

O Boi Pintadinho é um folguedo popular apresentado de forma teatral, em que os principais atores, o Boi, a Mulinha e o Espadeiro, também chamado de Toureiro ou Fazendeiro, seguem a brincadeira animados por uma bateria de instrumentos de percussão. A manifestação se baseia nos movimentos bruscos do Boi, que se atira veloz contra o Espadeiro, que por sua vez conduz o Boi dentro do espaço da brincadeira. Já a Mulinha, que precede o grupo anun-

ciando a chegada do Boi, alterna em sua dança movimentos ainda mais soltos e piruetas e sacudidas. O Boi Pintadinho é uma brincadeira de carnaval em forma de cortejo, tendo sido encontrado nos municípios de Alegre, Divino de São Lourenço, Ibatiba, Mimoso do Sul, Muqui e São José do Calçado.

O Boi Janeiro tem como protagonista um boneco – o Boi – sustentado por um homem, que sai pelas ruas da cidade, acompanhado de uma pequena bateria, arrebanhando os moradores por onde passa. A cada dia o Boi sai de um ponto diferente, que, por tradição, não é revelado aos moradores da cidade. A manifestação ocorre durante os 30 dias que antecedem o Carnaval. É encontrado no município de Ecoporanga e também em Itarana, onde recentemente passou a ser chamado Boi Juruba, em razão da jurubeba, bebida típica que é consumida durante o cortejo.

O Jaguará de São Pedro é uma brincadeira de Carnaval com ocorrência em Muqui, no sul do Espírito Santo. Funciona como um bloco carnavalesco em que o único personagem animal dentre os foliões é o Jaguará. É voz corrente que o Jaguará é um boi que quis ser diferente: o pescoço alongado assemelha-se ao de uma girafa e a aparência grotesca, com sua cara de cavalo e olhos iluminados, assusta e encanta as crianças, que se divertem correndo do Jaguará.

O Jaguará de Muqui foi criado na década de 1960 por Zezito, morador do bairro São Pedro, que, ao voltar da roça, vendo um cavalo morto no pasto, pôs a cabeça para secar e assim criou o Jaguará. No Carnaval de Muqui já existia a brincadeira do Boi Pintadinho e, na cidade de Anchieta, já existia o Jaraguá. Atualmente os brincantes tradicionais do Jaguará fazem uma releitura da brincadeira original, somando ao Jaguará outras alas com motivos carnavalescos.

Essa manifestação da cultura popular, que não tem santo de devoção, envolve diretamente 2.200 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos em atividade

1. Boi Pintadinho em Alegre, Fazenda Jacutinga – CEP 29500-000 – Latitude: 20°46'13.46"S Longitude: 41°32'3.34"O

Dono do Boi Antônio Raimundo da Silva

2. Boi Pintadinho em Alegre, Rua Projetada, s/n, Vila do Sul – CEP 29500-000 – Latitude: 20°45'48.29"S Longitude: 41°32'02.28"O

Dono do Boi João Macedo

3. Boi Pintadinho Verde Verdinho em Divino de São Lourenço, ONG Amar Caparaó – Patrimônio da Penha – CEP 29590-000 – Latitude: 20°37'11.66"S Longitude: 41°41'12.63"O

Dono do Boi Não tem, é comunitário

4. Boi Encantado em Divino de São Lourenço, Patrimônio da Penha – CEP 29590-000 – Latitude: 20°34'55.50"S Longitude: 41°45'51.44"O

Dono do Boi Luiz Carlos Machado de Souza (Luiz Aguiel)

5. Boi Janeiro em Ecoporanga, Distrito de Cotaxé – CEP 29850-000 – Latitude: 18°12'0.11"S Longitude: 40°42'59.59"O

Dono do Boi Arlindo Santos de Souza

6. Boi Pintadinho de Ibatiba em Ibatiba, Rua 07 de Novembro, nº 970, Bairro Floresta – CEP 29395-000 – Latitude: 20°14'9.98"S Longitude: 41°30'32.70"O

Dona do Boi Maria Pereira de Assis Martins

7. Boi Juruba em Itarana, Rua Jerônimo Monteiro, nº 266, Centro – CEP 29620-000 – Latitude: 19°52'24.26"S Longitude: 40°53'0.22"O

Dono do Boi Ismar Luis Follador Junior

8. Boi Pintadinho de Santo Antônio de Muqui em Mimoso do Sul, Santo Antônio de Muqui – CEP 29400-000 – Latitude: 21°3'57.82"S Longitude: 41°22'4.41"O

Dono do Boi Francisco Amado (Chiquinho Amado)

9. Boi Vagalume em Muqui, Rua Projetada, s/n, Bairro Alto Boa Esperança – CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dona do Boi Sofia Salucci

10. Boi Bumbá em Muqui, Rua Joaquim Afonso s/n, Bairro Boa Esperança – CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi Renato Vítor de Oliveira (Tim)

11. Boi Formiguinha em Muqui, Rua Hitler Acha Ayub, s/n, Bairro Entre Morros – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi Leonardo Batista Carvalho

12. Boi Esperança em Muqui, Rua João Jacinto, s/n, Bairro Boa Esperança – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'3.25"S Longitude: 41°20'40.64"O

Dona do Boi Daniella Lilia de Castro e Cândido

13. Boi Chapado em Muqui, Rua Olinto Pereira Botelho, s/n, Bairro São Pedro – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi Rodnério Dias (Figo)

14. Boi Xodó em Muqui, Rua Projetada, s/n, Bairro Alto Boa Esperança – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi José Roberto da Silva (Bieza)

15. Boi de Duas Cabeças em Muqui, Rua Joaquim Afonso, nº 127, Bairro Boa Esperança – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi Mário Lúcio da Silva (Maroca)

16. Boi Ás de Ouro em Muqui, Distrito de São Gabriel – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi José Fernando Rainha

17. Boi Cyclone em Muqui, Rua Maturino Evangelista de Carvalho, nº 98, Bairro San Domingo – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi Rodrigo Barreto dos Santos (Boi)

18. Boi do Bijoca em Muqui, Rua Honório Fraga, s/n, Bairro São Pedro – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dono do Boi Eduardo dos Santos Gonçalves

19. Boi Gaspar em Muqui, Bairro Entre Morros – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dona do Boi Ilka Gaspar

20. Boi do Fortunato em Muqui, Rua Fortunato Fraga, s/n, Bairro São Pedro – CEP 29480-000 - Latitude: 20°56'59.32"S Longitude: 41°20'21.05"O

Dono do Boi Miguel Sezar Rezende da Silva (Bembeca)

21. Vaca Mocha em Muqui, Rua Cel. Pedro João, nº 188, Bairro Entre Morros – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Dona do Boi Solange Vargas de Almeida

22. Jaguará de São Pedro em Muqui, Rua da Biquinha, s/n, Bairro São Pedro – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Dono do Boi Haroldo Rosa

23. Boi Pintadinho em São José do Calçado, Sede – CEP 29470-000 - Latitude: 21° 1'30.94"S Longitude: 41°39'20.11"O

Dono do Boi José Antônio Pimentel

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	55	45	-	-	-
Se tem danças	55	45	-	-	-
Se tem autos	45	55	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	82	18	-	-	-
Se houve alteração	73	27	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	55	45	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	45	55	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	18	82	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	18	82	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	64	18	18
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particulares
	18	45	-	28	9

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
São comprados em loja	54
Figo (membro do grupo)	27
Mestre	9
Adquiridos pela prefeitura	9

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Associação de Folclore de Muqui	55
Associação de Resgate Cultural de Divino de São Lourenço	9
Não	36

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio

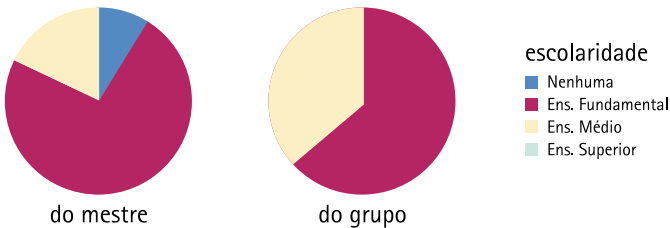
No Carnaval e nos ensaios que acontecem na rua	55
De pai para filho	45

Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	9	-	27	9	27	27
Média do grupo	-	55	36	-	-	-

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	55	36	9	-	-
Média do grupo	100	-	-	-	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	9	73	18	-
Média do grupo	-	64	36	-



Artesanato Tradicional

Identificação (nome do saber ou artesanato)	Município
Instrumentos musicais	Rio Bananal
Instrumentos musicais Boi Figo	Muqui
Total	2

Classificação do saber ou artesanato (em %)	
Saber tradicional folclórico	100
Artesanato folclórico	-

Saber tradicionalmente difundido entre (em %)	
Homens	100
Mulheres	-
Independente do sexo	-

Produção (em %)	
Individual	50
Coletiva	50

Como se dá a transmissão do saber (em %)	
Autodidata (ainda não há aprendizes)	50
Curiosidade e observação na oficina	50

Matéria-prima /origem da matéria-prima/ingredientes utilizados (em %)	
Madeiras de demolição, cordas de instrumentos, tarrafas e outras peças	50
Ferragem e madeira	50

Existe algum tipo de risco na produção dos artefatos (em %)	
Sim	100
Não	-

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Cortes nas mãos	50
Cortes nas mãos e queimaduras	50

Houve alguma alteração no fazer durante o tempo? (em %)	
Sim	50
Não	50

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Passou a confeccionar instrumentos de madeira	100

Existe apoio ou interesse local pelo fazer? (em %)	
Sim	100
Não	-

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Comunidade e municípios vizinhos	50
Secult	50

O fazer ou artefato contribui para a renda familiar? (em %)	
Sim	100
Não	-

Quanto influi na renda familiar? (em %)	
10 a 30%	-
30 a 40%	50
acima de 40%	50

O fazer ou artefato é comercializado? (em %)	
Sim	100
Não	-

Qual o principal comprador? (em %)	
Pessoas do município de Rio Bananal e cidades vizinhas	50
Grupos folclóricos locais e da região	50

Onde? (em %)	
Na oficina em Rio Bananal	50
Em Muqui	50

Participa de alguma organização? Qual? (em %)	
Associação de Folclore de Muqui	50
Não	50

O fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica? (em %)	
Como instrumentos musicais e souvenirs	50
Uso nas Folias de Reis e Bois Pintadinhos	50

Boi Pintadinho



Mestre Figo, dono do Boi Chapado, produz o Boi, elemento principal da manifestação que anima o Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho em Muqui. Na Casa do Boi Chapado se processa a construção do Boi. A produção envolve desde a montagem e solda da cesta de vergalhão até à parte artística de modelar e pintar a cabeça do Boi e ainda costurar sua roupa, deixando-o pronto para sair brincando.

A produção é coletiva, envolvendo 10 pessoas, e a comercialização é realizada pelo próprio mestre.

Produção do Boi Pintadinho

Folguedo: Boi Pintadinho

Mestre: Rodinério Dias (Figo)

Localização: Rua Olinto Pereira Botelho, s/n, Bairro São Pedro – CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Contato: 28 3554 1677

Artesanato de referência cultural

Instrumentos de percussão

Mestre Figo, dono do Boi Chapado, também produz os instrumentos musicais de percussão, tais como surdão, surdo, repinique, tarol e bumbo. Esses instrumentos são utilizados na bateria do Boi Pintadinho do município e também em outros grupos folclóricos e bandas marciais da região.

A produção é coletiva, envolvendo 30 pessoas, e a comercialização é realizada pelo próprio mestre.

Produção de instrumentos musicais de percussão

Folguedo: Boi Pintadinho

Mestre: Rodinério Dias (Figo)

Localização: Rua Olinto Pereira Botelho, s/n, Bairro São Pedro – CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Contato: 28 3554 1677



Miniatura do Boi Pintadinho

Portadora legítima do Boi do Bijoca, grupo de Boi Pintadinho tradicional do município de Muqui, a artesã Sandra do Bijoca consagra a brincadeira e o seu apego ao Boi através da sua miniatura. Ela faz o Boi com cesto de taquara e a roupa com cetim artesanalmente manchado, que é a vestimenta tradicional do Boi do Bijoca, e modela a cabeça com papel machê. A artesã tem a preocupação de manter a cara bonita e alegre tradicionalmente assumida pelo Boi do Bijoca.

A produção é coletiva e envolve diretamente 5 pessoas.

Produção da miniatura do Boi Pintadinho

Folguedo: Boi Pintadinho

Mestre: Sandra dos Santos Gonçalves

Localização: Rua Honório Fraga, s/n, Bairro São Pedro – CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'1.76"S Longitude: 41°20'33.07"O

Contato: 28 3554 2589



Festas

Carnaval do Boi Janeiro

Essa brincadeira, que consiste numa espécie de culto ao Boi, antecede o Carnaval e também se processa em forma de cortejo. Os participantes da folia, ao som de canções apropriadas, passam nas casas, cumprimentam os moradores e recebem prenda oferecida pelo dono da casa.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: Durante o mês de janeiro

Local: Distrito de Cotaxé, Ecoporanga - CEP 29855-000 - Latitude: 18°12'0.11"S Longitude: 40°42'59.59"O

Organização: Arlindo Santos de Souza

Contato: 27 3755 5121



Carnaval do Boi Juruba

O Boi Juruba sai pelas ruas da cidade, acompanhado de uma pequena bateria. Na medida em que o Boi passa, sai arrebanhando os moradores das ruas da cidade. Em cada dia o Boi sai de um ponto diferente, sendo que, por tradição, os moradores não sabem o local de saída. A manifestação acontece durante os 30 dias que antecedem o carnaval e a festa é regada com muita jurubeba, bebida típica que é consumida durante o cortejo do Boi.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: Durante o mês de janeiro

Local: Praça Ana Matos, Centro, Itarana - CEP 29395-000 - Latitude: 20°14'9.98"S Longitude: 41°30'32.70"O

Organização: Ismar Luis Follador Junior

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização dos grupos de Boi



Carnaval do Boi Pintadinho de Santo Antônio de Muqui

O carnaval de Santo Antônio de Muqui, distrito de Mimoso do Sul, é um dos mais autênticos e tradicionais carnavais de Boi Pintadinho do Espírito Santo. Atualmente o evento é organizado por Francisco Amado, mais conhecido como Chiquinho Amado, e tem, como ponto alto, a segunda-feira quando o Boi, acompanhado por quinze mulinhas, Jaguará e tocadores, sai pelas ruas do distrito arregimentando um bloco com mais de cem integrantes. Trata-se de uma festa de confraternização das famílias da localidade. O Boi Pintadinho de Santo Antônio de Muqui é um dos poucos que ainda conservam a autenticidade das marchinhas e dos instrumentos tradicionais como sanfona, pandeiro, bumbo, tarol, harmônica, violão, reco-reco, chocalho e triângulo.

O público estimado para esse evento é de 150 pessoas.

Data: na segunda-feira, durante o Carnaval, das 16:00h às 00:00h

Local: Distrito de Santo Antônio de Muqui – CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.82"S Longitude: 41°22'4.41"O

Organização: Francisco Amado

Contato: 28 3555 1539



Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho

O Carnaval Folclórico, um cortejo dos grupos folclóricos pelo centro da cidade, visa a fomentar e fortalecer as tradições culturais do município de Muqui, promovendo uma festa reconhecida como diferencial na oferta de Carnaval do Estado. Apresentam-se vários grupos organizados de Boi Pintadinho e o Jaguará de São Pedro, além de outros grupos que, embora não sejam propriamente folclóricos, representam tendências que não podem ser desconsideradas. O Boi é animado por uma bateria de instrumentos de percussão que inclui surdão, surdo, tarol, repinique e tamborim. Durante os quatro dias de Carnaval, o Boi dança e brinca investindo contra as pessoas e os brincantes do grupo.

O público estimado para esse evento é de 30.000 pessoas.

Data: de sexta a terça-feira, durante o carnaval, das 19:00h às 03:00h

Local: Rua Vieira Machado (corredor da boiada), Sítio Histórico de Muqui - CEP 29480-970 - Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Organização: Associação de Folclore de Muqui

Contato: 28 3554 1456

Entressafra do Boi Pintadinho

A Entressafra do Boi Pintadinho é o Carnaval fora de época de Muqui, festa reconhecida como diferencial na oferta de Carnaval do Estado do Espírito Santo. Repete-se então nesse evento o cortejo dos grupos de Boi Pintadinho pelo centro da cidade que anima também o Carnaval tradicional de Muqui.

O público estimado para esse evento é de 3.000 pessoas.

Data: data móvel

Local: Rua Vieira Machado (corredor da boiada), Sítio Histórico de Muqui - CEP 29480-970 - Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Organização: Associação de Folclore de Muqui

Contato: 28 3554 1456





Charola de São Sebastião

FOLGUEDO

Charola de São Sebastião / Mestre Izaías Quirino da Silva



Descrição

A Charola de São Sebastião é um grupo folclórico que presta homenagem a São Sebastião no período que vai de 6 de janeiro, dia de Reis, a 20 de janeiro, dia de São Sebastião. O grupo sai em jornada, a pé, batendo à porta das casas. Ao chegar-se diante de uma casa bate-se três vezes na zabumba e, quando o dono da casa atende, o mestre pergunta se ele quer receber a bandeira de São Sebastião. Se aceita, entram todos na casa e cantam, mostrando-se à bandeira, que passa de mão em mão, com toda devoção e respeito.

O grupo, formado por adultos e crianças, normalmente compreende doze homens e quatro mulheres, que vestem calça comprida e camisa de manga comprida, ficando os enfeites à escolha do mestre. As cores adotadas são sempre o verde e o vermelho, quer nas roupas, quer nos enfeites. Os foliões desempenham as seguintes funções:

Dançarinas: dançam e cantam ao som das músicas.

Mestre: puxa a cantoria para os foliões acompanharem.

Foliões: tocam e cantam, utilizando doze instrumentos musicais, em geral viola, violões, cavaquinhos, acordeão, pandeiros, zabumba e surdo.

As toadas, de autoria do mestre, mencionam o nascimento e a morte de São Sebastião e compreendem momentos diferentes: 1º – cantam a chegada da bandeira diante da casa; 2º – cantam o nascimento de São Sebastião e pedem e agradecem a oferta que recebem do dono da casa; 3º – cantam a saída da bandeira e aludem à morte de São Sebastião.

Essa manifestação da cultura popular tem São Sebastião por santo de devoção e envolve diretamente 50 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição.

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	-	100	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	100	-	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	-	100	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	100	-	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	50	50
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Não tem recursos	Particulares
	-	-	-	50	50

Localização dos grupos em atividade

- 1. Charola de São Sebastião** em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Wilson Duarte Silva, nº 17, Bairro Rubem Braga – CEP 29313-180 – Latitude: 20°45'37.29"S Longitude: 41°31'58.19"O

Mestre Izaías Quirino da Silva
- 2. Charola de São Sebastião** em Guaçuí, Rua João Anunciato, nº 46, fundos, Bairro Cid Moreira – CEP 29560-000 – Latitude: 20°46'25.45"S Longitude: 41°40'41.40"O

Mestre Sebastião Campos

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Não identificado	100

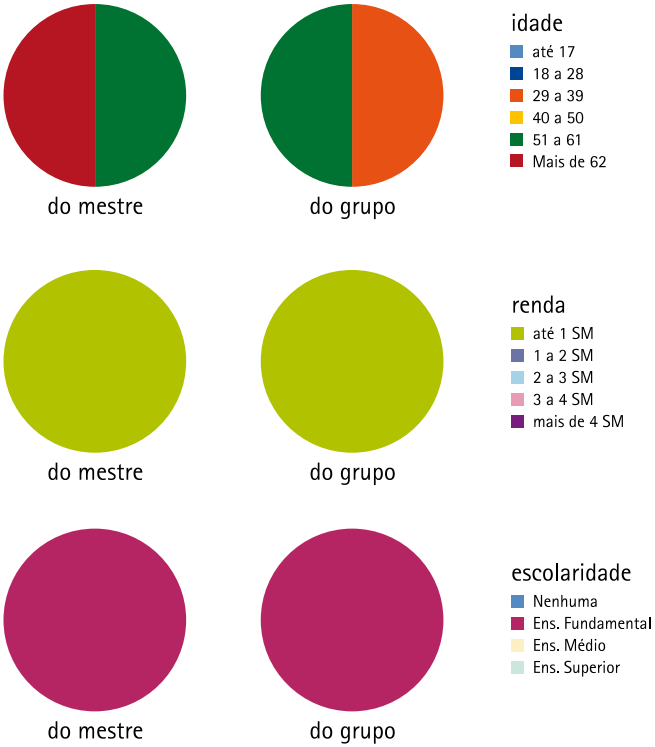
Participa de alguma organização, qual? (em %)

Associação de Folclore de Cachoeiro	50
Templo Espírita de São Sebastião e São Jorge	50

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio	
De pai para filho	50
Não há interesse por parte de novos participantes	50

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	-	-	50	50
Média do grupo	-	-	50	-	50	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	100	-	-	-	-	
Média do grupo	100	-	-	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	100	-	-		
Média do grupo	-	100	-	-		



Festa

Festa de São Sebastião

Este evento, que tem mais de 100 anos, surgiu com o pai do Mestre Izaías Quirino da Silva, que herdou a Charola de São Sebastião do seu avô e hoje encerra o ciclo de São Sebastião quando termina a jornada da Charola. A festa começa às 12 horas com a entrega da bandeira de São Sebastião e a recepção dos jornaleiros (outros grupos de Bate-Flechas) e encerra-se às 18 horas. Normalmente se serve um almoço aos grupos que chegam mais cedo.

A Charola chega tocando e cantando e entrega a bandeira no altar, ato que representa o cumprimento da obrigação da Charola. A seguir entoam-se cantorias e rezas e os grupos de jornaleiros visitantes (geralmente em número de quatro ou cinco) entram na festa, batendo suas flechas, para depois saírem circulando o cruzeiro que deve ser fincado em frente ao local de realização da festa.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas.

Data: 20 de janeiro (um domingo antes ou depois)
Local: Comunidade de Alto Planalto, Cachoeiro de Itapemirim – CEP 29300-000 – Latitude: 20°67’13.36”O Longitude: 41°33’19.4”S
Organização: Izaías Quirino da Silva
Contato: 28 9976 4839





Folia de Reis

FOLGUEDO

Folia de Reis Três Reis do Oriente / Mestre Dulcínio Gasparelo



Descrição

Folia de Reis é um cortejo de caráter religioso popular que se realiza em vários Estados do Brasil. Tradição européia antiga, disseminada em países de formação católica, foi introduzida no Brasil pelos portugueses, sendo hoje um importante traço da identidade cultural brasileira.

A Folia de Reis, que encena a viagem dos Reis Magos em visita ao Menino Jesus recém-nascido, é integrada por doze foliões que representam os doze apóstolos, dentre os quais se incluem o mestre da folia e os tocadores, enquanto os palhaços representam os soldados do rei Herodes. Segundo o relato do Novo Testamento, Herodes, ao descobrir que estava para nascer o rei dos reis, mandou que seus soldados invadissem todas as casas e matassem todos os meninos recém-nascidos. Disse-lhes também que, se vissem passar três Reis Magos, era só segui-los que encontrariam o menino rei que deviam matar para que não ameaçasse o seu reinado. Já alguns mestres fazem outra leitura, entendendo que alguns soldados, convertidos pelo poder de Jesus, ao invés de perseguir os Reis Magos começaram a pular e cantar para atrair as pessoas e assim evitar que outros soldados percebessem a passagem dos Reis e que o menino Deus fosse morto. O número de palhaços é variado, pois o Novo Testamento não lhes especifica o número.

O mestre é quem organiza o grupo e, com seu apito, comanda as toadas e tira os desafios. A capacidade de liderança de que geralmente é dotado garante-lhe o respeito de todos, além de ser considerado detentor do conhecimento das profecias bíblicas. O aspecto bizarro do palhaço, com vestimenta colorida e máscara de couro de animal, assusta e diverte a todos: cantando versos de improviso para a assistência e movimentando-se com desembaraço entre os foliões, o palhaço torna-se, quase sempre, a grande atração da Folia.

Os tocadores, que são os músicos que animam a folia, geralmente tocam bumbo, tarol, surdo, pandeiro, triângulo, viola e sanfona, entoando as cantorias num ritmo ao mesmo tempo melancólico e alegre. Tem aí grande destaque a "riquitá", a voz que marca os agudos nas cantigas da Folia: segundo os mestres, sua música espanta os maus espíritos para que o Natal transcorra em paz.

As Folias iniciam sua peregrinação no ciclo natalino a partir da meia-noite do dia 24 de dezembro, prosseguindo até o dia 6 de janeiro, dia de Reis, e podendo continuar ou não até o dia de São Sebastião, 20 de janeiro.

Também existem as Folias de São Sebastião que, de 7 a 20 de janeiro, dia do santo, saem para homenageá-lo, o que fazem, com devoção, no horário entre 12:00 e 18:00 horas, pois São Sebastião, vivendo nas matas, à noite se guardava de animais e outros perigos. Seus seguidores eram em número de seis e, como em sua história não está presente o rei Herodes, a Folia desse santo não tem palhaços.

A jornada das Folias de Reis tem início com uma oração especial nos próprios santuários dos foliões. Logo após, seguem até à igreja para uma bênção especial, de onde saem de costas, para então fazer suas apresentações pelas ruas e nas casas a que são convidados pelos donos. Em sua peregrinação as Folias chegam às casas procurando o Menino Jesus, nascido na noite do dia 24, simulando, dessa forma, a peregrinação dos três Reis Magos.

O símbolo religioso da Folia é a bandeira dos Santos Reis, na qual cada enfeite tem um significado relativo à Sagrada Família. O uniforme dos foliões pode ser de cores variadas; nos grupos localizados no Espírito Santo destacam-se, principalmente, o branco, o amarelo e o azul para as Folias de Reis e o vermelho e o verde para as Folias de São Sebastião. Os enfeites utilizados na bandeira, nos uniformes e nos instrumentos são alusivos ao Natal. Os foliões vestem calças e camisas de cetim e usam um chapéu, normalmente confeccionado por eles mesmos, enfeitado com fitas e espelhos. Os palhaços usam roupas bem coloridas e fartas, sobrepostas a uma túnica com muitos babados. Escondem o rosto com máscaras de couro animal, confeccionada por alguns mestres, e, na mão, trazem um cajado.

A Folia de Reis é uma manifestação devota dos Três Reis Magos, reconhecidos pelos devotos como Santos Reis, enquanto a Folia de São Sebastião é devota do santo que lhe empresta o nome. Essa manifestação envolve diretamente 1.300 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos em atividade

1. Folia de Reis Três Pontões em Afonso Cláudio, Subida do Ipiranga, s/n Centro - CEP 29600-0000 - Latitude: 20° 4'22.86"S Longitude: 41° 7'11.05"O

Mestre Francisco Manto Vanelo

2. Folia de Reis da Pedra Torta em Águia Branca, Comunidade Pedra Torta, zona rural - CEP 29795-000 - Latitude: 18°58'46.12"S Longitude: 40°43'59.69"O

Mestre Walter Silva

3. Folia de Reis Estrela Guia em Alegre, Rua Leandra Machado, nº 316, Vila do Sul - CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'47.73"S Longitude: 41°32'1.91"O

Mestra Euzenita da Conceição Gonçalves

4. Folia de Reis Os Três Reis Magos em Alegre, Rua Major Quintino, nº 46 - CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'47.73"S Longitude: 41°32'1.91"O

Mestre Sebastião Gamba

5. Folia de Reis Santa Rita de Cássia em Alegre, Arraial do Café, zona rural - CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'47.73"S Longitude: 41°32'1.91"O

Mestre Antonio Justino de Oliveira

6. Folia de Reis Estrela Guia em Alegre, Arraial do Café, zona rural - CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'47.73"S Longitude: 41°32'1.91"O

Mestre José da Costa Lomar

7. Folia de Reis Os Três Caminhos Sagrados em Alegre, Rua Vila Machado, s/n, Bairro Machado CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'47.73"S Longitude: 41°32'1.91"O

Mestre Benício Venial

8. Folia de Reis Nossa Senhora da Guia em Alegre, Arraial do Café, zona rural - CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'47.73"S Longitude: 41°32'1.91"O

Mestre Oswaldo Chasmaquim

9. Folia de Reis da Pratinha em Apiacá, Bom Sucesso, zona rural - CEP 29450-000 - Latitude: 21°8'48.88"S Longitude: 41°33'49.19"O

Mestre Elpidio Theodoro França Filho

10. Folia de Reis dos Primos em Apiacá, Rua Augusto Cesário, nº 90, Centro - CEP 29450-000 - Latitude: 21° 8'48.88"S Longitude: 41°33'49.19"O

Mestre Wesley Esteves Antônio

11. Folia de Reis Estrela do Oriente em Atilio Vivacqua, Rua Francisco Cúrcio, nº 01, Bairro Niterói - CEP 29490-000 - Latitude: 20°54'49.57"S Longitude: 41°11'31.45"O

Mestre Jorge da Câmara Mendes

12. Folia de Reis Estrela do Luar em Atilio Vivacqua, Córrego da Faria, zona rural - CEP 29490-000 - Latitude: 20°54'49.57"S Longitude: 41°11'31.45"O

Mestre Jorge Lotério Narlin

13. Folia de Reis Recordação do Passado em Atilio Vivacqua, Rua Thomaz Marques, nº 02, Bairro Niterói - CEP 29490-000 - Latitude: 20°54'49.57"S Longitude: 41°11'31.45"O

Mestre Francisco Dias de Oliveira

14. Folia de Reis Estrela da Guia em Atilio Vivacqua, Carretão, Praça do Oriente, zona rural - CEP 29490-000 - Latitude: 20°54'49.57"S Longitude: 41°11'31.45"O

Mestre Moacir Pereira Lima

15. Folia de Reis do Bom Jesus em Boa Esperança, Comunidade do Km 20, zona rural - CEP 29845-000 - Latitude: 18°32'25.32"S Longitude: 40°17'21.90"O

Mestre Luismar Veronez

16. Folia de Reis Pastores de Belém em Bom Jesus do Norte, Praça Astolfo Lobo, s/n, Centro - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestre Saul Macedo Mozer

17. Folia de Reis Estrela do Oriente em Bom Jesus do Norte, Rua Adolfo Pereira da Silva, nº 86, Bairro Silvana - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestre Fernando Amaral de Oliveira

18. Folia de Reis Estrela de Belém em Bom Jesus do Norte, Rua Maria Moreira da Silva, nº 08 (fundos)- Bairro Silvana - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestre Celmi Carvalho de Oliveira

19. Folia de Reis Estrela do Oriente em Bom Jesus do Norte, Rua João Zanão, s/n, Bairro Silvana - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestre Celso Carvalho de Oliveira

20. Folia de Reis Estrela do Oriente é Nossa Guia em Bom Jesus do Norte, Rua José Antônio da Silva, nº 157, Bairro Silvana - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestre Miguel Arcanjo da Silva

21. Folia de Reis Estrela da Guia em Bom Jesus do Norte, Rua João Bernardo, nº 52, Bairro Silvana - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestre Nilton Sousa de Oliveira

22. Folia de Reis Estrela do Oriente em Bom Jesus do Norte, Rua Geraldo Almeida Silva, nº 122, Bairro Belvedere - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestre Heraldo Duarte de Oliveira

23. Folia de Reis Pastores de Belém em Bom Jesus do Norte, Praça Astolfo Lobo, s/n, Centro - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.00"S Longitude: 41°40'22.69"O

Mestra Ana Maria de Souza Pires Machado

24. Folia de Reis Estrela do Mar em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Deolindo Delabela, nº 86, Alto Monte Cristo - CEP 29313-180 - Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestre João Inácio

25. Folia de Reis Mirim de Burarama em Cachoeiro de Itapemirim, Distrito de Burarama - CEP 29313-180 - Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestre Moysés Ferreira Lima

26. Folia de Reis Estrela do Luar em Cachoeiro de Itapemirim, Rua Maria Dias da Silva, nº 06, Bairro Zumbi - CEP 29313-180 - Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestre Romilson Laurindo da Silva

27. Folia de Reis Santa Ana em Cachoeiro de Itapemirim, Rua José Antônio Sant'Ana, nº 142, Bairro Alto Zumbi - CEP 29313-180 - Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O

Mestre José Paulino da Silva

28. Folia de Reis de Paul de Graça Aranha em Colatina, Rua Silvio Loss, nº 280, Paul de Graça Aranha - CEP 29700-040 - Latitude: 19°32'20.22"S Longitude: 40°37'35.15"O

Mestre Germano Guedes

29. Folia de Reis do Cerro em Dolores do Rio Preto, Cerro, zona rural - CEP 29580-000 - Latitude: 20°41'24.08"S Longitude: 41°50'56.44"O

Mestre Jose Sebastião de Faria

30. Folia de Reis de Prata dos Baianos em Ecoporanga, Distrito de Prata dos Baianos - CEP 29850-000 - Latitude: 18°22'31.65"S Longitude: 40°49'26.10"O

Mestre João Miguel

31. Folia de Reis Os Três Reis do Oriente em Fundão, Rua João Anunciato nº 46, fundos, Bairro Cid Moreira - CEP 29185-000 - Latitude: 19°56'6.73"S Longitude: 40°24'46.24"O

Mestre Sebastião Campos Ferreira

32. Folia de Reis Estrela da Guia em Ibatiba, Rua Theodomiro Santiago, s/n, Bairro São Sebastião - CEP 29395-000 - Latitude: 20°14'25.26"S Longitude: 41°30'21.83"O

Mestre Antônio Silvério Neto

33. Folia de Reis de Pedra Roxa em Ibitirama, Rua Principal, s/n, Comunidade da Pedra Roxa, zona rural - CEP 29540-000 - Latitude: 20°36'29.17"S Longitude: 41°40'44.48"O

Mestres José Gomes Rizzi, Joel Teixeira e João Antero

34. Folia de Reis da Comunidade de São João Bosco em Jaguaré, Comunidade de São João Bosco, zona rural - CEP 29950-000 - Latitude: 18°54'47.31"S Longitude: 40°10'9.67"O

Mestre Salvador Moura

35. Folia de Reis Santa Cruz em Jaguaré, Comunidade de Água Limpa, zona rural - CEP 29950-000 - Latitude: 18°54'47.31"S Longitude: 40°10'9.67"O

Mestre Magno Vieira Chavate

36. Folia de Reis Estrela do Oriente em Jerônimo Monteiro, Rua Antonio Firmino de Oliveira, s/n - CEP 29550-000 - Latitude: 20°47'34.16"S Longitude: 41°23'56.78"O

Mestre Gilmar Correia Pimentel

37. Folia de Reis Bandeira dos Três Reis Magos em Jerônimo Monteiro, Rua Angelina Sá, nº 99, Bairro Santo Antônio - CEP 29550-000 - Latitude: 20°47'34.16"S Longitude: 41°23'56.78"O

Mestre José Rosa da Luz

38. Folia de Reis de Povoação em Linhares, Lagoa Zacarias, Cacicimbas, s/n - Distrito de Povoação - CEP 29914-555 - Latitude: 19°34'44.21"S Longitude: 39°47'31.53"O

Mestre Antonio Leite dos Santos

39. Folia de Reis Mirim de Povoação em Linhares, Rua Ricardo Ferreira Leite, s/n, Distrito de Povoação - CEP 29914-555 - Latitude: 19°34'44.21"S Longitude: 39°47'31.53"O

Mestre Rafael Euzébio

40. Folia de Reis Estrela de Ouro em Mimoso do Sul, Rua Crispin Braga, s/n, Centro – CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestre Jesus José Teixeira Carlos

41. Folia de Reis Estrela de Prata em Mimoso do Sul, Sítio Boa Esperança, zona rural – CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestre Gesse Teixeira Carlos

42. Folia de Reis Alto da Pratinha em Mimoso do Sul, Rua Francisco Chanca, nº 504, Bairro Mangueira - CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestre Romário Ferreira

43. Folia de Reis Estrela da Manhã em Mimoso do Sul, Conceição de Muqui, zona rural - CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestre Sebastião Cloves Machado (Sebastião da Gelem)

44. Folia de Reis Estrela Dalva em Mimoso do Sul, Rua Francisco Chanca, nº 290, Bairro Mangueira - CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestre Gerson Pereira de Moraes

45. Folia de Reis Pena de Ouro em Mimoso do Sul, Rua Crispin Braga, s/n, Morro da Palha - CEP 29400-000 - Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestra Elza Maria Rodrigues Barcellos

46. Folia de Reis Mirim Pena de Ouro em Mimoso do Sul, Rua Crispim Braga, s/n, Morro da Palha - CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestre Devacir Cândido Dias

47. Folia de Reis Cruzeiro do Sul em Mimoso do Sul, Sítio Boa Esperança, Coqueiro - CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O

Mestre Martilei Reziozene Moreira Braga

48. Folia de Reis Santo Antônio do Amorim em Muniz Freire, Santo Antônio do Amorim, zona rural - CEP 29380-000 – Latitude: 20°27'57.50"S Longitude: 41°24'52.09"O

Mestre José Gomes

49. Folia de Reis Recreio do Amorim em Muniz Freire, Santo Antônio do Amorim, zona rural - CEP 29380-000 – Latitude: 20°27'57.50"S Longitude: 41°24'52.09"O

Mestre João Batista Geraldo

50. Folia de Reis Três Reis do Oriente em Muqui, Santa Rita, zona rural - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre Dulcínio Gasparelo

51. Folia de Reis Estrela Gloriosa em Muqui, São Luiz, Fazenda Amargoso, zona rural - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre Rafael Martins

52. Folia de Reis Estrela do Oriente do Desengano em Muqui, Desengano, zona rural - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre Luiz Augusto Prúcoli

53. Folia de Reis Estrela do Norte do Sumidouro em Muqui, Sumidouro, zona rural - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre José Rosa Caridade

54. Folia de Reis Sete Estrelas em Muqui, Fazenda São Francisco, zona rural - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre Adauto Francisco Gomes

55. Folia de Reis Estrela da Manhã em Muqui, Tororó, zona rural - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre José Elias Saluci (Zé Colero)

56. Folia de Reis Estrela Guia do Mártir São Sebastião em Muqui, Rua Projetada, s/n, São Pedro - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre José Rodrigues de Souza (Zé do Cruzeiro)

57. Folia de Reis Estrela do Oriente em Muqui, Praça Rozário Rizzo, Bairro Boa Esperança - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre Dionísio de Oliveira da Silva

58. Folia de Reis Estrela Dalva em Muqui, Rua Projetada, s/n, Alto Boa Esperança - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestra Sofia Saluci de Oliveira

59. Folia de Reis Cruzeiro do Sul em Muqui, Rua Projetada, s/n, Biquinha - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S

Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre Sebastião Nery dos Santos (Tião Boi)

60. Folia de Reis Cruzeiro do Sul em Muqui, Rua Honório Fraga, s/n, Centro - CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Mestre Manuel Francisco Mendonça da Silva (Manoel Baiano)

61. Folia de Reis Sois Reis em Nova Venécia, Rua Brasileira, nº 286, Bairro Rúbia - CEP 29830-000 – Latitude: 18°42'33.65"S Longitude: 40°23'51.03"O

Mestre Anízio Antunes da Silva

62. Folia de Reis Pancas em Pancas, Rua Sebastião Furtado, s/n, Centro - CEP 29750-000 - Latitude: 19°13'39.89"S Longitude: 40°50'58.59"

Mestre José Francisco de Souza

63. Folia de Reis Estrela do Gromogol em Presidente Kennedy, Rua Domingos Fabris, nº 29, Bairro São Geraldo - CEP 29350-000 – Latitude: 21° 6'5.44"S Longitude: 41° 2'38.98"O

Mestre João Quirino da Costa Sobrinho

64. Folia de Reis de Rio Bananal em Rio Bananal, Avenida 14 de setembro, nº 1951, Centro - CEP 29920-000 – Latitude: 19°15'58.94"S Longitude: 40°19'59.94"O

Mestre Altamiro Maurício

65. Folia de Reis Estrela dos Três Reis em Vargem Alta, Rua Paulino Francisco Moreira, nº 162 - CEP 29295-000 – Latitude: 20°40'28.42"S Longitude: 41° 0'28.13"O

Mestre Antônio Alves de Barros Filho (Xilim)

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se o grupo tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	19	81	-	-	-
Se tem autos	81	19	-	-	-
Se tem embaixada	24	76	-	-	-
Se tem ensaio	90	10	-	-	-
Se houve alteração	43	57	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	24	76	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	5	95	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	57	43	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	58	42	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	5	95
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particular
	33	5	-	43	19

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Feito pelo mestre ou comprados	5
Comprados	61
Mercado	19
Alguns foram comprados e outros ganhos	5
Estão no grupo há muitos anos	10

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Não	47
Associação de Folclore de Muqui	14
Associação de Moradores	5
Associação de Folclore de Cachoeiro	10
Comunidade Católica	24

Cosmologia e performance (em %)

Formas de transmissão do patrimônio	
De pai para filho	70
Tradição familiar	5
Grupo mirim	5
Ensaio com a comunidade	5
Tradição repassada para a comunidade	5
Através da tradição católica	5
Não há forma específica	5

Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	10	-	19	29	42
Média do grupo	-	14	10	24	33	19

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	52	24	10	14	-
Média do grupo	57	33	5	5	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	-	71	29	-
Média do grupo	-	76	24	-



Artesanato tradicional

Identificação (nome do saber ou artesanato)	Município
Confecção de máscaras de palhaços de Folias de Reis – Juracy	Muqui
Confecção de máscaras de palhaços de Folias de Reis e estandartes – Dulcínio	Muqui
Confecção de máscaras de palhaços de Folias de Reis e estandartes – Zezinho	Muqui
Produção de máscaras de Congo	Cariacica
Total	4

Classificação do saber ou artesanato (em %)	
Saber tradicional folclórico	75
Artesanato folclórico	25

Saber tradicionalmente difundido entre (em %)	
Homens	50
Mulheres	25
Independente do sexo	25

Produção (em %)	
Individual	50
Coletiva	50

Como se dá a transmissão do saber (em %)	
Não tem interesse em ensinar (devido à concorrência)	25
A partir da observação dos mais velhos	50
Através dos detentores do saber	25

Matéria-prima /origem da matéria-prima/ingredientes utilizados (em %)	
Retalhos, couro, enchimento, linha, cola e paetês	25
Couro, enfeites de Natal, arame, cola, linhas e tecidos	25
Couro, enfeites, arame, cola, linhas, barbante, durepoxi e tecidos	25
Papel de jornal, cola caseira feita com trigo, tinta, palha de banana	25

Existe algum tipo de risco na produção dos artefatos (em %)	
Sim	50
Não	50

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Uso de facas	50
Uso de facas amoladas, estiletes, canivetes e tesouras	50

Houve alguma alteração no fazer durante o tempo? (em %)	
Sim	100
Não	-

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
São feitos bonecos de foliões e até Folias completas	25
O “feitoio” (forma) muda	50
Antigamente, se utilizavam também tecidos pintados para se esconder a face dos participantes	25

Existe apoio ou interesse local pelo fazer? (em %)	
Sim	100
Não	-

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Órgão do Governo Municipal	75
Participação popular	25

O fazer ou artefato contribui para a renda familiar? (em %)	
Sim	75
Não	25

Quanto influi na renda familiar? (em %)

10 a 30%	67
30 a 40%	-
acima de 40%	33

O fazer ou artefato é comercializado? (em %)

Sim	100
Não	-

Qual o principal comprador? (em %)

Turistas e visitantes	50
Turistas e pessoas que gostam de Folias de Reis	50

Onde? (em %)

Comércio de Cachoeiro de Itapemirim e Muqui	25
Sob encomenda	50
É comercializado na região no período do Carnaval de Máscaras	25

Participa de alguma organização? Qual? (em %)

Associação de Folclore de Muqui	25
Agroarte - Cooperativa de Artesanato e Economia Solidária de Muqui	50
Bandas de congo da região rural de Cariacica	25

O fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica? (em %)

Decorativa para uso durante as Folias de Reis	50
Decorativa para uso durante o Carnaval de Máscaras	50

Bandeiras e Máscaras

Os mestres Dulcínio Gasparelo e Zezinho Ignácio, de Muqui, produzem máscaras de palhaço e bandeiras (estandartes) de Folia de Reis. Esse saber foi-lhes transmitido ao longo de gerações.

Cada máscara e cada bandeira são objetos únicos. As máscaras correspondem às que são utilizadas pelos palhaços, que devem obrigatoriamente ser "horrendas", já que a função do palhaço é assustar. As bandeiras também devem ser idênticas às utilizadas nas Folias, contendo a imagem dos Santos Reis ou de São Sebastião e muitos enfeites, especialmente os natalinos. Para os mestres, trata-se de objetos sagrados que devem ser respeitados.

Para produzir uma máscara ou um estandarte são necessários dois dias de trabalho. A produção se dá sob encomenda e a comercialização é feita pelos próprios mestres, podendo as máscaras e bandeiras ser destinadas a uso da Folia tradicional ou a fins decorativos. É produção coletiva, de que participam as famílias e os amigos da Folia de Reis, envolvendo cinco pessoas junto a cada mestre.

Produção de Bandeiras e Máscaras de Palhaço de Folia de Reis

Folguedo: Folia de Reis

Mestre: Dulcínio Gasparelo

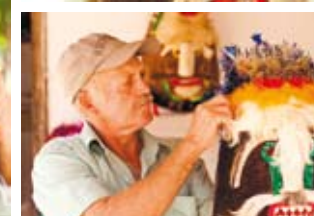
Localização: Sítio Santa Rita, Muqui - CEP 29480-000 - Latitude: 20°56'23.84"S Longitude: 41°19'51.19"O

Contato: 28 9981 7997

Mestre: José Inácio Souza

Localização: Rua Projetada, s/n, Bairro Nossa Senhora Aparecida, Muqui - CEP: 29480-000 - Latitude: 20°57'3.25"S Longitude: 41°20'40.64"O

Contato: 28 3554 2211



Instrumentos de Percussão

Legado deixado pelos antepassados do mestre, a arte de produzir instrumentos musicais renova os instrumentos e dá vida e continuidade à sua função na Folia de Reis.

Os instrumentos produzidos por Mestre Anísio, do município de Nova Venécia, feitos de latão e encourados com pele animal, são utilizados pelos grupos folclóricos da região. A produção é individual e a comercialização é feita pelo próprio mestre.

Produção de Instrumentos de Percussão Relacionados com a Folia de Reis

Folguedo: Folia de Reis

Mestre: Anísio Antunes Silva

Localização: Rua Brasileira, s/n, Bairro Rúbia, Nova Venécia – CEP 29830-000 – Latitude: 18°41'55.89"S Longitude: 40°23'25.58"O

Contato: 27 9936 5556



Artesanato de referência cultural

Bonecos de Folia de Reis

As artesãs Juracy e Daniella produzem bonecos representando foliões, tocadores, palhaços e bandeireiro da Folia de Reis. A arte de fazer bonecos de pano é um saber tradicionalmente difundido entre as mulheres de Muqui, tratando-se de bonecos totalmente artesanais.

Essa produção surgiu a partir de um curso de confecção de máscaras de palhaços de Folia de Reis. Aprendendo a fazer as máscaras, as artesãs criaram esses bonecos, que hoje representam o artesanato mais vendido no município. A produção é individual e a comercialização é feita em Muqui e em Cachoeiro de Itapemirim, em lojas de artesanato ou diretamente junto às artesãs.

Produção de Bonecos de Folia de Reis – Foliões e Palhaços

Folguedo: Folia de Reis

Mestre: Juracy Mattos de Oliveira

Localização: Morada do Sol, Bairro Entre Morros, Muqui – CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.25"S Longitude: 41°20'40.64"O

Telefone: 28 3554 2589

Mestra: Daniella Lília de Castro e Cândido

Localização: Rua João Jacinto, s/n, Bairro Boa Esperança, Muqui – CEP 29480-000 – Latitude: 20°57'3.25"S Longitude: 41°20'40.64"O

Contato: 27 9955 0020



Festas

Ciclo Natalino

O ciclo natalino compreende o período entre 24 de dezembro e 6 de janeiro, sendo o período tradicional das Folias de Reis.

Cumprir o ciclo consiste na peregrinação do grupo de Folia de Reis pelas ruas da comunidade local, anunciando o nascimento de Jesus Cristo e procurando a sua manjedoura.

No Espírito Santo, as Folias iniciam sua peregrinação a partir da meia noite de 24 de dezembro, noite de Natal, prosseguindo até 6 de janeiro, dia de Reis.

O ciclo natalino não é um evento que espera público externo, pois, além de ser um dever de devoção das Folias de Reis, é também uma oportunidade de reforçar a identidade da comunidade local com essa tradição.

Data: do dia 24 de dezembro a 6 de janeiro

Local: Afonso Cláudio - CEP 29600-0000 - Latitude: 20° 4'22.86"S Longitude: 41° 7'11.05"O;

Águia Branca - CEP 29795-000 - Latitude: 18°58'46.12"S Longitude: 40°43'59.69"O;

Alegre - CEP 29500-000 - Latitude: 20°45'40.25"S Longitude: 41°31'59.39"O;

Apiacá - CEP 29450-000 - Latitude: 21° 8'48.88"S Longitude: 41°33'49.19"O;

Atilio Vivacqua - CEP 29490-000 - Latitude: 20°54'49.57"S Longitude: 41°11'31.45"O;

Boa Esperança - CEP 29845-000 - Latitude: 18°32'25.32"S Longitude: 40°17'21.90"O;

Bom Jesus do Norte - CEP 29460-000 - Latitude: 21° 6'57.18"S Longitude: 41°40'22.88"O;

Cachoeiro de Itapemirim - CEP 29309-802 - Latitude: 20°51'3.50"S Longitude: 41° 7'0.10"O;

Castelo - CEP 29360-000 - Latitude: 20°36'13.12"S Longitude: 41°12'14.21"O;

Colatina - CEP 29705-120 - Latitude: 19°32'20.22"S Longitude: 40°37'35.15"O;

Dores do Rio Preto - CEP 29580-000 - Latitude: 20°41'24.08"S Longitude: 41°50'56.44"O;

Ecoporanga - CEP 29850-000 - Latitude: 18°22'31.65"S Longitude: 40°49'26.10"O;

Fundão - CEP 29185-000 - Latitude: 19°56'2.67"S Longitude: 40°24'21.03"O;

Ibatiba - CEP 29395-000 - Latitude: 20°14'25.26"S Longitude: 41°30'21.83"O;

Ibitirama - CEP 29540-000 - Latitude: 20°32'13.37"S Longitude: 41°40'1.94"O;

Jaguaré - CEP 29950-000 - Latitude: 18°54'18.49"S Longitude: 40° 5'19.20"O;

Jerônimo Monteiro - CEP 29550-000 - Latitude: 20°47'8.05"S Longitude: 41°23'52.58"O;

Linhares - CEP 29900-010 - Latitude: 19°23'27.29"S Longitude: 40° 4'17.41"O;

Mimoso do Sul - CEP 29400-000 - Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O;

Muniz Freire - CEP 29380-000 - Latitude: 20°27'57.50"S Longitude: 41°24'52.09"O;

Muqui - CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O;

Nova Venécia - CEP 29830-000 - Latitude: 18°42'33.65"S Longitude: 40°23'51.03"O;

Pancas - CEP 29750-000 - Latitude: 19°13'39.89"S Longitude: 40°50'58.59"O;

Presidente Kennedy - CEP 29350-000 - Latitude: 21° 6'5.44"S Longitude: 41° 2'38.98"O;

Rio Bananal - CEP 29920-000 - Latitude: 19°15'58.94"S Longitude: 40°19'59.94"O;

São Domingos do Norte - CEP 29745-000 - Latitude: 19° 8'40.90"S Longitude: 40°37'27.30"O;

Vargem Alta - CEP 29295-000 - Latitude: 20°40'15.97"S Longitude: 41° 0'26.65"O

Organização: os mestres das Folias de Reis de cada município referido.

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Folia de Reis.



Encontro Nacional de Folias de Reis

O Encontro Nacional de Folias de Reis da cidade de Muqui não é um torneio para disputas entre as Folias, mas uma ocasião para conagração entre os grupos participantes, com troca de informações entre foliões, mestres, palhaços, bem como entre profissionais, pesquisadores e estudantes da cultura popular. Visa ainda a valorizar o patrimônio cultural de Muqui como principal produto turístico do município, realçando as apresentações das Folias em um grande cortejo e nas casas do Sítio Histórico da cidade. A esse evento, considerado pela Comissão Nacional de Folclore o mais antigo e o maior encontro de Folias de Reis do Brasil, têm comparecido dezenas de grupos oriundos de outros municípios do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Sua primeira edição ocorreu em 1950, ainda em forma de torneio, na gestão do então prefeito municipal Dirceu Cardoso, reunindo apenas as Folias locais. A partir de 1999 o evento deixou de ser torneio, assumindo o caráter e a dimensão atual. O público estimado para esse evento é de 20.000 pessoas.

Data: data móvel

Local: Sítio Histórico de Muqui - CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Organização: Associação de Folclore de Muqui

Contato: 28 3554 1456

Festa de Reis

Embora 6 de janeiro seja o dia de Reis, nem todas as cidades onde foram encontrados grupos de Folia de Reis comemoram esse dia com festejos públicos e apresentação dos grupos tradicionais.

Em Muqui, a data é festejada com a missa de Reis na Matriz São João Batista, de cujo ofertório participam as Folias, seguindo-se o Duelo de Palhaços, torneio entre os palhaços das Folias de Reis da cidade, que competem entre si por meio de versos e de acrobacias ou brincadeiras. Em Atílio Vivacqua acontece um Encontro de Folias a que comparecem cerca de quinze grupos do município e da região. Na Serra, as Folias se apresentam na igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida. Nas demais localidades referidas o dia de Reis é comemorado pelas Folias, mas sem programação pré-definida.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas em cada localidade.

Data: 06 de janeiro

Local: Cerro, zona rural, Dolores do Rio Preto - CEP 29580-000 - Latitude: 20°41'28.61"S Longitude: 41°50'54.55"O

Data: 06 de janeiro

Local: São Gabriel da Palha - CEP 29780-000 - Latitude: 19° 0'59.88"S Longitude: 40°32'18.01"O

Data: 06 de janeiro

Local: Comunidade Santa Helena, zona rural, São Domingos do Norte - CEP 29745-000 - Latitude: 19° 8'46.10"S Longitude: 40°37'34.89"O

Data: 06 de janeiro

Local: Nova Almeida, Serra - CEP 29182-005 - Latitude: 20° 3'43.12"S Longitude: 40°11'20.81"O

Data: 06 de janeiro

Local: Sede, Jardim Público Municipal, Muqui - CEP 29480-000 - Latitude: 20°57'3.19"S Longitude: 41°20'40.62"O

Data: 06 de janeiro

Local: Comunidade de Linda Aurora, Atílio Vivacqua - CEP 29490-000 - Latitude: 20°54'49.55"S Longitude: 41°11'31.43"O

Organização: os mestres das Folias de Reis de cada município referido.

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Folia de Reis.





Festa de São Sebastião

Grupos folclóricos devotos e a comunidade se reúnem para louvar São Sebastião em festa que se realiza em vários municípios do Estado, principalmente nos locais onde existe a devoção ao santo.

No município da Serra, a festa conta com procissão de navegantes, em barcos enfeitados, descendo o rio Reis Magos até o mar aberto, sendo recebidos com bandas de congo que saem pelas ruas até à igreja de São Sebastião. Em Colatina e Ibitirama, os grupos tradicionais festejam seu santo de devoção, mas sem programação pré-definida.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas em cada localidade. **Data:** 20 de janeiro

Local: Manguinhos, Serra - CEP 29176-900 - Latitude: 20°11'22.14"S Longitude: 40°11'30.06"O

Data: 20 de janeiro

Local: Comunidade de São Sebastião em Paul de Graça Aranha, Colatina - CEP 29716-010 - Latitude: 19°18'27.85"S Longitude: 40°30'37.60"O

Data: 20 de janeiro

Local: Distrito de Santa Marta, Ibitirama - CEP 29540-000 - Latitude: 20°27'40.50"S Longitude: 41°43'41.09"O

Organização: os mestres das Falias de Reis de cada município referido

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Folia de Reis



Pastorinhas

FOLGUEDO



Descrição

Pastorinhas constituem um auto de Natal, originário do teatro da Idade Média, que encontrava nos adros das igrejas e das catedrais o ambiente perfeito para encenações de natureza religiosa, apresentando cenários, figurinos, canções, coreografias, gestos próprios e dramatização bem definida. O auto reúne um grupo de crianças vestidas de pastoras, trazendo arcos e cestinhas de flores, que, em presença do Menino Jesus na manjedoura, cantam e dançam em seu louvor. Essa representação, trazida pelos portugueses na época do Brasil colonial, se inspira na viagem dos Reis Magos em visita ao Deus Menino.

Os três Reis, seguindo a estrela do oriente, chegaram a Belém com suas oferendas para o recém-nascido. Levavam ouro, incenso e mirra e conduziam o turíbulo, a galheta e a âmbola para a missa do Galo.

Pastorinhas ou lapinhas são figuras pastoris típicas da noite de Natal, encontradas em muitos lugares que ainda preservam as nossas raízes culturais católicas. Após a missa saem cantando suas marchas de rua, acompanhadas pelo povo. O grupo é composto por doze meninas (pastorinhas), três meninos (Reis Magos) e quatro meninos/meninas (anjinhos), vestindo indumentárias que procuram caracterizar as figuras que representam.

A festa das Pastorinhas é folguedo de fundamentação bíblica e integra o ciclo das "doze noites" comemorativas do Natal, ciclo que, na cultura popular, se estende de 25 de dezembro a 6 de janeiro, com a realização de danças, balés, autos e teatros. As Pastorinhas têm um aspecto definido quanto à sua apresentação e a seus adereços, notando-se, porém, algumas diferenças na execução da melodia, em que as vozes, conforme sejam afinadas ou não, se distinguem como de origem urbana ou rural, e ainda na letra dos versos, que podem ser eruditos ou populares. O bandolim, instrumento musical do auto, executa um solo na introdu-

ção e acompanha os bailados e as evoluções com que se desenvolve a representação das Pastorinhas. Estas, com seus arcos enfeitados de flores de papel, entram em cena bailando aos pares, indo e vindo sob os arcos, para depois tomarem no braço direito suas cestas com flores e depositá-las no presépio como oferenda. Quando a representação é feita na igreja, as flores são colocadas sobre o altar.

Essa manifestação tem por devoção o Menino Jesus e a Sagrada Família e envolve diretamente 40 pessoas, legítimos portadores desta tradição.

Localização dos grupos em atividade

- 1. Pastorinhas** em Conceição da Barra, Rua Muniz Freire, nº 202, Centro – CEP 29960-000 – Latitude: 18°35'54.79"S Longitude: 39°44'7.28"O
Coordenadora Dária Bobbio Lima (Dona Dária)
- 2. Pastorinhas de Santo Antônio de Muqui** em Mimoso do Sul, Santo Antônio de Muqui – CEP 29400-000 – Latitude: 21° 3'57.94"S Longitude: 41°22'4.41"O
Coordenadora Jeza Amado Vivas

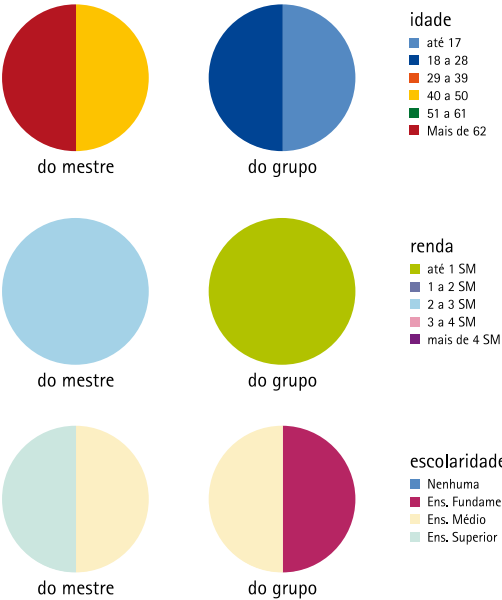
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	100	-	-	-	-
Se tem embaixada	-	100	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	100	-	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	50	50	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	-	100
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particulares
	-	-	-	-	100

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	-	50	-	50
Média do grupo	50	50	-	-	-	-
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	-	-	100	-	-	
Média do grupo	100	-	-	-	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	-	50	50		
Média do grupo	-	50	50	-		

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Comércio	100

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Comunidade Católica da Matriz Nossa Senhora da Conceição	50
Não	50

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
De geração a geração	50
Ensaios com as crianças da comunidade	50



Festas

Festa das Pastorinhas

As Pastorinhas são crianças e adolescentes que saem em peregrinação pelo centro da cidade na noite de Natal, entoando cantigas natalinas. Nas casas onde há presépio elas param e cantam para anunciar o nascimento de Jesus. Depois da despedida, prosseguem em procissão até que chegam à igreja, onde se juntam aos jovens que representam os Reis Magos e os Anjos para encenar o auto com cânticos. O público estimado para esse evento é de 2.000 pessoas.

Data: 24 de dezembro
Local: sede, Conceição da Barra - CEP 29960-970 - Latitude: 18°35'34.14"S Longitude: 39°43'53.65"O
Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra
Contato: 27 9818 7098

Festa de São Benedito e São Sebastião

As Pastorinhas têm participação na festa de São Benedito e São Sebastião de Itaúnas, junto com outros grupos folclóricos. Elas cantam suas cantigas e bailam em frente à igreja de São Benedito antes da missa começar, na manhã do dia 20 de janeiro. O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: mês de janeiro, próximo ao dia 20
Local: Igreja de São Benedito, Vila de Itaúnas, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O
Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra
Contato: 27 9818 7098



Reis de Boi

FOLGUEDO

Reis de Boi do Mestre Nenê / Mestre José Carlos dos Santos



Descrição

Esse folguedo tem sua origem no teatro popular medieval da península ibérica. Trata-se de um auto em homenagem aos Santos Reis, unindo a temática dos reisados ao auto do Bumba-Meu-Boi. Apresenta-se em 6 de janeiro, dia de Reis, e se prolonga até 3 de fevereiro, quando ocorre a festa de São Brás. O número de integrantes varia entre doze e vinte, que formam alas com muitos personagens, dentre eles o Boi, Pai Francisco, Catirina, Doutor, Ema, Vaqueiro e Urubu. Os marujos vestem calça azul marinho ou branca com filete lateral vermelho ou azul, camisa branca ou colorida de mangas compridas, faixa de fita azul ou vermelha sobre o peito e chapéu de palha revestido de morim e adornado de espelhos, flores e fitas. Os grupos saem para visitar algumas casas na cidade, diante das quais cantam o "Abre portas", anunciando o nascimento do Menino Jesus. Depois entoam as seguintes marchas: "Marcha de entrada"; "Descante", com ritmo marcado pelo pandeiro; "Marcha de ombro"; Baiá"; "Marcha de roda"; "Marcha do Vaqueiro"; "Marcha de chamada do Boi"; "Marcha de chamada dos bichos" e "Canto de retirada". Na apresentação os marujos cantam e dançam acompanhados de Mãe Catirina, que envolve o público na dança. Depois vem o Vaqueiro, que negocia com o dono da casa a venda da bicharada, fixando para cada bicho um valor de significado simbólico – por exemplo, o Boi representa fartura – que é explicado durante a venda. Fechada a negociação, o vaqueiro solta a bicharada para dançar e brincar com as crianças e demais assistentes.

A instrumentação musical inclui sanfona, violão, pandeiros e chocalhos e os cânticos são de autoria dos próprios componentes que, em geral, satirizam acontecimentos políticos e religiosos da comunidade.

Os grupos desse folguedo localizados no Espírito Santo têm por devoção os Santos Reis, São Sebastião e São Brás, sendo a devoção aos Santos Reis comum a todos os grupos, que envolvem diretamente 260 pessoas, legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos em atividade

- 1. Reis de Boi de Porto Grande** em Conceição da Barra, Bairro Porto Grande, sede - CEP 29960-000 - Latitude: 18°35'54.79"S Longitude: 39°44'7.28"O
Mestre Sebastião Benedito (Tião do Véio)
- 2. Grupo de Reis de Barreiras** em Conceição da Barra, Comunidade das Barreiras - CEP 29960-000 - Latitude: 18°35'54.79"S Longitude: 39°44'7.28"O
Mestre Benedito Castro dos Santos
- 3. Reis de Boi do Povoado de Santana** em Conceição da Barra, Bairro Santana, sede - CEP 29960-000 - Latitude: 18°35'54.79"S Longitude: 39°44'7.28"O
Mestre Mateus dos Santos (Mateus de Ernesto)
- 4. Reis de Boi do Mestre Nenê** em Conceição da Barra, Rua Manoel Gomes de Oliveira, s/n, Bairro São José - CEP 29960-000 - Latitude: 18°35'54.79"S Longitude: 39°44'7.28"O
Mestre José Carlos dos Santos (Nenê)
- 5. Reis de Boi de Juca** em São Mateus, Morada do Ribeirão - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O
Mestre Ogaizon Nascimento
- 6. Reis de Boi de Lê Catarino** em São Mateus, Bairro Ideal - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O
Mestre Catarino
- 7. Reis de Boi de Sebastião Vicente** em São Mateus, Bairro de

Fátima - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Mestre Sebastião Vicente

8. Reis de Boi dos Landêncios em São Mateus, Rio do Norte - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Mestre Luís dos Santos

9. Reis de Boi de Loló em São Mateus, Bairro Santa Terezinha - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Mestre Loló

10. Reis de Boi de Amar Romário em São Mateus, Mariricu - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Mestre Amar Romário

11. Reis de Boi de José Bernardo em São Mateus, Bairro Ser-namby - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Mestre José Bernardo

12. Reis de Boi de Maria Justina em São Mateus, Sapé do Norte - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Mestra Maria Justina

13. Reis de Boi de Antônio Galdino em São Mateus, Bairro Aviação - CEP 29930-340 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Mestre Antônio Galdino

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	100	-	-	-	-
Se tem embaixada	50	50	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	75	25	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	100	-	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	50	25	25
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particulares
	25	-	-	25	50

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Comércio	75
Já havia no grupo anteriormente	25

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Associação de Folclore de Conceição da Barra	75
Não	25

Cosmologia e performance (em %)

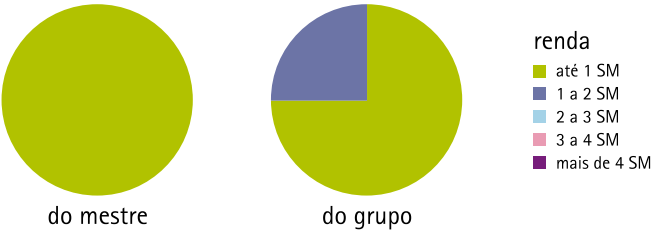
Formas de transmissão do patrimônio	
De pai para filho	25
Grupo Mirim de Folia de Reis	25
Ensaaios com as crianças da comunidade	25
Ensaaios	25

Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	25	25	-	50
Média do grupo	-	-	50	25	25	-

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	100	-	-	-	-
Média do grupo	75	25	-	-	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	50	50	-	-
Média do grupo	-	75	25	-



Festas

Festa de Reis

Em 6 de janeiro, dia dos Santos Reis, os grupos de Reis de Boi dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra se juntam na pequena capela dos Reis Magos, no bairro Pedra d'Água, para marcar o início do ciclo tradicional dos grupos de Reis de Boi. Nessa região os grupos dessa tradição apresentam o folguedo há mais de três séculos, visitando as residências da cidade e, sobretudo, do interior.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: 6 de janeiro

Local: Bairro Pedra d'Água, São Mateus - CEP 29930-210 - Latitude: 18°43'37.48"S Longitude: 39°50'7.48"O

Organização: os mestres de Reis de Boi do município de São Mateus

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Reis de Boi

Festa de Reis de Boi

O grupo local e outros grupos de Reis de Boi apresentam-se na comunidade, onde os marujos cantam e dançam acompanhados de Mãe Catirina, que envolve o público na dança. Depois vem o Vaqueiro, que chama a bicharada para dançar e brincar com as crianças e demais assistentes.

O público estimado para esse evento é de 300 pessoas.

Data: do dia 6 de janeiro ao dia 3 de fevereiro

Local: Comunidade de Barreiras, São Mateus - CEP 29930-330 - Latitude: 18°42'53.51"S Longitude: 39°51'13.06"O

Data: do dia 6 de janeiro ao dia 3 de fevereiro

Local: Bairro Novo Horizonte e Distrito de Braço do Rio, Conceição da Barra - CEP 29960-970- Latitude: 18°26'5.02"S Longitude: 39°55'18.65"O

Organização: os mestres de Reis de Boi

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Reis de Boi



Festa de São Benedito e São Sebastião

São quatro dias de festa: dois dias com ensaio geral dos grupos de Ticumbi e dois dias com apresentações pontuais não só de grupos de Ticumbi, Reis de Boi, Pastorinhas, Alardo e Jongo sediados no município (aí incluídas a sede e demais localidades), mas também de outros grupos da região especialmente convidados.

Os grupos se reúnem para assistir à missa de São Benedito e, a seguir, formam em frente à igreja uma grande roda para dançar e cantar, embalados pelo som dos tambores e casacas. A todo momento se depara com gritaria e gente correndo: é algum grupo de Reis de Boi que, como parte de sua apresentação, está soltando a bicharada em alguma casa ou mesmo em algum ponto da vila.

O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: mês de janeiro, próximo ao dia 20

Local: Igreja de São Benedito, Vila de Itaúnas, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098



Festival de Folclore Barrense

O principal objetivo da festa é promover a união e a apresentação dos grupos folclóricos do município, ocasião em que os grupos de Reis de Boi animam a festa soltando a bicharada.

O público estimado para esse evento é de 2.000 pessoas.

Data: mês de agosto – data móvel

Local: Praça da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, sede, Conceição da Barra - CEP 29960-970 - Latitude: 18°35'34.14"S Longitude: 39°43'53.65"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098



Festival do Beiju

O festival do beiju é um evento organizado pelas comunidades quilombolas no norte do Espírito Santo com várias dimensões: artística, cultural e política. Durante a festa apresenta-se a produção econômica, artesanal e estética de cada comunidade. É uma oportunidade de apreciar a gastronomia quilombola através dos vários tipos de beijus, pamonhas, bolos, mugunzás, tapiocas, cocadas, bem como a farinha de mandioca, responsável pela manutenção econômica de centenas de famílias quilombolas. O festival do beiju é também o momento de refletir e reivindicar os direitos econômicos e culturais dos quilombolas sob os ritmos e sons dos grupos de Reis de Boi, Ticumbi, Jongo e tantas outras performances.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas.

Data: Calendário móvel. Geralmente um final de semana no segundo semestre do ano

Local: Local móvel. Ocorre em qualquer dentre as cerca de 40 comunidades quilombolas da região de São Mateus e Conceição da Barra

Organização: Comissão Quilombola do Sapê do Norte

Contato: 27 9876 5327





Ternos de Reis

FOLGUEDO

Folia de Reis de São João de Petrópolis / Mestras Zilda Magdalena Tononi Sarmento e Maria Auxiliadora Vivaldi Tononi



Descrição

A denominação genérica de reisado, que nos vem de Portugal, geralmente se aplica a todos os folguedos que se realizam em louvor dos Santos Reis. No Espírito Santo, a denominação apresenta variações em diferentes partes do Estado: Reis de Boi, Folia de Reis e Ternos de Reis (embora esta última expressão esteja em desuso, inclusive entre os portadores). Os grupos de Ternos de Reis também se apresentam durante o ciclo natalino, de 24 de dezembro a 6 de janeiro, saindo a cantar pelas casas de pessoas conhecidas, que os homenageiam com bebidas e doces. Assumindo postura de coral, o Ternos de Reis prioriza a cantoria, que se faz acompanhar por um conjunto instrumental variável (violão, cavaquinho, clarinete ou outro instrumento de sopro e sanfona ou acordeão). Normalmente os grupos contam com vinte integrantes, que podem ser homens ou mulheres, adultos ou crianças. Não há indumentária específica.

A particularidade do Ternos de Reis é que essa manifestação não conta com a participação dos palhaços, diferente, portanto, das Folias de Reis. Esses grupos normalmente são encontrados na zona de influência italiana.

Os grupos desse folguedo localizados no Espírito Santo têm por devoção os Santos Reis, São Sebastião e o Sagrado Coração de Jesus, sendo a devoção aos Santos Reis comum a todos os grupos, que envolvem diretamente 400 pessoas, legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos em atividade

- 1. Cantoria de Reis Estrela do Oriente** em Alfredo Chaves, Avenida Getúlio Vargas, nº 68, Centro - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestra Danilza Ester Rosalém José
- 2. Santos Reis Estrela da Paz** em Alfredo Chaves, Ibitirui - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestres Cecílio Fávero e Francisca Faria Fávero

- 3. Santos Reis Estrela da Amizade** em Alfredo Chaves, Cachoeira Alta - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestres José Roberto Capriolli e Eliane Cetto Capriolli
- 4. Santos Reis Luz da Vida** em Alfredo Chaves, Matilde - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestra Maria da Penha Franzotti Donadello
- 5. Santos Reis Filhos de Jesus** em Alfredo Chaves, Sagrada Família - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestres José Alves (Zê do Morro) e Bernadete Vanelli
- 6. Santos Reis Estrela Dalva** em Alfredo Chaves, São Marcos - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestra Gentília Deolindo Galina
- 7. Santos Reis Estrela Guia** em Alfredo Chaves, Cachoeirinha - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O
Mestre Zênite Venturini
- 8. Folia de Reis e de São Sebastião** em Conceição do Castelo, Rua José Grilo, nº 1219, Bairro Pero Rigo, Centro - CEP 29370-000 - Latitude: 20°21'44.02"S Longitude: 41°15'2.13"O
Mestre João Batista Correa
- 9. Folia de Reis Instituto Vargas Conceição do Castelo** em Conceição do Castelo, Avenida Harvey Vargas, s/n, Bairro Nicolau Vargas - CEP 29370-000 - Latitude: 20°21'44.02"S Longitude: 41°15'2.13"O
Mestre Alvin Rocha da Silva
- 10. Folia de Reis Cristo Rei** em Domingos Martins, Rua Geovane Briosqui, nº 432, Centro - CEP 29370-000 - Latitude: 20°21'44.02"S Longitude: 41°15'2.13"O
Mestre Pedro Santos de Almeida
- 11. Folia de Reis da Comunidade de Rio Bonito** em Governador Lindenberg, Comunidade de Rio Bonito - CEP 29720-000 - Latitude: 19°15'7.70"S Longitude: 40°27'44.54"O
Mestre Antônio Domingos Romanha (Toninho)
- 12. Folia de Reis do Bairro São Cristóvão** em Ibraçu, Rua Virginia Tamanini, nº 137, Bairro São Cristóvão - CEP 29670-000

- Latitude: 19°49'44.51"S Longitude: 40°22'7.88"O
Mestre Manoel Vicente de Castro
- 13. Folia de Reis Barra do Triunfo** em João Neiva, localidade de Córrego Cachoeirinha, Barra do Triunfo - CEP 29680-000 - Latitude: 19°45'10.22"S Longitude: 40°22'54.96"O
Mestre Jones David dos Santos
- 14. Folia de Reis Virgínia Nova** em Rio Novo do Sul, Virgínia Nova, zona rural - CEP 29290-000 - Latitude: 20°51'56.77"S Longitude: 40°56'15.62"O
Mestre João Farias
- 15. Folia de Reis de São João de Petrópolis** em Santa Teresa, Rua do Comércio, Distrito de São João de Petrópolis - CEP 29650-000 - Latitude: 19°55'49.76"S Longitude: 40°35'34.10"O
Mestras Zilda Magdalena Tononi Sarmento e Maria Auxiliadora Vivaldi Tononi
- 16. Folia de Reis de Santa Teresa** em Santa Teresa, Rua Luiz Duarte, nº 119, Bairro do Eco - CEP 29650-000 - Latitude: 19°55'49.76"S Longitude: 40°35'34.10"O
Mestre Reny Nascimento Biasutti
- 17. Folia de Reis Estrela Guia** em Venda Nova do Imigrante, Rua Dom João Batista, nº 655, Bairro Vila Betânia - CEP 29375-000 - Latitude: 20°20'5.37"S Longitude: 41°7'51.21"O
Mestre Antônio Carlos Botacim
- 18. Folia de Reis Nossa Senhora Aparecida** em Venda Nova do Imigrante, Avenida Pedro Minete, nº 210, Bairro São Pedro - CEP 29375-000 - Latitude: 20°20'5.37"S Longitude: 41°7'51.21"O
Mestre Geneci Ferreira Berudio
- 19. Folia de Reis Estrela do Oriente** em Viana, Rua Arthur Bernardes, s/n, Vila Betânia - CEP 29135-000 - Latitude: 20°23'29.59"S Longitude: 40°29'46.53"O
Mestre Milton Xavier
- 20. Folia de Reis de Goiabeiras** em Vitória, Rua Leopoldo Gomes de Salles, nº 15, Goiabeiras - CEP 29072-050 - Latitude: 20°16'9.45"S Longitude: 40°18'9.69"O
Mestre Valdemiro Sales

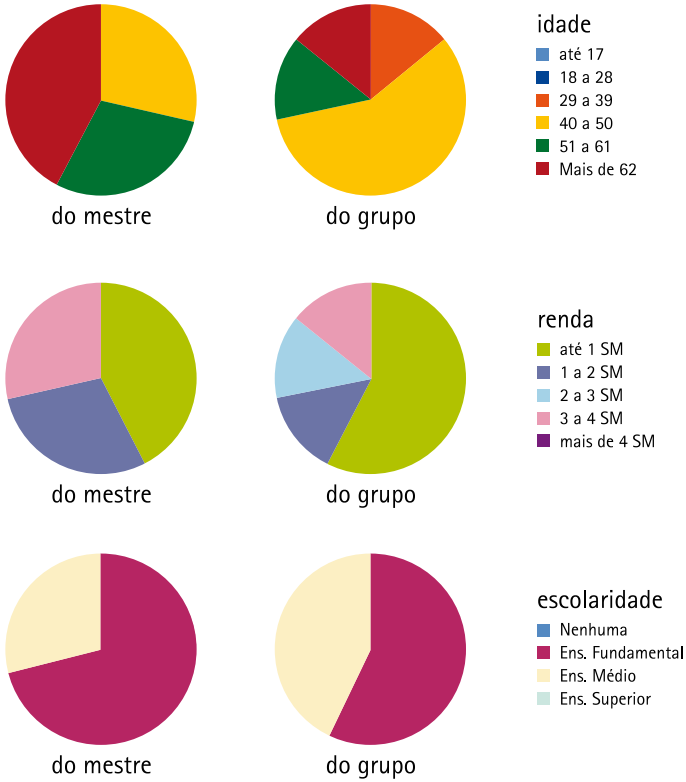
Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	43	57	-	-	-
Se tem autos	71	29	-	-	-
Se tem embaixada	43	57	-	-	-
Se tem ensaio	86	14	-	-	-
Se houve alteração	43	57	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	-	100	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	43	57	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	43	57	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	-	100
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Mestre	Particulares
	86	-	-	14	-

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)	
Quem confecciona?	
Comércio	71
Mercado	29

Participa de alguma organização, qual? (em %)	
Associação de Moradores	14
Não	29
Comunidade Católica	57

Cosmologia e performance (em %)	
Formas de transmissão do patrimônio	
De pai para filho	44
Tradição familiar	14
Ensaaios com a comunidade	14
Tradição repassada para a comunidade	14
Não há nenhuma forma específica	14

Identificação do grupo (em %)						
Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	-	29	29	42
Média do grupo	-	-	14	57	14	14
Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM	
Mestre	42	29	-	29	-	
Média do grupo	57	14	14	14	-	
Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior		
Mestre	-	71	29	-		
Média do grupo	-	57	43	-		



Artesanato tradicional

Identificação (nome do saber ou artesanato)	Município
Instrumentos musicais	Rio Bananal
Instrumentos musicais Boi Figo	Muqui
Total	2

Classificação do saber ou artesanato (em %)	
Saber tradicional folclórico	100
Artesanato folclórico	-

Saber tradicionalmente difundido entre (em %)	
Homens	100
Mulheres	-
Independente do sexo	-

Produção (em %)	
Individual	50
Coletiva	50

Como se dá a transmissão do saber (em %)	
Autodidata (ainda não há aprendizes)	50
Curiosidade e observação na oficina	50

Matéria-prima /origem da matéria-prima/ingredientes utilizados (em %)	
Madeiras de demolição, cordas de instrumentos, tarrafas e outras peças	50
Ferragem e madeira	50

Existe algum tipo de risco na produção dos artefatos (em %)	
Sim	100
Não	-

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Cortes nas mãos	50
Cortes nas mãos e queimaduras	50

Houve alguma alteração no fazer durante o tempo? (em %)	
Sim	50
Não	50

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Passou a confeccionar instrumentos de madeira	100

Existe apoio ou interesse local pelo fazer? (em %)	
Comunidade e municípios vizinhos	50
Secult	50

O fazer ou artefato contribui para a renda familiar? (em %)	
Sim	100
Não	-

Quanto influi na renda familiar? (em %)	
10 a 30%	-
30 a 40%	50
acima de 40%	50

O fazer ou artefato é comercializado? (em %)	
Sim	100
Não	-

Qual o principal comprador? (em %)	
Pessoas do município de Rio Bananal e cidades vizinhas	50
Grupos folclóricos locais e da região	50

Onde? (em %)	
Na oficina em Rio Bananal	50
Em Muqui	50

Participa de alguma organização? Qual? (em %)	
Associação de Folclore de Muqui	50
Não	50

O fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica? (em %)	
Como instrumentos musicais e souvenirs	50
Uso nas Folias de Reis e Bois Pintadinhos	50

Instrumentos Musicais de Corda

Os instrumentos musicais são feitos de forma artesanal, utilizando-se na produção madeiras nobres secas ou extraídas de demolição, bem como raízes e troncos, sem agredir a natureza. Durante o processo de fabricação (em média quarenta dias), tomam-se cuidados especiais quanto a aspectos como qualidade, durabilidade, beleza e acústica, do que resulta a feitura de instrumentos singulares.

A produção é individual e os instrumentos são comercializados pelo próprio mestre, atendendo aos grupos folclóricos e músicos em geral da comunidade e de municípios vizinhos.

Produção de Instrumentos Musicais de Corda

Folguedo: Ternos de Reis

Mestre: Jayme Scandian

Localização: Rua Dom João Batista da Motta e Albuquerque, nº 220, Bairro São Sebastião, Rio Bananal - CEP 29920-000 - Latitude: 19°15'52.74"S Longitude: 40°20'2.40"O

Contato: 27 3265 1593

Festa

Ciclo Natalino

O ciclo natalino, de 24 de dezembro a 6 de janeiro, é o período tradicional dos Ternos de Reis, podendo-se estender ou não de 7 a 20 de janeiro, dia de São Sebastião.

Cumprir o ciclo consiste na peregrinação do grupo de Ternos de Reis pelas ruas da comunidade local, anunciando o nascimento de Jesus Cristo e procurando a sua manjedoura.

O ciclo natalino não é um evento que espera público externo, pois, além de ser um dever de devoção do Ternos de Reis, é também uma oportunidade de reforçar a identidade da comunidade local com essa tradição.

Data: de 24 de dezembro a 06 de janeiro.

Local: Alfredo Chaves - CEP 29240-000 - Latitude: 20°38'20.76"S Longitude: 40°44'48.55"O;

Conceição do Castelo - CEP 29370-000 - Latitude: 20°21'44.02"S Longitude: 41°15'2.13"O;

Domingos Martins - CEP 29260-000 - Latitude: 20°21'41.62"S Longitude: 40°39'38.77"O;

Governador Lindenberg - CEP 29720-000 - Latitude: 19°15'7.70"S Longitude: 40°27'44.54"O;

Ibiraçu - CEP 29670-000 - Latitude: 19°49'44.51"S Longitude: 40°22'7.88"O;

João Neiva - CEP 29680-000 - Latitude: 19°45'10.22"S Longitude: 40°22'54.96"O;

Rio Novo do Sul - CEP 29290-000 - Latitude: 20°51'56.77"S Longitude: 40°56'15.62"O;

Santa Teresa - CEP 29650-000 - Latitude: 19°55'49.76"S Longitude: 40°35'34.10"O;

Venda Nova do Imigrante - CEP 29375-000 - Latitude: 20°20'5.37"S Longitude: 41°7'51.21"O;

Viana - CEP 29135-000 - Latitude: 20°23'29.59"S Longitude: 40°29'46.53"O;

Vitória - Bairro Goiabeiras - CEP 29075-910 - Latitude: 20°16'9.45"S Longitude: 40°18'9.69"O

Organização: os mestres dos Ternos de Reis de cada município referido.

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Ternos de Reis.



Ticumbi

FOLGUEDO

Ticumbi Baile de Congo de São Benedito / Mestre Tertolino Balbino



Descrição

Ticumbi é uma parte do folguedo popular também conhecido por Baile de Congo, típico do município de Conceição da Barra, no norte do Estado.

O grupo é constituído por 18 homens que vestem longas batas brancas e rendadas, com transpasse de fitas coloridas, calças brancas com ou sem friso lateral vermelho e, à cabeça, coberta por um lenço branco, um capacete enfeitado de flores e fitas de várias cores. Os reis usam coroas de papelão ornamentadas com papel dourado e flores, peitoral com espelhinhos e flores, capa comprida e longa espada. Os secretários também dispõem de capas e espadas. Os instrumentos musicais são viola, chocalho e pandeiro.

Com realização anual, a dramatização do auto, em forma de dança guerreira de raízes africanas, é simples: dois reis negros, o rei de Congo e o rei de Banto, querem fazer cada qual e separadamente a festa de São Benedito e a disputam através de embaixadas, com desafios atrevidos declamados pelos secretários. Por não ser possível qualquer acordo ou conciliação, trava-se a guerra, ou melhor, as guerras, agitada luta bailada entre as duas hostes rivais, que dançam então a "Primeira Guerra de Reis" ou "Guerra sem Travá" e, depois, a "Guerra Travada". Desta última participam os dois reis que, no meio da roda dos "congos", batem as espadas cadenciadamente junto com seus secretários, também empenhados no combate. O rei Congo vence a guerra e submete o rei Banto e seus "vassalos" ao batismo, terminando o auto com a festa em honra ao rei Congo, quando então se canta e dança o Ticumbi, que dá nome à representação.

Os grupos desse folguedo têm por devoção São Benedito e São Sebastião, sendo a devoção a São Benedito comum a todos os grupos. O folguedo envolve diretamente 72 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição.

Localização dos grupos em atividade

1. Ticumbi do Bongado em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas – CEP 29965-000 – Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O
Mestres Vantuil Gomes e Anísio Bongado

2. Ticumbi de São Benedito da Comunidade de Santa Clara em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas – CEP 29965-000 – Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O
Mestre Ângelo Camilo (Caboclinho)

3. Ticumbi de Itaúnas em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas – CEP 29965-000 – Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O
Mestre João Falcão (João Qué Mode)

4. Ticumbi Baile de Congo de São Benedito em Conceição da Barra, Rua São José, nº 48, Centro – CEP 29960-000 – Latitude: 18°35'24.15"S Longitude: 39°43'58.65"O
Mestre Tertolino Balbino (Terto)

Descrição da morfologia da manifestação folclórica (em %)					
	Sim	Não	Aumentou	Diminuiu	Estável
Se tem cantoria	100	-	-	-	-
Se tem danças	100	-	-	-	-
Se tem autos	100	-	-	-	-
Se tem embaixada	100	-	-	-	-
Se tem ensaio	100	-	-	-	-
Se houve alteração	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento público nos últimos 5 anos?	50	50	-	-	-
O grupo teve financiamento privado nos últimos 5 anos?	25	75	-	-	-
Houve mudança na composição do grupo?	25	75	-	-	-
O grupo se apresenta mais hoje que há 5 anos?	50	50	-	-	-
Em relação ao número de praticantes	-	-	-	-	100
Em relação à manutenção do grupo	Participantes	Municipal	Estadual	Diversos	Particulares
	50	-	-	25	25

Uso dos recursos naturais e formas de territorialidade (em %)

Quem confecciona?	
Comércio	50
Participantes	25
Mestre	25

Participa de alguma organização, qual? (em %)

Associação de Folclore de Conceição da Barra	50
Não	50

Cosmologia e performance (em %)

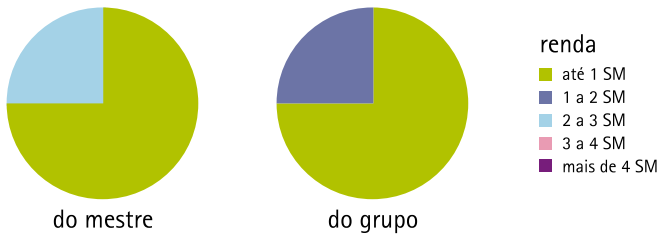
Formas de transmissão do patrimônio	
De geração a geração	75
Participação de jovens	25

Identificação do grupo (em %)

Idade	até 17	18 a 28	29 a 39	40 a 50	51 a 61	mais de 62
Idade do mestre	-	-	25	-	25	50
Média do grupo	-	-	50	-	50	-

Renda familiar	até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 4 SM	mais de 4 SM
Mestre	75	-	25	-	-
Média do grupo	75	25	-	-	-

Nível de escolaridade	Nenhuma	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
Mestre	-	100	-	-
Média do grupo	-	100	-	-



Artesanato tradicional

Identificação (nome do saber ou artesanato)	Município
Adornos para os tocadores de Folias, Congo e Ticumbi	Conceição da Barra
Coroas e adornos para Folia de Reis	Jerônimo Monteiro
Total	2

Classificação do saber ou artesanato (em %)	
Saber tradicional folclórico	-
Artesanato folclórico	100

Saber tradicionalmente difundido entre (em %)	
Homens	50
Mulheres	-
Independente do sexo	50

Produção (em %)	
Individual	50
Coletiva	50

Como se dá a transmissão do saber (em %)	
Curiosidade e observação com mestre artesão local	50
Saber adquirido por causa da devoção	50

Matéria-prima /origem da matéria-prima/ingredientes utilizados (em %)	
Papel, aramados, colas, resinas e outros	50
Cartolina, vidro, espelhos, tecido emborrachado e outros	50

Existe algum tipo de risco na produção dos artefatos (em %)	
Sim	-
Não	100

Houve alguma alteração no fazer durante o tempo? (em %)	
Sim	50
Não	50

Em caso afirmativo, qual? (em %)	
Aprimoramento na técnica de chapéus e adornos	100

Existe apoio ou interesse local pelo fazer? (em %)	
Sim	-
Não	100

O fazer ou artefato contribui para a renda familiar? (em %)	
Sim	-
Não	100

O fazer ou artefato é comercializado? (em %)	
Sim	-
Não	100

O fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica? (em %)	
Adornos para os tocadores de Folias, Congo e Ticumbi	50
Ornar os integrantes de Folias de Reis	50



Indumentária do Ticumbi

Argemiro Gomes da Conceição, o Tempero, produz a indumentária e os instrumentos para os grupos de Reis de Bois, para o Jongo e para o Ticumbi, incluindo desde chapéus, coroas e diademas de flores até instrumentos diversos como tambores, reco-recos e pandeiros.

Mestre Artesão Tempero aprendeu o ofício com a Sra. D'Ajuda (natural de Itaúnas) e hoje passa o conhecimento para os filhos.

A produção principal é de chapéus e capacetes enfeitados com papel crepom, arame ou alumínio, cola, linhas, papelão, isopor, espelhos, fitas e papel de alumínio, seguindo-se a produção de reco-recos, tambores e pandeiros. Os reco-recos são feitos de madeira cupuba e de bambu; os tambores, da madeira chamada rinhaíba (barril) ou de troncos inteiriços de diversas madeiras e couro de gato ou lontra; os pandeiros, de rinhaíba, com que são arqueados, couro de boi, gato ou lontra e chapinhas de metal amassadas.

Argemiro recebe os materiais e confecciona os adornos para a maioria dos grupos folclóricos da região, principalmente os de Ticumbi. A produção é individual e a comercialização é feita pelo próprio mestre.

Produção da Indumentária do Ticumbi (chapéus e coroas)

Folguedo: Ticumbi

Mestre: Argemiro Gomes da Conceição (Tempero)

Localização: Rua Projetada, s/n, Vila de Itaúnas, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'19.32"S Longitude: 39°42'27.90"O

Contato: 27 9937 5146

Pandeiros

O Mestre Artesão Silvío, de Itaúnas, produz pandeiros com diversas madeiras – carobinha, jenipapo ou unha de gato – e geralmente usa couro de bode e, para servir de guizos, chapinhas de metal. O pandeiro é o instrumento musical mais utilizado pelos grupos de Ticumbi, interessando também a músicos e turistas ou ainda como peça decorativa. Esse saber é transmitido de geração em geração, a produção é individual e a comercialização é feita pelo próprio mestre.

Produção de Pandeiros

Folguedo: Ticumbi

Mestre: Silvío Martins de Almeida

Localização: Vila de Itaúnas, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'19.32"S Longitude: 39°42'27.90"O

Contato: 27 9873 0682



Festas

Baile de Congo – Ticumbi

O Baile de Congo, com o Ticumbi, é a encenação do conflito entre dois povos, os "congos" e os "bambas", que disputam, através de versos, qual dos dois realizará a festa de São Benedito. A manifestação percorre a vila de Itaúnas ou a sede do município, tendo seus pontos altos na igreja, na escola e na delegacia, que representam os três poderes: a religião, o poder público e a lei. No final os congos vencem a disputa e ganham o direito de realizar a festa do santo.

O público estimado para esse evento é de 500 pessoas para a festa de cada grupo de Ticumbi.

Data: dia 31 de dezembro

Local: Igreja de São Benedito em Itaúnas e na sede, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O

Organização: os mestres de Ticumbi

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Ticumbi

Festa de São Beneditinho das Piabas

A 31 de dezembro, passagem do ano, na comunidade de Vila das Barreiras, na outra margem do rio, o Jongo das Barreiras começa a festa dançando e louvando o santo na capela que passou a ser a nova casa de São Beneditinho das Piabas. Enquanto isso, em Conceição da Barra, os grupos de Jongo e de Ticumbi se reúnem no cais do porto e atravessam de barco o rio Mariricu para buscar o santinho e o Jongo das Barreiras para juntos participarem da missa de São Beneditinho na igreja de Nossa Senhora da Conceição, na sede do município, onde o santo permanece até o dia 6 de janeiro.

O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas.

Data: dias 31 de dezembro e 6 de janeiro

Local: Vila de Barreiras e sede, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Conceição da Barra - CEP 29960-970 - Latitude: 18°35'34.14"S Longitude: 39°43'53.65"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098



Festa de São Benedito e São Sebastião

São quatro dias de festa: dois dias com ensaio geral dos grupos de Ticumbi e dois dias com apresentações pontuais não só de grupos de Ticumbi, Reis de Boi, Pastorinhas, Alardo e Jongo sediados no município (aí incluídas a sede e demais localidades), mas também de outros grupos da região especialmente convidados.

Os grupos se reúnem para assistir à missa de São Benedito e, a seguir, formam em frente à igreja uma grande roda para dançar e cantar, embalados pelo som dos tambores e casacas. Os grupos de Ticumbi abrilhantam a festa em vários momentos, com a chegada do santo numa embarcação pelo rio Itaúnas. Retirado do barco, o santo é levado em cortejo para a igreja de São Sebastião e depois para a capela de São Benedito, onde é colocado no altar. Além disso, há apresentação dos grupos em frente à igreja de São Sebastião, local privilegiado durante a festa.

O público estimado para esse evento é de 5.000 pessoas.

Data: mês de janeiro, próximo ao dia 20

Local: Igreja de São Benedito em Itaúnas, Conceição da Barra - CEP 29965-970 - Latitude: 18°25'12.85"S Longitude: 39°42'27.21"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098



Festival de Folclore Barrense

O principal motivo da festa é a união e a apresentação dos grupos folclóricos do município de Conceição da Barra, sendo o Ticumbi um dos grandes momentos da festa.

O público estimado para esse evento é de 2.000 pessoas.

Data: mês de agosto – data móvel

Local: Praça da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, sede, Conceição da Barra - CEP 29960-970 - Latitude: 18°35'34.14"S Longitude: 39°43'53.65"O

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: 27 9818 7098





Considerações finais

Considerações finais

Cultura e poder no folclore capixaba

A investigação mais detida de alguns temas deste Atlas pode mudar a forma pela qual o folclore vem sendo estudado até o momento. Uma das tendências das pesquisas recentes é não tratar o folclore como um conjunto de práticas ligadas ao passado e à gente atrasada ou que vai desaparecer. Outra é não pensá-lo apenas como um patrimônio do Estado, no sentido de que ele é uma peça formadora da identidade capixaba. Assim, é possível observar que o folclore pode ser estudado tanto do ponto de vista dos seus portadores quanto do ambiente político no qual se insere, indicando o processo de patrimonialização da cultura e o lugar social no qual o folclore foi colocado pela sociedade capixaba.

A patrimonialização, especialmente sua vertente cultural, é um espaço criado no interior da organização do Estado como uma forma de reconhecer determinadas manifestações culturais como mais ou menos legítimas e representativas. Basta observar que o Congo foi uma das manifestações folclóricas que mais cresceram no Espírito Santo em termos numéricos entre 1983 e 2009 e indagar como tais manifestações se converteram em ícones oficiais da "cultura capixaba".

Pesquisas sobre as ações de políticas públicas para o setor podem mostrar, ainda que historicamente, que o interesse institucional pelas manifestações em si foi maior que a atenção aos portadores, indicando uma tendência dessas políticas que precisa ser reorientada. Recolocar em foco a diversidade cultural das identidades dos responsáveis pela criação e recriação destas tradições pode ser uma forma de superar a visão que tratou a cultura meramente como objeto ou ícone institucional. Uma pauta de pesquisa pode ser a observação da atuação dos órgãos de governo na configuração da cultura, o que permitirá ao pesquisador perceber a recorrência de ações de patrimonialização da cultura em detrimento de políticas de reconhecimento de direitos sociais e econômicos. Definitivamente o folclore não é uma

celebração do passado, mas uma determinada perspectiva sobre ele, uma forma vigorosa de expressão contemporânea cultural e política presente na sociedade capixaba.

Inovações materiais nas manifestações folclóricas

A pesquisa para a elaboração do Atlas comprovou a ocorrência de mudanças no emprego de materiais utilizados pelos grupos folclóricos, que não são mais os mesmos antes extraídos diretamente da Natureza. Este aspecto não elimina a territorialização do folclore porque está ligado à acessibilidade dos materiais com o barateamento dos custos.

Por outro lado, considera-se que toda e qualquer interferência na manifestação pelos próprios portadores é válida, não cabendo ao pesquisador discuti-la, pois são diversos os motivos que as ocasionam: às vezes, isso se dá pela escassez da matéria-prima ou pela necessidade de preservação desta; às vezes, pelo propósito de reduzir o custo da produção ou de atender às necessidades mercadológicas, fato muito comum na produção do artesanato de referência cultural; ou, ainda, por opção dos integrantes do próprio grupo, que se defronta com novidades nos materiais utilizados para a produção de uniformes, da indumentária e de instrumentos; às vezes, porque essas novidades favorecem a manutenção do grupo, tomando este a decisão de substituir o processo ou a matéria-prima tradicional por soluções modernas.

Vem a propósito citar alguns exemplos. Os grupos de Folia de Reis já utilizaram, na confecção de seus uniformes, tecidos como o tergal e, depois, o cetim, passando atualmente a adotar o oxford, por considerarem que este amarrota menos e as cores duram mais tempo, visando principalmente à durabilidade e à resistência dos uniformes para as caminhadas que acontecem durante o ciclo natalino, durante o dia ou à noite, sob sol e às vezes sob chuva. Vale também citar que os grupos de Boi Pintadinho modificaram o cesto que forma o corpo do "boi", que, antes trançado com taquara, hoje emprega vergalhão, mais durável e mais fácil de

carregar, além de terem introduzido olhos luminosos através de baterias adaptadas na cabeça do "boi" e lanternas saltando nos olhos.

Apesar disso, é de mencionar que vêm sendo também reconhecidas iniciativas de natureza preservacionista no sentido da manutenção dos recursos naturais, como o plano de manejo para o emprego da tagibubuia, madeira tradicional na produção da casaca, e para a biriba, madeira tradicional na produção do berimbau.

A formação de associações de portadores do folclore

O processo de reunir institucionalmente os grupos folclóricos do Estado do Espírito Santo em organizações associativas foi iniciativa da Comissão Espírito-santense de Folclore nos municípios de origem desses grupos, resultando no seu fortalecimento, tanto mais porque se fez evidente que graças às associações os grupos conseguiram se manter e transmitir seus legados com propriedade. Este modelo de organização propôs uma gestão democrática e de fortalecimento da manifestação popular tanto do grupo em si quanto dos portadores que o integram.

Economia da cultura

Os dados levantados na pesquisa do Atlas – tome-se para ilustração o caso dos Congos e das Folias de Reis – parecem evidenciar, numa leitura preliminar a partir do número de portadores integrantes dos grupos diretamente envolvidos nas danças e folguedos, e considerando-se o efeito multiplicador desse envolvimento em relação a familiares, amigos, espectadores e comunidades-palcos onde os eventos se realizam, que as manifestações folclóricas gozam no Estado do Espírito Santo da capacidade de arregimentar um expressivo universo de interessados (dentre pessoas físicas e entes privados e governamentais que comparecem com o seu apoio valorizador, material ou financeiro, para o for-

talecimento das manifestações folclóricas), contribuindo assim para a formação de um mercado específico de bens patrimoniais intangíveis ligados ao folclore. Essa constatação induz à necessidade de investigar o montante dos valores movimentados no círculo da economia da cultura popular tradicional no Estado, seja sob a forma de financiamentos, seja de incentivos e estímulos às manifestações folclóricas, inclusive em face das motivações turísticas que as manifestações propiciam.

Inovações tecnológicas documentais

Verificou-se também, na produção do Atlas, pelas pesquisas de campo que foram feitas e durante o trabalho fotográfico, que as inovações tecnológicas voltadas para a documentação da imagem e do som por meio de vídeo e áudio puseram ao alcance do público em geral o uso de equipamentos de fácil manejo com capacidade de transmissão de imagens e som pela internet e redes de relação pessoal, contribuindo para ampliar o raio de divulgação das manifestações folclóricas a partir do interesse que passaram a despertar com as mais diferentes finalidades (lazer, turismo, estudos, memória etc.), ao mesmo tempo em que tal interesse repercutiu positivamente na auto-estima dos portadores do folclore sobre os quais se concentra o foco dessa nova forma de registro e documentação do acervo de bens patrimoniais simbólicos da cultura popular capixaba.

Fatores de mudanças sofridas pelos grupos folclóricos

Salienta-se também nestes apontamentos a urgência de se fazerem pesquisas para a possível determinação de fatores conjunturais ou não que estejam influenciando ou tenham influenciado (e em que grau de comprometimento isso tem ocorrido) nas mudanças por que têm passado os grupos folclóricos em sua composição morfológica e estrutural, com relação a instrumentos musicais utilizados; a número de integrantes

(homens, mulheres e crianças); a toadas e musicalidade que os identificam; à sujeição ou não a interesses midiáticos, publicitários e ideológicos; a condicionamentos que possam estar recebendo para as suas apresentações em público; a impactos sofridos com a apropriação de elementos industriais em detrimento do artesanato de tradição tipicamente folclórica que constitui ou constituía referência patrimonial dos brincantes; enfim, em relação a um variado campo de investigação aberto ao estudo e à pesquisa para o aprofundamento dessas e de outras questões relacionadas às manifestações folclóricas do Estado.

Preservação de valores culturais folclóricos

Os portadores do folclore capixaba, independentemente das motivações devocionais e lúdicas que os impelem às manifestações folclóricas a que se dedicam, reconhecem-se atualmente como atores culturais responsáveis pela preservação de valores tradicionais do povo capixaba, entendidos estes como bens patrimoniais do Estado a serem preservados, não obstante considerarem que compete também aos entes públicos agirem pró-ativamente por meio de políticas específicas para a defesa e sobrevivência das tradições folclóricas do Espírito Santo

As razões dos números

Comparado o número de grupos levantado por este Atlas com o número de grupos levantados em 1982 verifica-se que houve um acréscimo de 69 grupos: eram 207 e hoje são 276 os grupos folclóricos no Espírito Santo. Se por estes valores absolutos nota-se um crescimento, em valores relativos a constatação é outra. Nesse mesmo período a população capixaba saltou de 2.023.338 para 3.487.198 habitantes, segundo o IBGE. Cresceu 72% a população do Estado, enquanto os grupos folclóricos cresceram 33%. Trata-se de um crescimento menor que a metade do crescimento da população.

Os números comparados por município surpreendem e pedem explicações. Exemplifique-se com dois municípios vizinhos e com manifestações folclóricas tradicionalmente fortes: enquanto São Mateus apresenta um decréscimo de 30% no número de grupos, Conceição da Barra apresenta um crescimento de 17% em números absolutos. Mais um exemplo: no sul do Estado, Cachoeiro de Itapemirim detém o mesmo número de 14 grupos que tinha em 82, e a vizinha Muqui, distante 30 km, salta de 7 para 26 grupos, ou seja, um crescimento absoluto de 271%, enquanto sua população cresceu somente 14%.

Residem além das finalidades deste Atlas esses tipos de análise, merecedores de aprofundamento em outros estudos. Mesmo porque outras variáveis devem ser consideradas, região por região, cidade por cidade. Deixamos aqui algumas indicações, cientes de que muitas outras existem, para estudos e pesquisas. Para que esses números frios não se percam no ar e não se permita que eles falem por si, eis algumas dessas indicações: qual a influência das mudanças econômicas sobre o folclore? A existência de uma associação local de folclore influenciou essa variação? A presença de grupos organizados ligados ao folclore permitiu que este passasse a influir mais no poder público e assim desenvolver-se mais? Estas e outras indagações semelhantes pedem vez para serem examinadas, não apenas como temas de pesquisa, mas também como pontos de reflexão, razão pela qual são apresentadas nestas considerações finais.

Referências

1. ABREU, Carol (Coord.). **Ofício das Paneleiras de Goiabeiras**. Brasília: Iphan, 2006.
2. ASSOCIAÇÃO DE FOLCLORE DE MUQUI. **Cadastro do Encontro Nacional de Folias de Reis de Muqui**. Muqui, ES, 2008.
3. CARVALHO, José Jorge. "O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna". **Seminário Folclore e Cultura Popular: as várias faces de um debate**. Série Encontro e Estudos, n. 1, p. 23-38. Funarte. Rio de Janeiro, 1992.
4. **Casaca e reco-reco**. Disponível em: www.casaca.net Acesso em 15 de janeiro de 2009.
5. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 147, p. 69-78, 2001.
6. COMISSÃO ESPÍRITO-SANTENSE DE FOLCLORE. Comissão Nacional de Folclore. UNESCO/IBECC. Projeto. Encontro de Bandas de Congo, na festa de São Benedito de Acióli. 20--.
7. Disponível em: <<http://www.abih.com.br/principal/noticias.php?id=1557>> Acesso em 10 de janeiro de 2009.
8. Disponível em: <<http://www.abcserra.com.br>> Acesso em 12 de janeiro de 2009.
9. Disponível em: <www.iphan.gov.br>. Acesso em 20 de abril de 2009.
10. Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=58>> Acesso em 20 de janeiro de 2009.
11. Disponível em: <www.riobananal.es.gov.br> Acesso em 20 de janeiro de 2009.
12. Disponível em: <www.sebraees.com.br> Acesso em 20 de janeiro de 2009.
13. Disponível em: <<http://www.valedosaofrancisco.com.br/Turismo/Folclore-18.asp>> Acesso em 20 de janeiro de 2009.
14. **DIVERSIDADE CULTURAL: Folia de Reis**. Trabalho acadêmico das alunas de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo / NEAD / CREAD. Alegre, ES, 2002.
15. DOSSIÊ IPHAN. **Jongo no Sudeste**. Brasília: IPHAN, 2007. 92 p.
16. DUARTE, Rogéria. **Nossa Gente Contando História. Livro II**. Domingos Martins, ES: Diário Oficial do Espírito Santo, 2006. 99 p.
17. FAOP. **Resgate Cultural da Bacia do Rio Itabapoana**. Ouro Preto: SEBRAE, 2004. 252 p.
18. FOLCLORE. **Revista da Comissão Espírito-santense de Folclore**. 92 exemplares, décadas de 40 a 70.
19. FONSECA, Hermógenes de Lima. **Tradições Populares no Espírito Santo**. Vitória, 1991. 88p. Ilustração Departamento Estadual de Cultura – Divisão de Memória.
20. FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. Instituto Nacional do Folclore. Atlas Folclórico do Brasil – Espírito Santo. **Artesanato, Danças e Folguedos: Espírito Santo**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982. 93 p.
21. **GRUPOS FOLCLÓRICOS: Boi Pintadinho e Bate-Flechas**. Trabalho acadêmico das alunas de Pedagogia da UFES – EAD / CREAD. Alegre – ES, 2002.
22. Hautequestt Filho, Genildo Coelho. **Inventário do Patrimônio Cultural: sítio histórico de Muqui**. Muqui, ES: Prefeitura de Muqui, 1999.
23. Hautequestt Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa**. Muqui, ES: SEBRAE/ES, Vitória 2004.
24. in loco.
25. LIMA JÚNIOR, Carlos Benevides et all. **Conceição da Barra: festas religiosas**. Vitória: Multiplicidade, 2002, 48 p.
26. MATTOS, Sônia Missagia. **Anchieta Nosso Patrimônio**. Goiânia: UCG, 2006. 103 p.
27. MEDEIROS, Rogério. **Espírito Santo: encontro das raças**. Vitória: Dom Quixote, 1997.
28. NARDOTO, Eliezer; LIMA, Herinéia. **História de São Mateus**. Espírito Santo: EDAL-Editora Atlântica Ltda, 1999.

29. NEVES, Guilherme Santos. **Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba: 1944-1982**. Vitória: Centro Cultural de Estudos e Pesquisas do Espírito Santo, 2008.
30. NEVES, Guilherme Santos. **Ticumbi**. 2. ed. Conceição da Barra, ES: Comissão Espírito-Santense de Folclore, 2002. Volume 1.
31. PACHECO, R.; NEVES, L. G. S. **Festa de São Pedro na Praia do Suá**. Vitória: Gráfica ITA, Coleção Memória Viva da Prefeitura Municipal de Vitória, 1996.
32. _____. **Índice do folclore capixaba**. Vitória: Gráfica ITA, 1994.
33. PACHECO, R.; NEVES, L. G. S.; CAPAI, Humberto. **Mão e Obra: Artesanato no Espírito Santo**. Rio de Janeiro: SEBRAE/SENAC, 2001.
34. Perfil do Município de João Neiva, 2001. Prefeitura Municipal de João Neiva.
35. Perfil do Município de Rio Bananal, 2001. Prefeitura Municipal de Rio Bananal.
36. PROGRAMA VALE MAIS. **Plano de Desenvolvimento Sustentável: Caparaó Capixaba**. Rio de Janeiro: Agência 21, 2006. 128 p.
37. **Seminário Temático de Antropologia: Diversidade Cultural**. Trabalho acadêmico da turma de Pedagogia da UFES / CREAD. Alegre, ES, 2002.
38. SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO. **Calendário Oficial de Eventos 2008**. Disponível em: <<http://www.turismo.es.gov.br/download/CalendarioOficialEventos2008.pdf>> Acesso em 15 dez 2008.
39. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE/ES. **Inventário da Oferta Turística dos Municípios de Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Dorcas do Rio Preto, Fundão, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Ibirapu, Ibitirama, Iconha, Irupí, Itapemirim, Iúna, Jaguaré, Linhares, Marataízes, Marechal Floriano, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Nova Venécia, Pancas, Piúma, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, São José do Calçado, São Mateus, Serra, Sooretama, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha, Viana e Vitória**. Vitória: Flex Consult, 2005.
40. _____. **Inventário da Oferta Turística dos Municípios de Apiacá e Bom Jesus do Norte**. Vitória: Andaluz, 2004.
41. _____. **Inventário da Oferta Turística dos Municípios de Brejetuba, Laranja da Terra, Itarana, Itaguaçu, São Roque do Canaã, Rio Bananal e João Neiva**. Vitória: Longitudes, 2007.
42. VENTORIM, Luciano. **Presença Européia**. Disponível em: <http://www.es.gov.br/site/espirito_santo/presenca_europeia.aspx> Acesso em 18 de janeiro de 2009.
43. **Fábrica de Pios de Aves "Maurílio Coelho"**. Disponível em: <<http://www.piocoelho.com.br>> Acesso em 18 de janeiro de 2009.
44. LIMA FILHO, Manoel Ferreira; ECKERT, Cornélia; BELTRÃO, Jane (Orgs.). **Antropologia e patrimônio cultural**. Blumenau: ABA/Nova Letra, 2007.
44. UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003. Disponível em: <unesdoc.unesco.org> Acesso em 20 de janeiro de 2009.

Bibliografia

Reuniu-se aqui um conjunto de referências que podem auxiliar a elaboração de políticas públicas, ações, formulação de projetos, pauta de reivindicação, elaboração de cartilhas e manuais, dentre outros.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao>.

BRASIL. Decreto N. 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro. Disponível em:<www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/D3551.htm>.

BRASIL. Decreto n. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Decreto n. 6.226, de 4.10.2007. Institui o Programa Mais Cultura. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site>>.

BRASIL. Decreto n 5.761, de 27.04.2006. Regulamenta a Lei n o 8.313, de 23 de dezembro de 1991, estabelece sistemática de execução do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC e dá outras providências. Disponível em: <www.portaltributario.com.br/legislacao/decreto5761.htm>.

BRASIL. Decreto n. 5.520 de 24.08.2005. Institui o Sistema Federal de Cultura, SFC e dispõe sobre a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Política Cultural – CNPC do Ministério da Cultura, e dá outras providências. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/decreto-5520.pdf>.

BRASIL. Decreto n. 3.551, de 4.08.2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: <www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=LegislacaoAc&Clr=1>.

BRASIL. Decreto n. 1.494, de 17.05.1995 – Regulamenta a Lei nº 8.313 2, de 23 de dezembro de 1991, estabelece a sistemática de execução do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC, e dá outras providências. Disponível em:<www.fiscosoft.com.br/indexsearch.php?PID=2389>.

BRASIL. Decreto n. 80.978, de 12.12.1977. Promulga a Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/decreto-80978.pdf>.

BRASIL. Decreto n. 74, de 30.06.1977. Aprova o texto da Convenção à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/decreto-legislativo-74.pdf>.

BRASIL. Decreto n. 76.905, de 24.12.1975. Promulga a Convenção Universal sobre o Direito de Autor, Revisão em Paris, 1971. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/decreto-76905.pdf>.

BRASIL. Decreto n. 75.699, de 06.05.1975. Promulga a Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas, de 9 de setembro de 1886, Revista em Paris, a 24 de julho de 1971. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/decreto-75699.pdf>.

BRASIL. Decreto n. 57.125, de 19.10.1965. Promulga a Convenção Internacional Para Proteção aos Artistas Intérpretes ou Executantes, aos Produtores de Fonogramas e aos Organismos de Radiodifusão. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/decreto-57125.pdf>.

BRASIL. Decreto n. 26.675, de 18.05.1949. Promulga a Convenção Interamericana sobre os Direitos de Autor em Obras Literárias, Científicas e Artísticas, firmada em Washington, a 22 de junho de 1946. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/decreto-26675.pdf>

2005 – Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.

2003 - Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

2001 - Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

1972 - Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural.

1970 - Convenção Relativa às Medidas a Serem Adotadas para Proibir e Impedir a Importação, Exportação e Transferência de Propriedades Ilícitas dos Bens Culturais.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar n. 374. Cria o Conselho Estadual de Patrimônio Cultural. Disponível em: <www.al.es.gov.br/images/documento_spl/4181.html>

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar n. 391. Reorganiza a estrutura organizacional básica da Secretaria de Estado da Cultura.

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 18 DE 08 DE ABRIL DE 1999.

UNESCO. Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais. (*)

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. 2003. (*)

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO. Comissão Nacional de Folclore. 1995. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>>

Lista de siglas

ABC – Associação das Bandas de Congo da Serra

AFB – Atlas Folclórico do Brasil: Espírito Santo

AFEPOL – Associação Festa da Polenta

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CNPC – Conselho Nacional de Política Cultural

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

FUNARTE – Fundação Nacional de Arte

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MINC – Ministério da Cultura

ONG – Organização Não Governamental

PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Crédito de fotografias

Páginas 48 e 49

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 52 e 53

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 56 e 57

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 61

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 62 e 63

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 66

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 68 e 69

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 75

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 76

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 77

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 78

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 79

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 80

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 81

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 82

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 83

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 84

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 85

Tom Boecha | www.usinadeimagem.com.br

Página 86

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 87

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 88

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 90 e 91

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 94 e 95

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 98

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 99

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 100 e 101

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 104 e 105

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 110

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 111

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 112

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 114 e 115

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 118 e 119

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 122 e 123

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Página 125

Apoena Medeiros

Páginas 126 e 127

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 130 e 131

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 133

Apoena Medeiros

Páginas 134 e 135

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 138 e 139

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 140 e 141

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 146

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 147

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 148

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 149

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 150 e 151

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 153

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 154 e 155

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 161

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 162

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 163

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Página 164 e 165

Humberto Capai | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 166 e 167

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 170 e 171

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 174

Ricardo Medeiros

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 175

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 176 e 177

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Páginas 182 e 183

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 187

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Página 188

Ricardo Medeiros

Página 189

Edson Reis | www.usinadeimagem.com.br

Tom Boechat | www.usinadeimagem.com.br

Identificação dos grupos folclóricos fotografados

Página 48

Grupo de Dança Açoriana

Página 52

Grupo de Dança Alemã Hügelland

Página 56

Bate-Flechas de São Sebastião

Página 61

Bate-Flechas de São Sebastião e Zumbi e Bate-Flechas de Alto Planalto

Página 62

A.C.A.P.O.E.I.R.A

Página 68

Banda de Congo Folclórico de São Benedito

Página 80

Banda de Congo de Santa Izabel

Página 82

Banda de Congo mirim de Regência, Banda de Congo Panela de Barro e Romaria dos Homens e Palácio Anchieta

Página 83

Banda de Congo Mestre Osório

Página 85

Banda de Congo São Benedito do Rosário

Página 86

Banda de Congo de Nova Almeida

Página 87

Banda de Congo Amores da Lua

Página 88

Banda de Congo Mestre Honório

Página 90

Grupo de Danças Folclóricas Holandesa Holland Dans

Página 94

Gruppo di Ballo Granello Giallo

Página 99

Gruppo de Ballo Santarello

Página 100

Grupo Jaraguá

Página 104

Caxambu Santa Cruz

Página 111

Caxambu do Horizonte, Caxambu Espiritual da Velha Rita

Página 114

Mineiro-Pau Comunidade São João Bosco

Página 118

Grupo de Danças Folclóricas Polonesa Águia Branca

Página 122

Gruppo de Ballo Santarello

Página 125

Grupo de Tradições Folclóricas Pommerland, Grupo Folclórico Pomerano de Vila Pavão

Página 126

Grupo Folclórico Vasco Fernandes Coutinho

Página 130

Quadrilha Quilombola de Nossa Senhora da Penha

Página 133

Folia de Reis de Prata dos Baianos

Página 134

Alardo de São Sebastião

Página 140

Boi Chapado

Página 147

Boi Juruba

Página 148

Boi Pintadinho de Santo Antônio de Muqui

Página 149

Boi Gaspar, Vaca Mocha, Boi As de Ouro, Boi Xodó, Boi Cyclone e Boi do Bijoca

Página 150

Charola de São Sebastião

Página 154

Folia de Reis Três Reis do Oriente

Página 163

Folia de Reis Estrela do Oriente, Folia de Reis Estrela do Mar e Folia de Reis Estrela da Manhã

Página 164

Folia de Reis Estrela do Oriente, Folia de Reis Santa Rita de Cássia, Folia de Reis da Pratinha, Folia de Reis Cristo Rei

Página 166

Pastorinhas

Página 170

Reis de Boi do Mestre Nenê

Página 174

Grupo de Reis de Barreiras

Página 175

Grupo de Reis de Boi do Povoado de Santana

Página 175

Casa de Farinha da Sra. Aurélia Costa da Silva

Página 176

Folia de Reis de São João de Petrópolis

Página 182

Ticumbi Baile de Congo de São Benedito

Página 188

Ticumbi Baile de Congo de Conceição da Barra

Página 189

Ticumbi do Bongado e Ticumbi de São Benedito de Santa Clara

APÊNDICE A – Festas Tradicionais

Identificação do Evento	Município
13 de Maio	Cachoeiro de Itapemirim
Boi Janeiro	Ecoporanga
Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho	Muqui
Carnaval de Máscaras de Congo	Cariacica
Carnaval de Santo Antônio de Muqui	Mimoso do Sul
Encontro de Bate-Flechas	Cachoeiro de Itapemirim
Encontro de Bate-Flechas	Íluna
Encontro da Colônia Italiana	Castelo
Encontro Nacional de Folia de Reis	Muqui
Festa do Divino Espírito Santo	Anchieta
Festa do Divino Espírito Santo	Viana
Festa em homenagem ao Caboclo Bernardo	Linhares
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Cachoeiro de Itapemirim
Festa das Panelas de Goiabeiras	Vitória
Festa Pomerana	Santa Maria de Jetibá
Festa e Procissão Marítima de São Pedro	Vitória
Festa de Santo Antônio	Itapemirim
Festa de São Benedito	Fundão
Festa de São Benedito	Santa Leopoldina
Festa de São Benedito	São Mateus
Festa de São Benedito	Vitória
Festa de São Benedito e São Sebastião em Itaúnas	Conceição da Barra
Festa de São Sebastião	Cachoeiro de Itapemirim
Festa de Reis em Pedra d'Água	São Mateus
Festejos de São Benedito	Serra
Festival de Concertina em Baixo Quartel	Linhares
Festival de Sanfona e Viola de São Pedro de Itabapoana	Mimoso do Sul
Fincada do Mastro de São Benedito	Vila Velha
Polentino & Minestrina	Cariacica
Pomitafro	Vila Pavão
Retirada do Mastro de São Benedito	Vila Velha
Roubo da Bandeira	Ecoporanga
Total	32

Existe algum tipo de risco na produção do evento? (em %)	
Sim	34
Não	66

Qual? (em %)	
Falta de recursos para adquirir os materiais	10
Carência de recursos financeiros, de estrutura física e de local	10
Dificuldade na acomodação das bandas	10
Carência de patrocínios.	10
Falta de uniforme, chapéu, apoio municipal e espaço	20
A massificação da festa promovida pelo poder público	10
Falta de apoio local	10
Carência de recursos financeiros, apoios e patrocínio	20

Houve alguma alteração no evento durante o tempo? (em %)	
Sim	56
Não	44

Existe apoio para o evento? (em %)	
Sim	66
Não	34

Existe interesse local pelo evento? (em %)	
Sim	100
Não	0

Qual? (em %)	
Comunidade	55
Poder Público	32
Iniciativa Privada	13

O evento contribui para o fortalecimento dos grupos folclóricos? (em %)	
Sim	84
Não	16

Existe fluxo turístico para o evento? (em %)	
Sim	75
Não	25

APÊNDICE B – Contato dos portadores das culturas populares referidos neste estudo

Grupo Folclórico – Alardo de São Sebastião

1. Terezino Trindade Alves – 27 9820 1126

Grupo Folclórico – Bate-Flechas

1. Euzenita Conceição Gonçalves – 28 3552 4153
2. Izaías Quirino da Silva – 28 9976 4839
3. Niecina Ferreira de Paula Silva – 28 9938 2771 ou 28 9902 0664

Grupo Folclórico – Boi

1. Antônio Raimundo da Silva – 28 9921 4129
2. Arlindo Santos de Souza – 27 3755 512
3. Daniella Lília de Castro e Cândido – 27 9955 3636
4. Eduardo Luiz dos Santos Gonçalves – 28 3554 2559 ou 28 9278 2179
5. Fernando Malhado Rainha – 28 3554 1456
6. João Antero – 28 3569 1273
7. Joel Teixeira – 28 3569 1273
8. José Gomes Rizzi – 28 3569 1273
9. José Roberto da Silva (Bieza) – 28 3554 2575
10. Leonardo Batista de Carvalho – 28 9222 5137 ou 28 3554 1709
11. Maria Pereira de Assis Martins – 28 3543 1861.
12. Mario Lucio Inácio Rosa (Maroca) – 28 9222 4851
13. Renato Vitor de Oliveira (Tim) – 28 9925 5506
14. Rodinério Dias (Figo) – 28 3554 1677
15. Rodrigo Barreto dos Santos (Boi) – 28 3554 1964 ou 28 9952 1502
16. Sandra dos Santos Gonçalves – 28 3554 2589
17. Sofia Salucci de Oliveira – 28 3554 2716 ou 27 9904 0731
18. Solange Vargas de Almeida – 28 9253 0656
19. Ylca Gaspar Porcari- 28 3554 1203

Grupo Folclórico – Capoeira

1. Fábio Luiz Loureiro – 27 9988 6767 ou 27 3347 3954, E-mail: fll.cap@uol.com.br site: www.beribazu.com.br
2. Lauredir de Oliveira – 27 9958 7616 E-mail: mestre.piau@hotmail.com
3. Luiz Mauro Pinheiro (Militão) – 27 9940 2538 E-mail: mmrezaforte@hotmail.com
4. Rogério Medeiros Filho – 27 8824 0493
5. Sidrônio dos Santos – 27 9868 0260 – E-mail: sid_capoeira@hotmail.com
6. Volmir Nascimento Mello – site:www.filhosdaprincesadosul.org.br

Grupo Folclórico – Caxambu

1. Maria Laurinda Adão – 28 3517 0115

Charola de São Sebastião

1. Izaías Quirino da Silva – 28 9976 4839

Grupo Folclórico – Congo

1. ABC Cariacica – 27 3226 8255
2. ABC – Serra – 27 3251 1554
3. Alício Machado – 27 9862 5581 ou 27 3255 1839
4. Antônio Ramos dos Santos – 27 9968 8654, 27 3330 2001 ou 27 3250 9294
5. Claudeny Nunes Pereira (Cacau) – 28 3536 2913 ou 28 3536 3577
6. Daniel Vieira dos Santos – 27 3244 7219 ou 27 9928 2424
7. Delcimar Carvalho de Jesus (Dona Nirinha) – 27 9224 3307
8. Djalma Pereira do Nascimento – 27 3229 3113
9. Gildo Prattes Campos – 27 3267 1911
10. Gilmar Viana dos Santos – 27 3262 0852
11. Hudson José Nunes – 28 3536 2913 ou 28 3536 3577

12. Itagibe Cardoso Ferreira – 27 3226 8255
13. Izael Jorge Souza – 27 3723 5112
14. Jaeder – 27 3226 8255
15. Jefferson de Azevedo Fernandes – 27 3336.0395 / 9930.0448
16. Joel de Araújo – 27 3396 1685
17. Manoel Vicente de Castro – 27 3257 1526
18. Moises de Novaes de Aquino Mercier – 27 3374 0028 ou 27 9919 0205
19. Olindo Sisenando – 27 3250 3219
20. Prudêncio da Conceição Nascimento – 27 3226 8255
21. Reginaldo Barbosa Sales – 27 3225 6806
22. Renato Pereira dos Santos – 27 3222 8658 ou 27 9275 3739
23. Tarcísio Boaventura de Oliveira – 28 3258.3543 OU 28 9703.8442
24. Theodoro da Penha Pinho – 27 3366 4110
25. Valdério Bento (Zé Bento) – 27 3253 2559 E mail: valderiobento@ig.com.br
26. Vanusa Vieira Gomes – E mail: mpvieira@aracruz.es.gov.br

Grupo De Dança da Corrente Migratória de Açorianos

1. Renata Berlília Nascimento Miranda – 27 3255 2267

Grupo De Dança da Corrente Migratória de Alemães

1. Arminda Jacob Berger – 27 3263 2726
2. Gisela Reinke – 3263 1741
3. Hermione Nitz Henker – 27 9707 6433
4. Sigrid Stuhr 27 3263 1355 ou 27 9949 9520
5. Zenilda Hilgert Cosmi – 27 9914 3848
6. Lander Wassersall – 27 8809 7141

Grupo de Dança da Corrente Migratória de Italianos

1. Higino Falchetto Júnior – 289886 0906 – E mail: polenta@festadapolenta.com.br
2. Leandro Florindo Fardin – 27 3269 1968
3. Libian Timm Paganotto Rossim – 27 3753 1212 E-mail: cecivipv@yahoo.com.br
4. Lucineia Guimarães: 27-3288 30 14 - 99607682 E mail: email-guimaraeslucineia@yahoo.com.br ou araguaiacultura@hotmail.com
5. Matheus Calmon Baptisti – 27 – 32591844
6. Rosa Maria Maioli – 27 3286 4458 ou 27 8811 5255

Grupo de Dança da Corrente Migratória de Pomeranos

1. Hilderson Jacob – 27 3263 1109 E mail: pomerland@hotmail.com
2. Karina Schulz – 27 3263 1829 ou 27 8174 7478

Grupo de Dança da Corrente Migratória de Portugueses

1. Vladimir de Araújo – 27 9238 7704 ou 27 3339 0154

Grupo de Dança da Corrente Migratória de Holandeses

1. Franceila Maria Sassemberg Schwanz – 27 3263 4051

Grupo de Dança da Corrente Migratória de Poloneses

1. Vera Lucia de Souza Fedeszen – 27 9956 0949 – 27 9906 3042 ou 27 9853 3604

Grupo Folclórico – Folia de Reis

1. Adauto Francisco Gomes – 28 3554 1456
2. Altamiro Maurício – 27 9964 1158
3. Ana Maria de Souza Pires Machado – 22 8137 2109 ou 22 8123 2046
4. Anísio – 27 9936 5556

5. Antonio Carlos Braga – 28 3555 1359
6. Antonio Justino de Oliveira – 22 9813 5284
7. Antônio Silvério Neto – 28 9882 9980
8. Celmi Carvalho de Oliveira (Niquinho) – 22 8137 2109 ou 22 8123 2046
9. Celso Carvalho de Oliveira – 22 9822 7499
10. Dionísio de Oliveira da Silva – 28 3554 1456
11. Dulcinio Gasparelo – 28 9881 7997
12. Elpídio Theodoro França Filho
13. Elza Maria Rodrigues Barcellos – 28 3555 1359
14. Euzenita Conceição Gonçalves – 28 3552 4153
15. Fernando Amaral de Oliveira – 22 8137 2109 ou 22 8123 2046
16. Francisco Dias de Oliveira – 28 3538 1659
17. Francisco Manto Vanelo – 27 9878 0918 ou 27 3735 2276
18. Germano Guedes – 27 3743 4079
19. Gessé Teixeira Carlos – 9959 7146
20. Gilmar Pimentel – 27 3386 2354 ou 27 3226 5005
21. Helena Dalvi – 27 9948 6958
22. Jesus Jose Teixeira Carlos – 28 9975 3462
23. João Antero – 28 3569 1273
24. João Inácio – 28 3517 9089
25. João Miguel – 27 9870 4905
26. João Quirino da Costa Sobrinho – 28 9881 5732
27. Joel Teixeira – 28 3569 1273
28. Jorge da Câmara Mendes – 28 3538 1659
29. Jorge Lotério Narlin – 28 3538 1659
30. José da Costa Lomar – 28 3554-1464/ 28 3554 1064 – 28 3552 9098
31. José Elias Saluci (Zé Coleiro) – 28 3554 1456
32. José Sebastião de Faria – 28 9918 4973
33. José Gomes – 28 9925-6629

34. José Gomes Rizzi – 28 3569 1273
35. José Moreira da Silva – 28 3559 1506 ou 28 3559 1336
36. José Rodrigues de Souza – 28 9976 4481
37. José Paulino da Silva – 28 33881908
38. José Rosa Caridade – 28 3554 1456
39. José Rosa da Luz (Zé Gordinho) – 28 9926 9699
40. Luismar Veronez – 27 9841 7522
41. Luiz Augusto Prúcoli – 28 9883 5489
42. Magno Vieira Chavate – 27 3769 3145
43. Manuel Francisco Mendonça da Silva (Manuel Baiano) – 28 3554 1456
44. Martilei Reziozene Moreira Braga – 28 9881 7997
45. Maria Bolsanello – 27 9206 3467
46. Miguel Arcanjo da Silva – 28 3562 2772
47. Moacir Pereira Lima – 28 3538 1659
48. Moysés Ferreira Lima – 28 3539 3104 ou 28 3519 3079
49. Nilton Sousa de Oliveira – 28 3562 1957
50. Oswaldo Chasmaquim – 28 3552 9113
51. Rafael Martins – 28 3554 1456
52. Romário Ferreira – 28 3555 0563
53. Romilson Laurindo da Silva – 28 9885 8157
54. Salvador Moura – 27 9925 2464
55. Saul Macedo Mozer – Secretaria de Obras – Bom Jesus do Norte
56. Sebastião Cloves Setimi Machado – 28 3555 1359
57. Sebastião Gambá – 28 3552 1694
58. Sebastião Nery dos Santos – 28 3554 1456
59. Sofia Saluci de Oliveira – 28 3554 2716 ou 28 9904 0731
60. Walter Silva – 27 3745-1357 Ramal 213
61. Wesley Estevão Antônio da Silva – 28 3557 1701

Grupo Folclórico – Jaguará de São Pedro

1. Haroldo Rosa – 28 3554 1659 ou 28 9298 1536

Grupo Folclórico – Jaraguá

1. José Luiz Carvalho Doellinger – 28 3536 2525 ou 28 3536 2599

Grupo Folclórico – Jongo

1. Benedito Paixão Gomes dos Santos – 27 8162 1310
2. Dilzete Nascimento (Nêga) – 27 9262 7999
3. Carmem Jacinta de Almeida – 27 9863 9125

Grupo Folclórico – Mineiro-Pau

1. Francisco do Nascimento – 27 9908 8807
2. Olmira Pinheiro Lacerda – 27 3745 2111

Grupo Folclórico – Pastorinhas

1. Dária Bobbio Lima – 27 3762.1325
2. Jeza Amado Vivas – 28 3555 1359

Grupo Folclórico – Quadrilha

1. Benedito Serafim – 27 9977 9037
2. Lanúncio da Silva – 28 3559 3069
3. Antônio Airton dos Santos – 28 9946 3253

Grupo Folclórico – Reis de Boi

1. Benedito Castro dos Santos – 27 8162 1310
2. José Carlos dos Santos – 27 9863 7618
3. Luis dos Santos – 27 9929.7034

Grupo Folclórico – Ternos de Reis

1. Alvin Rocha da Silva – 28 9883 6262, 28 9916 6920 ou 28 8115 4550
2. E-mail: soneidedb@yahoo.com.br
3. Antônio Carlos Botacim – 28 9959 2875
4. Antônio Domingos Romanha (Toninho) – 27 9890 0816 ou 27 9961 1490
5. Carlos Sperandio. 27 3259 6268
6. Danilza Ester Rosalém José – 27 3269 1157 ou 27 9937 6185
7. Geneci Ferreira Berudio – 28 9955 6745
8. João Batista Correa- 28 3547 1627
9. Jones David dos Santos – 27 3558 2059
10. Manoel Vicente de Castro (Netinho) – 27 3257 1526
11. Milton Xavier (Miltinho) – 27 9919 5702
12. Pedro Santos de Almeida – 28 9938 8196
13. Reny Nascimento Biazutti – 27 3259 1124 ou 27 9909 9389

Grupo Folclórico – Ticumbi

1. Ângelo Camilo – 27 3762 5018
2. Anísio Bongado Ribeiro – 27 9951 0401
3. Tertolino Balbino – 27 9957 1289

Saberes Tradicionais e Artesanato Folclórico

1. Anísio Antunes Silva – 27 99365556
2. Antônia Alves dos Santos – 27 9937 6837
3. Antônio Montovani – 27 8152 1989, 27 3264 1488 ou 27 9946 8771
4. Argemiro Gomes da Conceição (Tempero) – 27 9937 5146
5. Arildo Feliciano – 27 9889 9426
6. Aurélia Costa da Silva – 27 9989 8790
7. Benedito Serafim – 27 9977 9037

8. Cacique Alcélcio Carlos - 27 3250.9190
9. Cacique Antônio Carvalho - 27 3250 2837, 27 3250 3302 ou 27 3250 1944
10. Cacique Karai (Pedro) - 27 9899.2899
11. Daniella Lília de Castro e Cândido - 27 9955 0020
12. Daniel Vieira dos Santos - 27 3244 7219 ou 27 9928 2424
13. Deusdéia de Souza Pêgo Silva - 27 3250 1845 ou 27 9895 4770
14. Dilza Vieira Loureiro - 27 3250 8126 ou 27 9254 8100
15. Domingos Teixeira Marques - Domingão - 27 9852 7202
16. Dulcínio Gasparelo - 28 9981 7997
17. Eliete Barreto da Silva - 27 3233 7595 ou 27 9809 9655
18. Eronildes Correa - 27 3327 0519
19. Jayme Scandian - 27 3265 1593
20. Jenézio Jacob Kuster (Tute) - 27 3251 2785 ou 27 9923 7123, site: www.tutecasaca.com
21. José Farmal - 27 9883 1635
22. José Inácio Souza - 28 3554 2211
23. José Sisenando - 27 3250 3219
24. Jovelina Almeida Nascimento -
25. Juracy Mattos de Oliveira - 28 3554 2589
26. Manoel Vicente Castro - 27 3257 1526
27. Miguel Sezar Rezende da Silva (Bembeca) - 28 3554 2718
28. Paulo Lopes Santana - 27 9823 1126
29. Renato César Carasa - E-mail: rcasara@gmail.com site: www.preservarte.org
30. Rosiane de Jesus - 27 9820 1126
31. Sérgio (índio Karaimirim) - 27 3256.2875
32. Sidrônio dos Santos - 27 9868 0260 - E-mail: sid_capoeira@hotmail.com
33. Silvio Martins de Almeida - 27 9873 0682
34. Vitalino José Rego - 27 3244 7161 ou 27 9835 9773

Festas Tradicionais e Populares

1. Associação das Bandas de Congo de Cariacica - 27 3226 8255
2. Associação das Bandas de Congo da Serra - ABC Serra - 27 3251 1554
site: www.abcserra.org.br
3. Associação das Paneleiras de Goiabeiras - 27 3327 0519
4. Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim - 28 3155 5221
5. Associação de Folclore de Conceição da Barra - 27 9818 7098
6. Associação de Folclore de Muqui - 28 3554 1456
7. Benedito Conceição - 27 9819 5360
8. Dilzete Nascimento (Nêga) - 27 9262 7999
9. Festeiros e a comunidade católica local - 27 3255 1861
10. Izaías Quirino da Silva - 28 9976 4839
11. João Miguel - 27 9870 4905
12. Junior de Jesus - 27 9946 8771 ou 27 3264 1488
13. Maria Bárbara Gatuzi Pelissari (Dona Mariquinha) - 27 3274 1025
14. Miguel Souza de Araújo - 28 9946 1556
15. Niecina Ferreira de Paula Silva - 28 9938 2771 ou 28 9902 0664
16. Prefeitura Municipal de Vila Pavão - 37531358
17. Rosimêre Martins Rocha - 28 3536 7023
18. Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Mimoso do Sul - 28 3555 1359
19. Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Muqui - 28 3554 1456
20. Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Santa Maria de Jetibá - 27 3263 2726
21. Silvia Alves Durans - site: www.parsaopedro.org.br



**USINA DE
IMAGEM**

Secretaria
da Cultura

**UM NOVO
ESPÍRITO SANTO**
Governo do Estado

SEBRAE

